FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 144

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ENTERRAM-SE OS MORTOS E SOCORREM-SE OS SINISTRADOS

Enterrar os mortos, socorrer os sinistrados e reparar os estragos — eis a grande tarefa em que se encontram agora empenhadas as autoridades, após as horas dramáticas e trágicas do cataclismo que avassalou toda a região de Lisboa. O espectro da dor e da miséria está latente em toda uma enorme zona, que abarca grandes áreas em redor da capital: a Costa do Sol, a linha de Sintra e os concelhos de Loures, Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos e Alenquer.

De um modo geral, porém, pode dizer-se que todo o distrito de Lisboa foi gravemente atingido pelas chuvas diluvianas e pelas grandes enxurradas, que tudo destruiram á sua passagem, deixando por todo o lado rastros dolorosos e marcas trágicas, o luto e a miséria. Há quase trinta e seis horas que ninguém descansa em todas as áreas afectadas. Bombeiros, militares, elementos das corporações militarizadas e povo, ninguém pôde repousar desde a madrugada de domingo. E a tarefa práticamente começou agora: há muito por fazer, há muitas medidas para executar.

Para além da sepultura a dar ás vitimas e do auxílio a prestar aos sinistrados, trabalha-se ainda na remoção de escombros, na elaboração de listas de desaparecidos, no apuramento da perda de haveres e numa estimativa geral dos demais prejuizos causados em rodovias e em outras obras de interesse publico, ao mesmo tempo que já se vão reparando alguns estragos de solução mais urgente e cuja concretização se apresenta mais viável de momento.

As brigadas incumbidas de remover os escombros procuram igualmente localizar outros possíveis cadáveres, enterrados no lodo ou sob as ruínas de casas humildes destruídas pelas enxurradas. Assim, não se pode estabelecer ainda um balanço definitivo dos mortos embora tenham sido já recolhidos cerca de duzentos e cinquenta corpos. Além disso, há muita gente desaparecida, presumindo-se no entanto que a maior parte esteja recolhida em casas de familiares e amigos.

• *Ler mais noticiário nas páginas 11 a 15*

A POPULAÇÃO DE LISBOA E DAS ZONAS LIMÍTROFES DEVE FERVER A ÁGUA

Dada a extensão da tragédia que atingiu a região de Lisboa e em consequência da divulgação de comunicados da Direcção-Geral de Saude e da Companhia das Águas sobre inquinação de águas e a necessidade de as populações só beberem água depois de fervida durante 15 a 20 minutos, surgiu em muitos espíritos o receio de que as consequências das enxurradas, das lamas, da existência de animais mortos e da falta de higiene proveniente da destruição de muitos lares e precariedade em que se encontram muitos desalojados, provoque mais vastos perigos.

No intuito de informarmos, com seriedade, os nossos leitores, sem nos deixarmos arrastar por fantasias perigosas, susceptíveis de provocar panico nas populações já tão martirizadas,

(Continua na ultima página)

EM ALGÉS E QUELUZ

PROPALOU-SE O BOATO DE NOVAS EXPLOSÕES NO FORTE DO CARRASCAL

Boatos da iminência de novas explosões no Forte do Carrascal causaram o pânico em Queluz e Algés, cujas populações foram aconselhadas a abandonar as suas residências. Mais tarde, essas atoardas espalharam-se para a Costa do Sol, onde até se chegaram a evacuar estabelecimentos de ensino.

No entanto, segundo informações recolhidas no próprio Forte do Carrascal, não há qualquer perigo de novas explosões.

Em volta dos paiois foi montado rigoroso sistema de segurança, embora não se prevejam outras explosões, ao contrário do que se fez constar.

O Governo Militar de Lisboa

(Continua na 11.ª página)

A luta pela sobrevivência leva pessoas a tentar salvar géneros que a enxurrada arrastou. Os mercados em zonas baixas foram fortemente afectados

Nota do dia

LUTAR SEMPRE

Enterrar os mortos, tratar dos vivos — foi o que sentenciou o Marquês de Pombal na hora que se seguiu ao terramoto. O Marquês tinha razão. Às lágrimas das famílias das vítimas do dilúvio que desabou sobre a área de Lisboa, ao desespero impotente dos que viram a enxurrada arrebatar-lhes os haveres, o tugúrio precário, no instante medonho de uma noite sem fim, não basta juntarmos também as nossas lágrimas, as palavras de lástima que se desejaria pudessem ser de conforto. Não basta porque nada resolve, nem do que já foi nem do que poderá vir a ser. Mas tudo teria realmente de acontecer? Tudo teria de acontecer assim? Haveremos necessàriamente de cruzar os braços? Não nos fica outro remédio que não seja o de nos resignarmos? Então o homem, que desde que é homem e luta com as forças da natureza e aos poucos as vai dominando, pode alguma vez cruzar os braços? Onde estão as previsões? Onde estão as cautelas e as defesas? Então havemos de aceitar, impávidos, que num relâmpago um niágara nos subverta vidas e fazendas? Todos os anos chove, raras vezes chove tanto em tão pouco tempo, mas o espectáculo está longe de ser inédito, conhecido como é da experiência de quem todos os anos o sofre. Bem o conhecem os ribatejanos, que desabafam no seu proverbial queixume de que «a fome vem sempre a nado». E não o sabem os técnicos? Não há defesas ou planos? Não há cálculos? Não há estatísticas? Qual é a probabilidade? Até onde? As interrogações prolongam-se até ao fim do horizonte dos nossos raciocínios, mas se, para lá do horizonte, o imprevisto espreita, haveremos de continuar a luta, desafiando o imprevisto, desafiando todos os imprevistos que nos espreitam.

SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

TERMINA HOJE À NOITE A ENTREGA DAS COLECÇÕES

• **Consideram-se dentro do prazo todas aquelas que nos sejam enviadas pelo correio com o carimbo de 27.**

Termina hoje o prazo de entrega das colecções para o se-

(Continua na página seguinte)

HOJE—32 PÁGINAS | VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O DIA DE GOA

Na Sociedade de Geografia foi comemorado ontem, á noite, o Dia de Goa. Presidiu o ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, antigo governador-geral da Índia. A seu lado o antigo ministro do Ultramar, almirante Sarmento Rodrigues, e a deputada pelo Estado da Índia, D. Lourdes Figueiredo Albuquerque. Abrindo a sessão, o sr. almirante Sarmento Rodrigues afirmou: «A invasão da Índia, sendo um dos maiores crimes da História, porque é uma tentativa fria e calculada de escravidão de um povo, destruição de uma cultura, é também das mais vergonhosas páginas das relações internacionais. Nações poderosas apoiaram essa invasão criminosa; outras igualmente poderosas nada fizeram para a impedir; e apenas algumas — das que ainda prezam acima de tudo os valores morais — condenaram a infame agressão».

Depois, o escritor e jornalista goês sr. Fernando Possolo Pinto Ravara proferiu uma conferência sob o tema «Albuquerque e Goa», terminando assim: «A Índia falará por si e por mim» — foram as palavras finais da ultima carta que o grande Afonso de Albuquerque dirigiu a el-rei D. Manuel, escrita da antecâmara da morte, no dia 15 de Dezembro de 1515. «Salvai, protegei, levantai Goa, a minha filha querida, a pérola preciosa que engastei na Coroa Portuguesa» — foram as derradeiras palavras que o grande Conquistador, ao contemplar pela ultima vez a terra que fora a luz dos seus olhos e que escolhera para ser a ultima jazida, proferiu por entre soluços da morte, ao desprender-se da vida terrena. E a data memorável de 25 de Novembro, que vincou nas páginas da História-Pátria uma jornada heróica e que marcou o génio incomparável do grande Afonso de Albuquerque, constituiu, sem dúvida, mais um título de glória a juntar-se á gloriosa Coroa de Portugal». No final, o ministro da Marinha referiu-se ás comissões que lutam para um retorno ao Estado da Índia, que considera de extraordinário interesse, mas que, disse, necessitam de maior unidade, pois só assim se poderá voltar àqueles territórios.

À TONA DE ÁGUA

Caiu há dias á água o tripulante da traineira «Eng.º Abecassis» sr. Domingos Tavares Rebimbas, de 45 anos, casado, da Murtosa, e morreu afogado no cais do Trapiche na Figueira da Foz, conforme noticiámos então. Não mais fora visto. Ontem, ao fim da tarde, o corpo inerme veio á tona de água no mesmo cais. Recolheu ao necrotério

A RODA DO AUTOMÓVEL E O FIM

O sr. Rogério Marques Fidalgo, de 28 anos, pai de dois filhos de 3 e 5 anos, ia de automóvel para Almofala, onde nascera e onde residia. Ao chegar ali, em frente da sua residência, na curva existente junto da cerâmica de Figueiró dos Vinhos, estava parada uma camioneta de carga. Vinha em sentido contrário outra camioneta de carga, conduzida pelo seu proprietário, sr. António Lagos, de Cabaços. Teve de fazer uma travagem brusca, derrapou e foi bater na camioneta paralisada, sendo cuspido a distância. Em tão má hora que foi bater com a cabeça na jante da roda dianteira da camioneta, tendo ficado tão ferido que, ao entrar nos Hospitais da Universidade de Coimbra, estava morto.

O ÚLTIMO BANHO

Estava sòzinha em casa, a sr.ª D. Maria Manuela Martins de Matos Anacleto, casada com o sr. Manuel da Costa Anacleto, e mãe de uma criança de 1 ano. Foi tomar banho e sofreu intoxicação de gás. Quando o marido chegou encontrou-a inanimada, tendo sido conduzida ao hospital de Benavente. Quando lá entrou já nada havia a fazer...

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

gundo «Concurso Personna». Três postos de recepção encontram-se á disposição dos concorrentes de Lisboa: Café Londres (das 18 ás 22 horas), colecções entre as 15 e as 19 e 30.

O envio pelo correio processa-se nos moldes já aponta- Café Gelo (das 16 ás 22) e sede do «Diário de Lisboa» (das 16 ás 22). Em Queluz, a Agência Comercial regista dos: é válido todo o material que nos chegar ás mãos com o carimbo de hoje. Deste modo, abre-se uma oportunidade mais aos concorrentes da província, aliás aproveitável pelos lisboetas que não puderem deslocar-se a qualquer dos três postos.

Anunciaremos amanhã a data e a hora do sorteio final. A máquina, algo complexa, está a ser montada pelos nossos serviços administrativos. Tal como da primeira fase, um representante do Governo Civil de Lisboa acompanhará todos os trâmites do sorteio, conferindo-lhe a necessária legalidade. A lista dos premiados sairá sem demora no «Diário de Lisboa».

Chamamos de novo a atenção dos concorrentes para uma novidade da última hora: fomos autorizados a aceitar também as embalagens de três e cinco lâminas «Personna», bastando nesse caso uma apenas, a acompanhar cada colecção. A medida impunha-se, dada a grande procura que têm tido os vários modelos da «Personna».

Na sede do «Diário de Lisboa» continuam em exposição os prémios 3.º a 20.º: frigoríficos, televisores, rádios, gira-discos, máquinas de escrever, máquinas de tricotar. São artigos domésticos das representações da «Sida — Sueca» (Rua de S. Nicolau, 44). Entre eles avulta a já famosa máquina de escrever «Smith-Corona», modelo «Electric 12», que tem sido objecto de grandes atenções por parte de muitos leitores curiosos. Só não está ligada á corrente — mas se estivesse...

Cena familiar na Fábrica Personna: a embalagem dos «dispensers» faz-se numa mesa rotativa

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES, Praça de Londres, 3 — **das 18 às 22 h.**

«DIÁRIO DE LISBOA», R. da Rosa, 59 — **das 16 às 22 h.**

CAFÉ GELO, R. 1.º de Dezembro, 104 — **das 16 às 22 h.**
(Secção do Totobola)

EM QUELUZ — J. Ferreira — Agência Comercial de Queluz, Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e 14-B — **das 15 às 19.30**

///

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2

OS PRÉMIOS DO SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

1.º — Um automóvel «N. S. U. Prinz 1000».
2.º — Um automóvel «N. S. U. Prinz IV».
3.º — Um frigorífico «Gibson».
4.º — Um frigorífico «Algor».
5.º — Um televisor «Novak».
6.º — Um televisor «Novak».
7.º — Uma máquina de escrever «Smith Corona Electric 12»
8.º — Uma máquina de escrever «Smith Corona STE».
9.º — Um televisor «Magnadyne».
10.º — Uma máquina de tricotar «Busch» Dupla Verde.
11.º — Um rádio «Novak 687 TS».
12.º — Um fogão «Solor» de 3 bocas.
13.º — Um frigorífico «Ignis»
14.º — Um gira-discos «Eden S/50».
15.º — Um fogão «Arthur-Martin» de 3 bocas
16.º — Um rádio «Novak 701».
17.º — Uma máquina de tricotar «Busch» simples.
18.º — Um fogão «Warma» de 2 bocas.
19.º — Um fogão «Warma» de 2 bocas.
20.º — Um irradiador «Rotel».

Salmão a 11 000 metros de altitude

O salmão é conhecido como emigrante nato. Do mar para o rio e do rio para o mar, passa a sua vida e assim se reproduz. Carnívoro, alimenta-se de outros peixes e habita normalmente os mares do Norte.

A sua carne, de cor levemente rosada, tem grandes apreciadores, quer ele esteja fresco, salgado, fumado ou em conserva.

Inédita, seguramente, a sua existência a uma altitude de 11 000 metros. Poderia estar vivo e até bem disposto como acontece a todos os seres vivos quando se encontram a tal altitude, numa cabina climatizada e pressurizada.

Mas, tal não sucede, está já preparado, com magnífico aspecto, gosto apurado e é servido em pequenas bandejas muito práticas. Faz parte integrante do almoço oferecido aos passageiros de 1.ª classe da Varig, no voo trissemanal Lisboa-Paris.

Três vezes por semana (2.as, 4.as e 6.as feiras) a Varig realiza o seu voo, em jacto, que parte de Lisboa às 13 e 10, e chega a Paris às 15 e 25.

Três vezes por semana, o salmão-voador faz parte do teste comprovativo da excelência e requinte do serviço-de-bordo da Varig.

CATÁLOGO DE LIVROS RAROS, CURIOSOS E ESGOTADOS ANTIGOS E MODERNOS

Está em distribuição gratuita na LIVRARIA ACADÉMICA, de J. Guedes da Silva, 8, Rua dos Mártires da Liberdade, 12 — PORTO

OS DIREITOS DE PESQUISAS E EXPLORAÇÃO DOS PETRÓLEOS NA PROVÍNCIA DE TIMOR

O «Diário do Governo», I série, publica hoje o decreto em que o ministro do Ultramar é autorizado a celebrar contrato de concessão com a Companhia dos Petróleos de Timor, S. A. R. L. para a prospecção, pesquisas e exploração, em regime de exclusivo, de todos os jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos, particularmente petróleo bruto, ozocerite, asfalto e gás natural, assim como enxofre, hélio, dióxido de carbono, outros gases naturais e substâncias salinas.

Estabelece-se que a área da concessão compreende a terra firme, as ilhas adjacentes á costa, o leito do mar e os leitos de lagos e cursos de água.

O direito de prospectar, pesquisar e desenvolver é concedido até o dia 31 de Dezembro de 1971, podendo esse período ser prolongado por mais dois anos e, mediante requerimento fundamentado da concessionária, por outros dois. Neste último caso, já a área da concessão não poderá ir além de 25 por cento da área inicial.

O direito de exploração será concedido por um período de 40 anos, que terá início, para cada jazigo, na data da respectiva demarcação definitiva.

Participação do Estado

No decreto se estabelecem as condições de actividade da concessionária e a participação do Estado. A concessionária pagará á província de Timor uma renda de superfície de mil contos referente a cada ano. O pagamento referente a 1967 será pago até 60 dias após a data da assinatura do contrato da concessão.

A concessionária obriga-se também a pagar ao Estado 12,5 por cento do valor da venda, no local da extracção ou á boca do poço, de todas as substâncias referidas. O pagamento referido é a título de direitos de concessão e como mínimo antecipado do imposto de rendimento do mesmo ano.

No decreto se determina também a forma de fiscalização do Estado, bem como as isenções e facilidades concedidas

O FAMOSO CHAMPAGNE

POL ROGER

Está presente nos grandes momentos:

POL ROGER usa o Brasão da Casa Real Inglesa

Em todas as recepções de carácter mundial é o POL ROGER que marca os maiores Triunfos.

ÚNICO AGENTE EM PORTUGAL

Casa J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telef. PPC 28251/2/3/4 e 37045

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194 - 776340

COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NUVENS DE FUMO

O asfalto, a pedra, o cimento e o aço cobriram a Natureza ou expulsaram-na para longe. A cidade cresceu, fria e artificial, para que os homens se pudessem abrigar do frio e do calor, das feras e dos insectos, da chuva e do sol, dos besouros e das borboletas.

A cidade cresceu e o homem começou a ter saudades das árvores, da relva, do sol e dos regatos. Criou pequenos oásis no asfalto, a que chamou jardins, e meteu flores em vasos, que pôs á janela.

(Tenho uma vizinha que levou mais longe a imitação: tem flores de plástico em casa).

Por isso, em Lisboa (como em tantas outras cidades) há calor ou frio, chuva ou vento, sol ou neblina. Mas não há estações do ano. Pelo menos é difícil descobri-las. Nos minusculos oásis, ou nos vasos onde há plantas de plástico, as folhas parecem ter sempre a mesma verdura para o transeunte apressado, que vai de casa para o emprego e do emprego para casa.

(Um menino que anda na escola nunca tinha visto uma cotovia. Só conhecia pardais e pássaros de gaiola).

Num romance americano, cuja acção se passa em Nova York, lê-se que os rapazinhos de um bairro popular tiveram a alegria de ver crescer umas folhinhas verdes na fenda do passeio. E todos os dias regavam aquele jardim clandestino e raquítico.

Em Lisboa ainda não chegámos a isto. Para quem esteja atento, ainda é possível saber que estamos no fim do Outono, sem ser pelo calendário. O cair da folha é sensível no Campo Grande ou no Jardim da Estrela. Melhor do que isso: basta reparar na fumarada gostosa com que deparamos ao voltar da esquina, ao fim da tarde, quando vamos para casa.

São os vendedores de castanhas assadas. Com as suas fornalhas ambulantes e assadeiras de barro, dão a Lisboa o odor outonal dos magustos e da lareira tradicional. Num gesto maquinal, embrulham em bocados de jornal, ou folhas de velhas listas telefónicas, uma duzia de castanhas tisnadas no carvão rubro — por dez tostões.

A hora do crepusculo, a fumarada sobe e paira no ar em rolos ténues, como copa de velho castanheiro.

Não são nuvens de fumo, mas nuvens perfumadas, imagens de um Portugal campestre e bucólico em que não havia ainda a batata frita, mas sómente a castanha cozida ou assada, alimento do Outono e do Inverno saboreado á volta do lume. Na Lisboa de hoje, quase já não é alimento. E' petisco da época, como sardinha assada em Paris.

(Vimos ontem um senhor muito bem posto sair do automóvel e comprar uma abada de castanhas assadas para levar para casa. Assim como quem leva um salmão ou duas lagostas).

Mas o rapazio e a gente que anda a pé pela cidade — ainda há gente que anda a pé, imaginem! — são fregueses certos. Se nos combates navais as nuvens de fumo podem esconder cruzadores, estas ténues nuvens gostosas dos assadores de castanhas também podem disfarçar o jantar que tarda e só estará pronto mais tarde, mais tarde.

Meia duzia de castanhas tanto podem ser merenda tardia, como sobremesa ou jantar sintético.

E também símbolo do Outono lisboeta.

MANUEL DE AZEVEDO

«POP 67-68» (juventude e alegria) começou ontem no Parque Mayer

No Capitólio começou ontem (e vai prolongar-se por vários domingos) o concurso «Pop 67-68», para agrupamentos de música dita moderna. Quatro conjuntos desfilaram no palco — os «Hippies», de camisa florida e reduzido solfejo, os «Complications», mais melodiosos e descontraídos, o ruidoso quinteto «Some Set», cabotino mas agradável de ouvir, e a «Equipa 88», que tentou conquistas as boas graças do público com trechos demasiado conhecidos.

Ficou apurado para a final «Some Set». O júri, composto por Fernando Rueda, Jerónimo Bragança e José Mesquita, não hesitou. Mas ainda ouviu alguns remoques, porque as outras falanges de apoio também queriam levar para casa o primeiro prémio. Chegou-se ao extremo de berrar «gatuno!», que é um epíteto do futebol.

A nossa opinião grande monotonia orquestral, pouca afinação dos conjuntos, falta de imaginação genuinamente «music-hall». Por este andar, a meia casa de ontem talvez não se repita. Mediocridade é mau negócio.

CONDECORAÇÕES DE OFICIAIS E PRAÇAS DA ARMADA

O «Diário do Governo» de hoje publica as portarias que condecoram diversos oficiais e praças da Armada.

A medalha militar de prata de serviços distintos é concedida aos srs. comodoro Ernesto Carneiro Allen Junior, capitão-tenente Vasco Fernando Leote de Almeida e Costa e primeiro-tenente António Jose Malheiro Garcia.

A medalha de mérito militar de 3.ª classe para o segundo-tenente da Reserva Naval, Raul Eugénio Dias da Cunha e Silva.

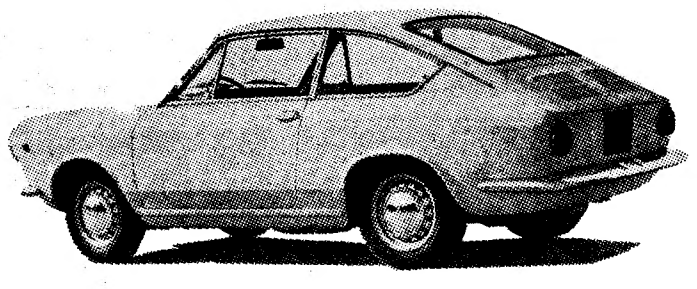
A medalha de mérito militar de 4.ª classe para o marinheiro FZE n.º 9310, António Manuel Lopes.

A medalha militar de cobre de serviços distintos para o marinheiro FZE n.º 8782, Mário Francisco Sortelha Martins.

eva

DO NATAL DE 1967

ENTRE 300 PRÉMIOS



2 AUTOMÓVEIS «FIAT»

MODELOS 850 COUPÉ E NORMAL AMBICIONADOS POR TODOS OS BONS AUTOMOBILISTAS

25 ESCUDOS

À VENDA EM TODO O PAÍS NO DIA 1 DE DEZEMBRO

POR QUE É QUE O AGENTE DA IMPÉRIO É UM BOM-AMIGO

Este homem é nosso agente há 25 anos. Quando começámos — há 25 anos — já estava entre os nossos primeiros colaboradores. Começou com a Império e foi estudando, aprendendo, sempre pronto a aproveitar todo o apoio que lhe demos. Com seriedade, reflexão, simpatia, cada seguro que fez trouxe-lhe depois outros seguros. A sua carteira conta hoje mais de 3000 contratos em vigor. O saber não ocupa lugar? Na Império achamos que ocupa mesmo um lugar muito importante. O saber faz o lugar!

Por isso os nossos clientes consideram o seu agente um bom-amigo

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO

a sua seguradora

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

IMAGEM DO DIA

A figura do intrujão simpático foi inteligentemente aproveitada por Irvin Kershner na comédia sensacional que se estreia esta noite no TIVOLI «O SIMPATICO VIGARISTA» («THE FLIM-FLAM MAN»). Trata-se duma comédia quente, original, cheia de vivacidade e de graça que está a impor em todo o mundo os nomes de três grandes artistas: GEORGE C. SCOTT, SUE LYON e MICHAEL SARRAZIN.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «O simpático vigarista».
Título original — «The Flim-flam Man».
Produção — Americana.
Realização — Irvin Kershner.
Intérpretes — George C. Scott, Sue Lijon e Michael Sarrazin.
Género — Cómico.
Distribuição — Fox Filmes.
Processo — «Panavision» e «Color De Luxe».
Classificação — 12 anos.

dos talentosos criadores do argumento e música de "my fair lady"

CAMELOT

a mais bela história de amor de todos os tempos!

70mm

com RICHARD HARRIS · VANESSA REDGRAVE · FRANCO NERO · DAVID HEMMINGS · LIONEL JEFFRIES

Maiores 17 anos

LAURENCE NAISMITH · Supervisor musical JOHN TRUSCOTT · Bas na peça "CAMELOT" · Versos ALAN JAY LERNER · Música FREDERICK LOEWE · Direcção MOSS HART · de "THE ONCE AND FUTURE KING" de T. H. WHITE · Guarda Roupa ALFRED NEWMAN · Música FREDERICK LOEWE

Argumento ALAN JAY LERNER · Produção JACK L. WARNER · Realização JOSHUA LOGAN

TECHNICOLOR® PANAVISION® WARNER BROS.-SEVEN ARTS

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

NO ÉCRAN-GIGANTE DO

AMANHÃ ESTREIA MONUMENTAL

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS

Pão, Pão... Queijo, Queijo

ARMINDA DA CONCEIÇÃO: o fado castiço

um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE MARIEMA ● MAX ● ANITA

TEATRO ABC

Telef. 366745

HOJE: às 20.45 e 23 horas

SENSACIONAL ÊXITO

«MULHERES À VELA»

com

ADULTOS

HUMBERTO MADEIRA

AIDA BAPTISTA, BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e MANUELA MARIA à frente de um grande elenco

COLISEU

HOJE às 21 e 30

(Maiores 12 anos)

NOITE DA MODA

UM «SHOW» DE NOVIDADES

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL de CIRCO

ATRACÇÕES DE CATEGORIA

TRINDADE

HOJE às 21 e 45

F. N. A. T. (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro

Direcção de Francisco Ribeiro

SÁBADO — 16 H. — TARDE DO ESTUDANTE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FINALMENTE!

A HOMENAGEM MERECIDA A UM MESTRE DO CINEMA

* QUINZENA *

HOWARD HAWKS

PROGRAMA:

HOJE: M. 12 anos

A TERRA DOS FARAÓS

com: Jack Hawkins, Joan Collins, etc.

DIA 28: M. 12 anos

RIO BRAVO

com: John Wayne, Dean Martin, etc.

DIA 29: M. 12 anos

DUAS FERAS

com: Cary Grant, Katherine Hepburne, etc.

DIA 4 (Dez.): M. 12 anos

O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS

com: Rock Hudson, Paula Prentiss, etc.

DIA 6: M. 12 anos

CÉU ABERTO

com: Kirk Douglas, Dewey Martin, etc.

DIA 7: M. 12 anos

À BEIRA DO ABISMO

com: Humphrey Bogart, Lauren Bacall, etc.

AS 2.as, 4.as E 6.as AS 18,30 H.

no cinema MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

tesa-moll

FITA ADESIVA para calafetar portas e janelas

Aplicação fácil e rápida pela sua qualidade auto-adesiva

Preços a partir de 10$00

«É tão confortável a nossa casa... tesa-moll está nas portas e janelas»

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FOI UM SERÃO TRANQUILO — Impossibilitado de assistir á rubrica «Horizonte», o programa ia ficar para mim reduzido ao «TV Clube» com o fadista Vicente da Camara, ao basquetebol entre o Benfica e os calmeirões do «All Stars», e ao «Domingo Desportivo». Afinal «TV Clube» não houve. Foi retirado sem qualquer explicação. Nada o substituiu ao principio. Anunciou a locutora, quando nos aproximávamos da meia-noite, que Vicente da Camara ia ser substituido por Hindemith, de quem nos dariam as serenatas.

Que dizer da transmissão do basquetebol? Esteve calma, clara, categórica. A camara correu mais do que os jogadores ianques a funcionar visivelmente a meio gás. A iluminação do recinto permitiu, desta vez, boa visibilidade. O locutor afirma que «é chocante a diferença de altura entre os jogadores americanos e portugueses». O que me choca é aquele «chocante». Mas não quero fazer disto motivo para vinagre. A sessão, mesmo de treino como foi, não o merece.

Então veio Hindemith, sobre o o qual havia um monte de coisas a dizer. No entanto, com o poder de síntese característico da nossa televisão, tudo ficou resumido em meia duzia de palavras, quando se disse que as serenatas de Hindemith haviam sido compostas em 1925.

Para além dos valiosos pormenores puramente musicais da rubrica, regista-se uma curiosa evocação: o cenário para Hindemith foi conseguido através de esculturas de Fernando Conduto. Realmente, a luta empreendida por Hindemith «contra as velhas fortalezas da tonalidade e da harmonia», para usar a expressão de Emile Vuillermoz, está bem apoiada pelas obras de Fernando Conduto — secas, agressivas, antiemocionais. Jorge Listopad apresentou assim Hindemith melhor do que o haviam feito as palavras de «apresentação».

Vem aí agora o «Domingo Desportivo». Mas depois de um dia tormentoso resta-me muito pouca disposição para tricô de ninharias. Abro a janela, num gesto maquinal. Há um céu de estrelas. Um céu povoado de inumeros sinais «morse». — *M. C.*

EM TRES LINHAS

Foi submetido ao regime florestal de simples polícia o conjunto da Herdade de Cabanas e anexos, nas freguesias de Nossa Senhora da Boa Fé e de Tourega, concelho de Evora.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a constituição do Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Folhetim**

Numa produção de Paulo Renato e Alexandre Vieira e com realização de Vítor Manuel, representa-se hoje, na R. T. P., o 22.º episódio da telenovela da autoria de Francisco Mata «Gente Nova», intitulado «O Pára-quedas», e que tem como intérpretes os artistas: Carlos Queirós, Manuel Cavaco, Sousa Costa e Luís Cerqueira.

VIDA MUSICAL

Concerto Sinfónico no Tivoli

Para o 7.º programa da série de Concertos Sinfónicos da E. N. subia de novo á estante da direcção Frederico de Freitas, figura consagrada de maestro e de compositor que pela sua carreira já longa, sempre rectilínea e desinteressadamente devotada á causa da musica em Portugal nos merece, sem favor, todo o respeito e admiração. As reservas que formulámos há pouco tempo a respeito de uma sua importante e valosa partitura em nada afectam aquele respeito e aquela admiração: bem pelo contrário, só por uma verdadeira consideração se justificava que manifestásse, nos alguns pontos de controvérsia.

No programa que vamos apreciar, Frederico de Freitas apresentava-se apenas como maestro, não dispensando no seu programa a presença de uma obra portuguesa, a Abertura Sinfónica n.º 1, de Joly Braga Santos, e abalançando-se a dar uma obra de envergadura, a Sinfonia n.º 1, em mi menor, de Sibelius, pouco conhecida e de feições bem caracterizadas, dentro de um romantismo que pôde prolongar-se validamente nos alvores do nosso século. Ou Sibelius não deixou inteiramente de ceder ás influências exercidas por Tchaikowsky, ou, muito naturalmente, alguns passageiros encontros dão-se pela analogia de raízes eslavas, e pelo bom conhecimento da paleta orquestral já proposta anteriormente por Berlioz. Quando Sibelius compôs a sua Sinfonia n.º 1, tinha trinta e tantos anos, o seu caminho já estava definitivamente traçado, orientado com uma seriedade e uma sinceridade modelares por um forte sentimento pátrio; carácter épico, expressão elegíaca, sugestões de natureza contemplativa criadas pela típica brandura da paisagem finlandesa alternam dentro de uma construção de amplas dimensões percorrida por motivos unificadores, aligeirada por um polifonismo que chega a ser virtuosístico nalgumas passagens, notadamente no difícil Scherzo. Frederico de Freitas, assimilou com a sua segura inteligência musical a complexidade da partitura, de que nos deu uma interpretação completamente convincente, sendo de salientar o bom encadeamento dos vários episódios.

O Tivoli tinha-se enchido também, apesar da chuva implacável e sem vislumbrarmos ainda a tragédia que ia assolar a região) para ouvir o pianista francês Samson François no Concerto em mi menor de Chopin, obra essencialmente pianística, claro, mas sob certos aspectos ingrata, que nunca ouvimos nem esperamos vir a ouvir como na nossa ideia a tocava Chopin, não pelos seus arroubos e pelos seus passos de virtuosidade mas sim pela natureza do seu melodismo. Mas a interpretação de Samson François é própria de um pianista de primeira plana, interpretação inseparável de um enorme domínio da técnica, com a respectiva qualidade de percussão; os ritmos de pormenor integram-se num ritmo de conjunto seguríssimo, que nunca cai no erro corrente de tornar estanques as diferentes fases do 1.º e do 3.º andamento. Como conjunto de elementos constitutivos, ritmo em primeiro lugar, Samson François tocou por forma insuperável o refrão do 3.º andamento. Acrescentaremos que o seu *cantabile* não sai fora da sua craveira de intérprete e que o 2.º andamento atingiu, como tratamento de timbres, um interesse crescente no final.

A orquestração de Chopin dá pouco, excepto um ou outro momento de réplica, e Frederico de Freitas é conhecido desde sempre pela sua perícia em colaborar com os solistas.

FRANCINE BENOIT

Sociedade de Concertos de Lisboa

Para marcar o início dos seus 50 anos de existência, a Sociedade de Concertos de Lisboa, que assentou agora arraiais na grande sala do Império, apresentou aos seus sócios a Orquestra de Câmara da Holanda, sob a direcção do maes-

(Continua na página seguinte)

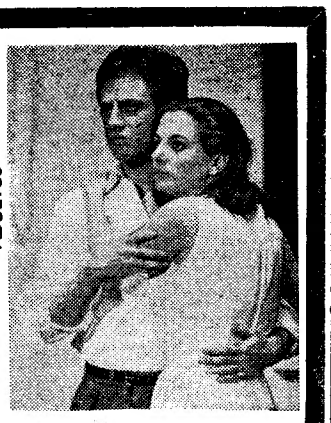
AVENIDA
HOJE às 21.45 h
Telef 320379 (Adultos)
Ao mesmo tempo que em Nova York Boston, Paris e Berlim
EQUILIBRIO INSTÁVEL
com Amélia Rey Colaço

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

veja MELHOR num KB

MONUMENTAL
TEATRO Telef. 55 51 33
Às 21,45 h. Domingo à tarde às 16 horas (ADULTOS)
LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
20.ª SEMANA

CAPITÓLIO Só ATÉ DOMINGO
Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées Às 16 H.
3.º MÊS
CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial LUÍS TITO
atracção italiana IO APOLONI
2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO APRESENTAM
TEATRO VILLARET
HOJE AS 21.45 H.
BILHETES desde 15$00
ADULTOS
ANTÓNIO MARINHEIRO
de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA
com EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
Madalena Braga • Henriqueta Maya • João Perry • Jose de Castro • Glória de Matos • Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves


pali
AS LIXAS SINCAL dão LIBRAS EM OURO
São centenas de libras para centenas de consumidores!
É, mais que um concurso, é uma oferta. Uma oferta única... sensacional
Milhares de lixas da SINCAL terão, colada, a etiqueta dourada que reproduzimos. Junte 5 (cinco) destas etiquetas, envie-as aos escritórios da SINCAL e receberá uma libra em OURO. SEM MAIS FORMALIDADES.
LIXAS SINCAL Made in Portugal A QUALIDADE QUE VALE OURO — 5 DESTAS ETIQUETAS VALEM 1 LIBRA-OURO
SÔMENTE 5 DESTAS ETIQUETAS E A LIBRA EM OURO É SUA!
Agora, mais uma razão para preferir as famosas LIXAS SINCAL Made in Portugal
A QUALIDADE QUE VALE OURO!
SINCAL SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L.
APARTADO 15 — SINTRA

HOJE - ESTREIA

TIVOLI

CUIDADO COM OS VIGARISTAS!

MAS COMO NÃO HÁ REGRA SEM EXCEPÇÃO, ACONSELHA-SE O PÚBLICO A VER AS INCONCEBÍVEIS MANIGÂNCIAS DESTE

SIMPÁTICO VIGARISTA

(THE FLIM-FLAM MAN)

PREMIADO EM ITÁLIA, NO FESTIVAL DE BORDIGHERA, COM O PRÉMIO PARA O MELHOR ACTOR - EFEITOS ESPECIAIS - PRÉMIO DA CRÍTICA

GEORGE C. SCOTT · SUE LYON · MICHAEL SARRAZIN

HARRY MORGAN · ALICE GHOSTLEY · ALBERT SALMI · JACK ALBERTSON · SLIM PICKENS

20th CENTURY-FOX

PRODUTOR LAWRENCE TURMAN · REALIZADOR IRVIN KERSHNER · ARGUMENTO WILLIAM ROSE · MÚSICA JERRY GOLDSMITH · PANAVISION® COLOR DeLUXE

MAIORES DE 12 ANOS

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

tro David Zinmann. Sumáriamente, diga-se que o concerto, preenchido por obras de Haendel, Mozart, Tchaikowsky e Stravinsky, deu aos ouvintes mais exigentes uma impressão de perfeição que não esquecerá tão cedo. Tornou-se evidente que maestro e instrumentistas fazem causa comum para que seja atingido todo o brilho e dado todo o carácter a cada obra. A Holanda pode sentir-se orgulhosa por esta cabal afirmação do seu bom nome musical. E a Sociedade de Concertos esteve de parabéns.

Moses Sequerra em Paris

O dia da inauguração em Paris, na Cidade Universitária, da Casa dos Estudantes Portugueses, da Fundação Gulbenkian, ficou marcado por diversas manifestações. No salão de espectáculos da referida Casa, houve um recital do violinista Moses Sequerra, que obteve grande êxito perante uma assistência que enchia completamente a sala. No programa, cantaram-se a sonata «A Kreutzer», de Beethoven, e obras de Mozart, Brahms e Simões Dias. Este jovem concertista é bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris.

ANDARES

EM CASCAIS

«APARTAMENTOS TORRE»

Avenida Infante D. Henrique, Lote A

(Gaveto c/ Av.ª Frederico Ulrich)

à entrada do Bairro do Rosário

Edifício de 17 pisos

Vista panorâmica sobre a baía

Acabamentos especias

Andares desde 600 contos

Telefones 71 52 82 e 28 33 84

NOITE DE FADO NA «TOCA»

Hoje, dia 27, NOITE DEDICADA À DISTINTA ARTISTA MARIA DA FÉ, à frente do valioso elenco da TOCA

PETISCOS E EMENTA VARIADA

Coelho de Churrasco na Forja — **Perdiz de Churrasco na Forja**

Coelho à caçador — **Lebre de Churrasco na Forja**

Telef. 323443 (ADULTOS)

IPETEX

VaVite

– o esfregão competente

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

SÃO LUIZ

Telef. 327172

SEMANA DE OBRAS-PRIMAS JAPONESAS

Às 15.15 e 18.15

(início do filme às 18.40)

NARAYAMA BUSHI KO (A Balada de Narayama)

M. 17

HOJE, às 21.45

4.ª NOITE — M/17

Do famoso realizador Teinosuke KINUGASA

SHIRASAGI (O grande amor de uma gueixa)

com

Fujiko Yamamoto

Keizo Kamasaki

AMANHÃ, nas «matinées» das 15.15 e 18.15

AMANHÃ, às 21.45

5.ª NOITE — M/17

HIKO SHOJO (Temperamentos rebeldes)

NOITE DE FADO NA «TOCA»

Amanhã, dia 28, terça-feira, NOITE DEDICADA AO DISTINTO ARTISTA XAVIER DE OLIVEIRA à frente do valioso elenco da TOCA

Petiscos e ementa variada

CODORNIZES AUSTRALIANAS DE CHURRASCO NA FORJA

Tel. 323443 (ADULTOS)

TIVOLI

5.ª-feira, 30, às 18.30 horas

ESTREIA EM LISBOA

D. QUIXOTE

pela Companhia do TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

skip DETERGENTE RECOMENDADO

5 modelos desde 5.350.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto – Sociedade Técnica de Fomento Lda. – Lisboa

Dois júris de especialistas apreciarão os trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

São em número de muitos milhares os trabalhos que já nos chegaram para «O Natal visto pelas crianças». Entretanto, faltam apenas quatro dias para terminar o prazo de entrega das produções literárias. Com efeito o dia 30 de Novembro é o último em que elas podem ser recebidas no «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57 — Lisboa-2, ou na Escola Técnica Francisco de Arruda — Calçada da Tapada, 152 — Lisboa-3.

Como se sabe, podem concorrer todas as crianças e todos os jovens até aos 14 anos, não havendo limite mínimo de idade. Serão atribuídos numerosos prémios aos melhores trabalhos, os quais serão apreciados por dois júris de especialistas. Já oportunamente revelámos os nomes que os integram. Repetimos hoje, porém.

● A constituição do júri literário

— Prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. Pedagogo de reconhecidos méritos e há muito colaborador do nosso jornal, presidirá mais uma vez aos trabalhos do concurso, que tem acompanhado de perto desde a primeira hora.

— D. Maria Lúcia Vassalo Silva Rosa, também há muitos anos colaboradora assídua do «Diário de Lisboa», exerce actividades docentes na Fundação Martin Sain.

— D. Matilde Rosa Araujo, nome prestigioso da literatura infantil em língua portuguesa, autora, entre outros volumes, de «O Livro de Tila» (poemas) e «O palhaço verde» (narrativo). É também professora na Escola Industrial Fonseca Benevides.

— D. Lília da Fonseca, especializada em teatro infantil de fantoches (Teatro Branca Flor) e directora da «Colecção Carrossel», onde tem publicado algumas obras de literatura infantil. Colabora, igualmente, no nosso jornal.

— D. Silvina Gouveia Blanco, membro da direcção do Sindicato Nacional dos Professores Primários e professora do Liceu Francês. Estudiosa de todos os problemas da infância — sociais, artísticos e educativos.

— D. Maria José Valente, professora do ensino secundário e pedagoga especializada nos métodos activos.

— Vasco Costa Marques, voz viva de poeta, autor de «Poesia dos dias úteis» e «O mundo possível».

— António Torrado, autor a que não escapou o difícil campo da literatura infantil, tendo no prelo o seu primeiro livro.

— Paulo Norberto da Fonseca, ensaísta e crítico, cuja atenção tem sido muitas vezes solicitada para a literatura infantil e juvenil.

— D. Maria Vitória Rocha de Sousa, escritora que se pode considerar um «produto» do «Diário de Lisboa Juvenil», em cujo concurso literário obteve, anos atrás, um 1.º prémio do conto.

— Fernando Assis Pacheco nosso camarada de redacção e um dos nomes mais representativos das gerações mais novas da poesia portuguesa, autor do livro «Cuidar dos vivos».

— Eduardo Prado Coelho, crítico literário do nosso jornal e que vem já, também, do «Juvenil», onde se revelou. Ensaísta cuja obra se vai progressivamente alargando.

— Armindo Ferreira Miranda, a presença viva do actual «Diário de Lisboa Juvenil», através de um dos seus mais promissores e dedicados colaboradores, cuja presença neste júri se reveste de um evidente significado.

Diario de Lisboa

COIMBRA

O coral de letras vai à Holanda

A convite do Centro Cultural Holanda, Portugal e Brasil, desloca-se, no próximo mês, ao primeiro daqueles países, o coral dos estudantes da Faculdade de Letras.

Os trinta e sete componentes do coral serão acompanhados pelo director artístico, dr. Francisco de Faria, e pelo professor de canto Giovani Boyer. A partida está marcada para o próximo dia 9.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Segredo das Catacumbas» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O grande golpe dos dois homens de ouro» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «As duas orfãs» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO e MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

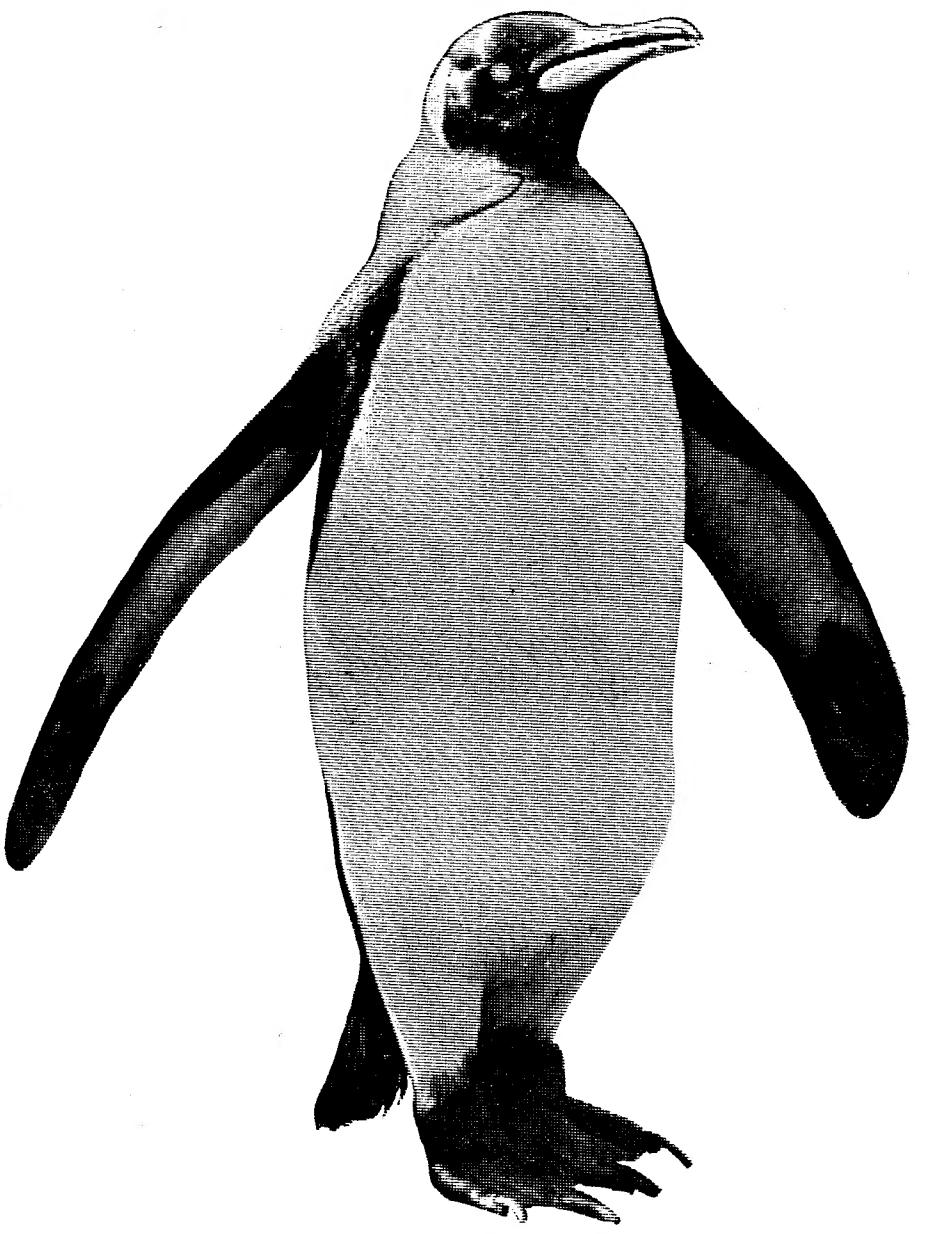
MACHADO — Rua Bernardo Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Av. João das Regras (Tel. 23033).

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50



eu explico...

Tal como os meus antepassados, eu sempre vivi no meio do frio. E sempre envergando este trajo chiquíssimo. Mas eu já andava farto de ambas as coisas. Do frio e desta casaca incrível. Foi então que ouvi falar nos cobertores COURTELLE... Não percam o contacto, meus amigos! Eles são leves...macios...belíssimos...QUENTINHOS!... Um encanto. Uma verdadeira tentação! Agora vocês percebem melhor a história deste vosso pinguim ex-enregelado... E dão-me razão!

este inverno vai dormir melhor... com COBERTORES COURTELLE

O.C.P. 48 PARA INFORMAÇÕES COMBINATE JOSÉ A. GUIMARÃES J. PORTO

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

A COOPERAÇÃO OPERÁRIA DE PRODUÇÃO NA GRÃ-BRETANHA

por J. DIAS AGUDO

Não é a Cooperativa Operária de Produção a mais afortunada das modalidades cooperativas neste mundo tão cheio de tipos de instituições que assentam no auxílio mutuo dos seus membros. Todavia, na Inglaterra elas encontraram um meio propício e podem oferecer um exemplo cheio de interesse aos cooperadores doutros países.

Com efeito, na Grã-Bretanha existiam já, em 1963, 36 sociedades Cooperativas operárias de produção constituindo, todas elas, uma *União Cooperativa*. Vinte e três destas sociedades filiaram-se ainda na *Associação das Sociedades Cooperativas Operárias de Produção* (Cooperative Productive Federation), que beneficia com os representantes do *Armazém Grossista* de Consumo (C. W. S.) e das sociedades a retalho, duma representação directa junto do Comité Executivo Central da *União Cooperativa*.

Oito sociedades de produção que se especializaram no fabrico de vestuário e nas transacções ligadas a tal industria, fabricam o chamado «pronto a vestir», luvas, artigos de seda, roupas brancas, blusas, camisas e pijamas. O seu movimento comercial anual ultrapassa *250 000* libras. Dez fábricas de calçado têm, um movimento de 2 250 000 enquanto que o de 13 tipografias atinge aproximadamente 2 000 000. As cinco sociedades restantes, compreendendo serrações, camiões-armazéns e casas, elevam o seu movimento comercial a 50 000 libras.

Produção

É no domínio do vestuário e do calçado, que representam mais ou menos um terço da produção cooperativa na Grã-Bretanha, que o rendimento na produção do Movimento Cooperativo Operário de Produção é, proporcionalmente, o mais importante. Os dois outros terços da produção devem-se ás fabricas dos Armazéns Grossistas da Inglaterra e da Escócia.

Vestuário e calçado

A industria abrange diversas modalidades: vestuário para homens, senhoras e crianças, capas e casacos, fatos, vestidos, meias, gravatas, rendas, etc. Nesta vasta gama da produção é necessário um alto grau de especialização; de forma que, ainda que sejam só oito as sociedades cooperativas que se consagram a essas actividades, cada uma delas trabalha inteiramente independente das outras. A cooperação entre as sociedades cooperativas operárias de produção de vestuários e actividades afins é, por conseguinte, limitada á actividade geral das relações publicas e da propaganda organizada pela *Federação das Unidades Cooperativas de Produção*.

A produção do calçado é todavia, em si mesma, uma industria altamente especializada. As dez sociedades que se lhe dedicam têm cooperado nas actividades que respeitam á produção das vendas, graças ao *comité* do Calçado instituído pela já referida Federação das Unidades Cooperativas de Produção.

Tipografias

As tipografias não coordenam o seu trabalho da mesma maneira por que o fazem as fábricas de calçado. A dizer a verdade, só três das treze que aderiram á União Coperativa estão filiadas na Federação das Unidades Cooperativas de Produção.

Para ver esta situação na sua verdadeira perspectiva, convém saber que, nos 2 000 000 de libras de transacções realizadas pela Im-

(Continua na 17.º página)

Dizem os leitores...

Nas aldeias não há distribuição de correspondência nos dias feriados

«*Sr. director:* A Imprensa, nomeadamente o *Diário de Lisboa*, fez-se eco, oportunamente, de que os C. T. T., argumentando que o volume da correspondência, ao domingo, é manifestamente inferior ao dos restantes dias da semana, já que as empresas privadas e os próprios serviços públicos vão adoptando as chamadas semanas americana e inglesa, suprimiram, por esta razão, a distribuição dominical, mantendo-se, porém, nos dias *feriados*.

Nas aldeias, em número muitas vezes superior ao das cidades e das vilas, onde ainda é quase totalmente ignorado o que sejam semanas inglesas ou americanas, porque não há distribuição? Já se reparou nos prejuízos, nalguns casos irreparáveis, que a paralisação da correspondência ao domingo e dias feriados — nas aldeias, segundo somos informados, não há distribuição nos dias feriados porque o distribuidor termina o seu serviço após o encerramento da estação respectiva! — vem causar aos utentes deste importante serviço público?

Como se compreende que nas aldeias possa passar-se, forçadamente claro, 48 horas sem receber correspondência, incluindo os jornais, os quais só chegam ao destinatário, quando remetidos directamente pelos serviços do correio, tardiamente, demora que já era bastante acentuada antes da vigência da recente disposição? Para que esta demora se verifique — 72 horas sem correspondência, nas aldeias, basta que um feriado recaia ao sábado ou á segunda-feira, como vai verificar-se no próximo Natal.

Os inconvenientes constatados especialmente nas aldeias com o regresso dos distribuidores enquanto as respectivas estações permanecem abertas não são possíveis em Lisboa e no Porto, nos dias feriados, já que nestas cidades todas as estações encerram ás 14 horas, excepto a dos Restauradores, na capital, e a da Batalha, no Porto?

Nos feriados nem sequer podem os destinatários aproveitar da entrega da sua correspondência por próprio ou em mão se estiver encerrado o posto ou estação onde nem se procede á abertura das malas. Com a expedição temos igual morosidade, pois a correspondência pode estar 72 horas retida no respectivo receptáculo.

E o pessoal distribuidor assalariado, quando os seus honorários, bem escassos por sinal, sejam calculados em função das horas de serviço prestadas, não teriam ficado lesados com a adopção, nas aldeias, do descanso dominical e nos feriados?

Se os serviços de abastecimento de água, luz, gás, transportes colectivos como camionetas, autocarros nas cidades, combolos, navios, aviões, etc., serviços de segurança como policiamento e bombeiros, rádio, televisão, Imprensa, obrigam os seus funcionários a descansarem aos domingos e feriados ficaremos estagnados e isolados do Mundo. A nós, simples utente dos correios, parece-nos que, pelo facto de uns tantos países adoptarem certos e determinados sistemas de ordem vária, nada nos obriga a copiá-los já que em muitas outras facetas das suas orgânicas económicas e políticas, por exemplo, o não fazemos, como se sabe.

Mas, enfim, como esta medida restritiva que me obriga a ler os jornais 72 horas depois da sua publicação se destina a melhorar alguns milhares de úteis servidores do Estado, que só não abundam excepcionalmente devido ás suas reconhecidamente magras remunerações, achamos bem tudo quanto em seu benefício se possa conceder-lhes.»

De «Um utente dos correios», leitor da província

Peões e «zebras»

De um leitor, residente em Lisboa, recebemos esta oportuna carta: «Qual o objectivo das chamadas «passadeiras»?!

Quando terão os peões o privilégio de transporem as «zebras», calmamente?

Quando terminarão as corridas loucas, junto desses locais?!

É fácil de verificar-se a falta de prudência dos automobilistas, se repararmos na frequência com que os «pimenteiros» são derrubados!

Observe-se, por exemplo, a dificuldade em se atravessar a Praça de Londres, mesmo nos locais, onde devia existir disciplina, prudência e educação! Pelo contrário,

(Continua na 16.ª página)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para vendo. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 78.

OS MALEIROS

como profissionais competentes

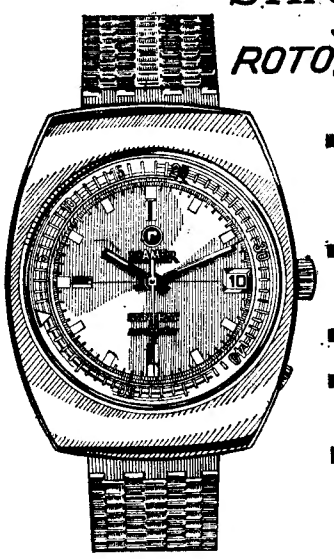
utilizam

TexCalfe napa

o melhor substituto do couro

ROAMER OF SWITZERLAND

STINGRAY S ROTO44DATE



- caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

preço

com pulseira TROPIC 1.950$00

com pulseira de metal 2.200$00

RELOJOARIA SUÍÇA

Rua do Ouro, 252 — Telef. 36 79 30 — LISBOA

MEMBRO DE ORGANIZAÇAO INTERNACIONAL ROAMER

QUER UM DESTES PREMIOS ?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

DIÁRIO DE EVA

Modificaram-se nos últimos anos as relações homem-mulher?

Dois depoimentos: o de uma jovem de 17 anos e de um cavalheiro de 70. O paralelo é flagrante. De um lado, a boa fé; do outro, a descrença. Qual é o vosso critério acerca deste mesmo assunto. Não deixem de nos escrever a marcar a vossa posição quanto á forma como decorrem as relações homem-mulher.

Este tema será, mais tarde, debatido em mesa-redonda.

A barreira do sexo começa a cair

Que pensam os jovens da forma como se processam as relações entre homens e mulheres? As relações entre homem e mulher evoluiram desde há um tempo para cá de maneira relativamente satisfatória. O homem instruído reconhece a igualdade de deveres e de regalias do sexo oposto. A mulher acompanha o homem, é sua companheira, amante. A barreira do sexo começa a cair e a juventude está contente.

Do que conhecem dos seus pais e avós, consideram que houve uma benéfica evolução no convívio dos dois sexos?

— Considero-o 50 %. Evoluimos não só na ciência técnica como também psiquicamente. Desta evolução resultou inevitávelmente um novo papel para a mulher, ela passou a ocupar também o 1.º plano, coisa que não acontecia.

Qual a attiude dos pais ante a evolução das referidas relações?

— O meu pai especialmente acata 100 % a evolução citada. Acolhe-a e, de certo modo, acompanha-a. Os pais não se deixaram estagnar no passado, continuaram a caminhar para o futuro, tentando viver de acordo consigo e de acordo com os novos tempos.

Há mais verdade, mais naturalidade, na maneira como contactam o homem e a mulher?

— Sim, hoje em dia ha muita camaradagem entre os dois sexos. Os jovens falam, convivem, são amigos. Tentam compreender-se, lutam pelos mesmos ideais, têm as mesmas dúvidas, sofrem das mesmas crises. Há naturalidade na camaradagem.

Não só o homem e a mulher jovens, mas em todas as idades?

— Em todas as idades, mas principalmente nos jovens.

Qual o ponto de vista das pessoas idosas acerca deste assunto? — Umas encaram tudo isto como uma imoralidade, o resultado da liberdade que agora gozam os jovens. Outras acompanham a evolução natural dos tempos e pensam como nós.

— Estudante do 1.º ano de Medicina, de 17 anos.

Só pode ter opinião quem já passou dos 50

Evidentemente que só pode ter opinião coerente quem já passou, pelo menos, os 50. E, mesmo assim, é preciso que na sua vida se tenham passado quaisquer factos que o habilitem a ter opinião fundamentada.

Dizer coisas, num abstraccionismo teórico, bordado de fantasias, é possível mas não verdadeiro.

A minha existência, nas proximidades dos 70, com netos de 24, 20, 17 e uma neta recém-casada, aliada á circunstancia de ter sido 100 % companheiro dos filhos, filha, netos e netas, dá-me o direito de ter fundamentada opinião.

Evidentemente que é afirmativa a resposta á interrogação formulada, mas há que considerar as causas e efeitos.

Desde as primeiras manifestações de «sufragistas» na Inglaterra, até á igualdade de direitos e não deveres, nos nossos dias, foram, e são multiplas e das mais variadas as consequências que se exteriorizam.

Quando a mulher começou a libertar-se dos bordados e do martelar nos pianos e passou a vir á rua sózinha, as relações Homem-Mulher sob qualquer grau social ou familiar — começaram a modificar-se.

Depois vieram as exigências das guerras com as consequentes e imperiosas necessidades de a mulher substituir o homem nas várias actividades da vida, até mesmo como condição de sobrevivência.

A mulher começou a perder pudor e dignidade, mas criou uma pseudo-confiança e uma esquisita personalidade. De início, a mulher sentiu a falta de um apoio e nem sempre o encontrou em si própria. A desintegração dos sentimentos começaram a dar de si. Depois, da sua convivência com todos os meios sociais e públicos, nasceu a tentação de competir, de qualquer forma, na luta pela lei natural de ter um homem.

Para tanto, foi procurando artifícios e exibindo a nudez até ao monoquini. *Desvelou o que a mulher tem de maior valia. A sedução coberta com o pudor. Todos estes factores aliados aos que também libertaram a mulher de só saber ler e escrever, dando-lhe acesso a altas funções intelectuais, contribuiram também para modificar as relações Homem-Mulher.*

O que se passou com o Homem foi mais uma consequência e adaptação de que uma causa própria. Resta perguntar se tal modificação foi para bem ou para mal.

Para mal — respondem os que já passaram os 50.

Para bem — respondem os que rondam os 30.

AO INTERVALO

Antestreia do ballet «Romeu e Julieta». Espectáculo de gala onde as senhoras tiveram oportunidade de mostrar os seus visons, astracãs e outras peles de qualidade, além de vestidos mais ou menos requintados, e os homens o trajo dos grandes acontecimentos: o distinto e severo «smoking».

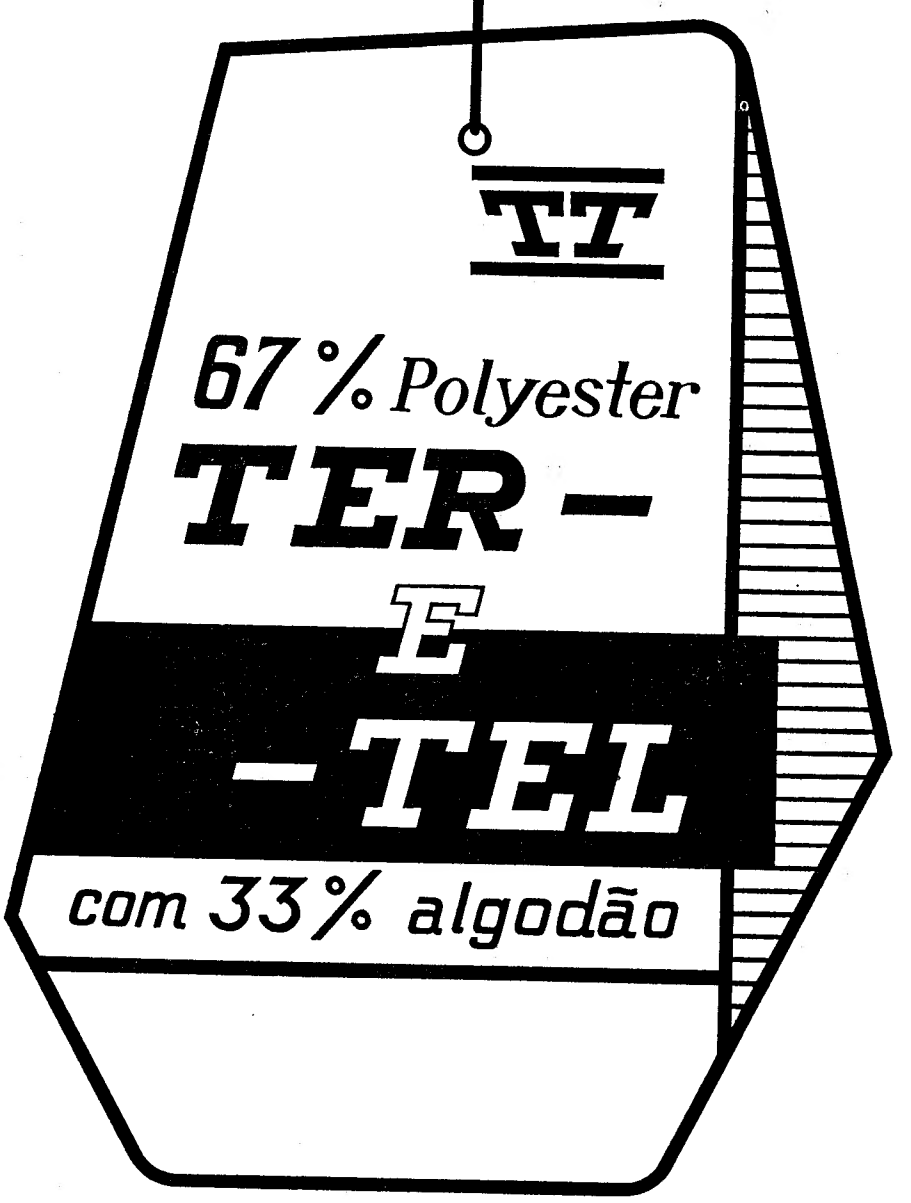
No intervalo. Primeiro intervalo. A plateia ficou vazia. Em massa, a assistência foi para os corredores, admirar as senhoras, as «toilletes» das senhoras, as peles das senhoras. A plateia subiu ao átrio do balcão. Espreitou Intoxicou-se de fumo. Engasgou-se e desceu. Chique. Por certo muito chique. Só se viam rostos de pessoas e vultos negros de homens. Aqui e além um comentário. Os trajos das pessoas.

O rés-do-chão, porém, tinha mais espaço. Os «tutus» das pequenas bailarinas faziam um vistão E longos vestidos, bonitos vestidos compridos. Perfumes Insidioso, um leve cheiro a naftalina. No rés-do-chão podia-se caminhar, podia-se admirar Alguém lamentava os homens, pois eles foram mesmo obrigados a trajo de rigor. Quanto ás senhoras... havia fugas: mero «cocktail», três quartos de «cocktail» e quase casacos práticos, até xailes regionais.. Mas os homens trajavam de preto.

Ao segundo intervalo saiu menos gente. Demorou-se mais a sair. Viram-se melhor as pessoas. A plateia contentou-se em admirar a plateia. No terceiro intervalo saiu ainda menos gente. Já se tinham identificado as caras conhecidas.

CAMISA

TER-E-TEL



QUALIDADE QUE JUSTIFICA A FAMA!

aip TLJ

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

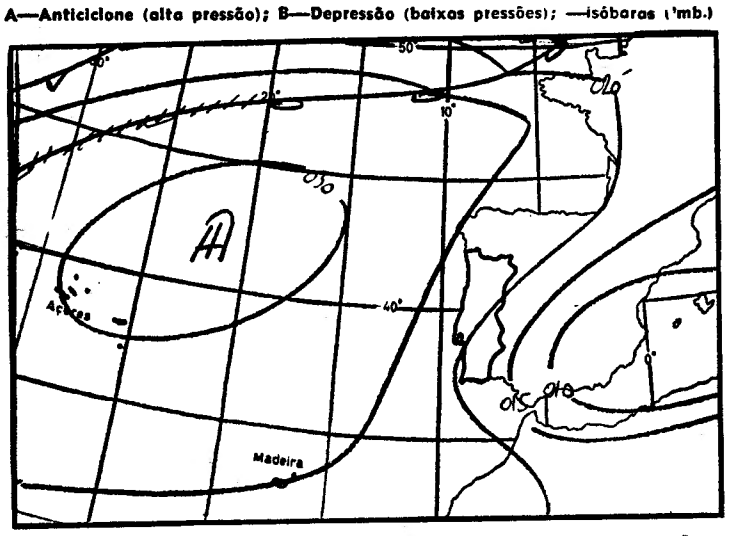
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era moderado de Norte ou Noroeste por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Tavira, 17°,5; mínima, Penhas da Saude, 0°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 3°; Faro, 11°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, —2°; Portalegre, 5°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 11°,6; na água do mar, 15°

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28. — Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone localizado a nordeste dos Açores continuará a influenciar o estado do tempo no continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO; VENTO FRACO OU MODERADO DE NOROESTE; CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À OCORRÊNCIA DE GEADA MODERADA NAS REGIÕES DO NORTE; ACENTUADO ARREFECIMENTO NOCTURNO.

SOL Amanhã: Nascer ás 8 e 32 Ocaso ás 18 e 17

MARÉS — Preia-mar: Dia 27 — Às 24 (3,5 m); 12 e 22 (3,7 m). Dia 28 — À 1 h. (3,7 m); 13 e 30 (3,9 m). Dia 29 — À 1 e 51 (3,9 m); 14 e 11 (4,1 m). Baixa-Mar: Dia 27 — Às 5 e 52 (1,5 m); 18 e 30 (1 m). Dia 28 — Às 6 e 50 (1,3 m); 19 e 22 (1 m). Dia 29 — Às 7 e 43 (1 m); 20 e 10 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 8 — Dia 16 — Dia 24

ESCÂNDALO EM NÁPOLES...

AMEAÇADO O TESOURO FABULOSO DE SÃO GENNARO

por um «gang» italo-americano

NÁPOLES, 26 — Um «gang», formado por italianos e americanos pouco escrupulosos, penetrou de noite no subsolo da igreja de São Gennaro, ameaçando assim a segurança do fabuloso tesouro ali em exposição aos fiéis, avaliado em 30 biliões de liras.

A população desta cidade está justamente indignada e pede a interferência imediata da polícia que apelidou de «Golpe de Mestre à Napolitana» a arrojada iniciativa da quadrilha. Sabe-se que o «orientador técnico» do assalto é um tal Dudu, homem de cadastro pouco recomendável, e fisionómicamente muito parecido com o conhecido actor de cinema Nino Manfredi. Foram tomadas todas as possíveis precauções.

A abertura solene das aulas na Universidade Técnica de Lisboa

Com grande solenidade, efectuou-se hoje, a meio da tarde, a sessão solene da abertura dos trabalhos da Universidade Técnica de Lisboa.

A cerimónia decorreu na sala da biblioteca do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e a ela presidiu o ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles, ladeado pelos reitor e vice-reitor da Universidade, respectivamente, profs. Herculano de Carvalho e António Maria Godinho, e ainda pelos directores das Escolas Superiores que constituem a Universidade, srs. profs. Armando Gonçalves Pereira, eng.ºs Luís Almeida Alves e Raul Cabral e drs. Adriano Moreira e Joaquim Fiadeiro.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. prof. Herculano de Carvalho.

O reitor da Universidade Técnica, na sua oração, aludiu á frequência nas Universidades e ás percentagens do seu incremento.

«Não se pode ainda nesta altura conhecer o numero exacto de conclusões de curso, mas com os dados actuais, pode prever-se que, com excepção do I. S. C. S. P. U. e do I. S. T., não houve aumento muito sensível em relação a 1965-66» — e prosseguiu denunciando o «deficit» cada vez maior de diplomados em diversos ramos técnicos, o que poderá comprometer gravemente a execução dos respectivos planos de fomento.

Aludiu ao grande numero de reprovações e ao facto de nas nossas Universidades não haver limite préviamente fixado em cada escola para o numero de novos alunos.

Versou o problema dos alunos reprovados na Universidade, a quem deviam ser dadas facilidades de preferência nos Institutos.

Mais adiante referiu a necessidade de reestruturação do nosso ensino médio, pois em Portugal há três engenheiros para cada agente técnico, quando deveria ser o inverso. Declarou que o numero de alunos de uma escola não deveria ultrapassar os meios de que ela dispõe, quer materiais como humanos. Preconizou a construção de edifícios e um apetrechamento maciço dos laboratórios e gabinetes de estudo e se aumentem os quadros do pessoal docente e técnico auxiliar.

Relações estudante-professor

Deteve-se, a seguir, na análise das relações estudante-professor, servindo-se das conclusões do inquérito aos estudantes universitários o qual analisou noutros aspectos. Disse que são deficientes essas relações. «A culpa é em grande parte nossa mas não será difícil um esforço individual para que esse aspecto se modifique».

Aludiu então ao alojamento dos universitários lembrou o Decreto n.º 47 986 que permitiu criarem-se ensinos novos, entre os quais o da Investigação Operacional, a introdução de certas disciplinas, etc.

Referiu o II Congresso das Comunicações de Cultura Portuguesa e lembrou que apenas 14 por cento dos universitários conheciam o Ultramar, o que mostrava ser necessário dar oportunidade a que eles o visitassem.

Por fim, o reitor fez votos para que o ano 1967-1968 resolvesse algumas das dificuldades da Universidade e afirmou que «esta, afinal, existe para e por causa dos alunos».

Seguidamente o antigo ministro da Economia, sr. prof. dr. Luís Maria Teixeira Pinto, proferiu a oração de sapiência, intitulada «Homens e Técnicos».

Exposição bibliográfica de professores e assistentes do I. S. C. E. F.

Terminada a cerimónia, o sr. ministro da Educação Nacional procedeu á inauguração de uma exposição bibliográfica de professores e assistentes organizada pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e que consta de numerosos trabalhos sobre teorias económicas economia aplicada, matemáticas superiores, estatística, investigação operacional, seguros, direito civil e económico, direito internacional, contabilidades superior, orgânica e administração de empresas, finanças teóricas e práticas, etc.

A exposição, que abrange algumas centenas de trabalhos do corpo docente do instituto, revela o elevado nível de actividade científica deste estabelecimento superior de ensino, cuja população escolar deve atingir, no presente ano lectivo, o total de 2500 estudantes.

O FUNDAMENTO DO PEDIDO DE EXAMES EM JANEIRO

PARA OS FINALISTAS DA UNIVERSIDADE A QUEM FALTE APENAS UMA CADEIRA

Como se sabe, foi pedido ao Ministro da Educação Nacional que os finalistas universitários a quem falta só uma cadeira para a formatura possam submeter-se a exame dessa cadeira na chamada época de Janeiro. Enquanto os interessados aguardam que seja dado provimento á sua pretensão, não seria despiciendo relembrar algumas das razões em que se fundamentam os peticionários,

Em primeiro lugar há que referir as grandes dificuldades económicas que muitos universitários têm experimentado ao longo dos seus cursos, dificuldades essas que se veriam extraordinàriamente acrescidas pelo adiamento em um ano da sua licenciatura, devido á frequência durante todo um ano de uma unica cadeira — isto sem mencionar a frustração de expectativas económico-profissionais já criadas, e cujo protelamento por um ano, arrastaria a renuncia a situações cuja irreversibilidade seria doloroso, senão insustentável, não respeitar.

Outro argumento são as considerações de rentabilidade em máximo aproveitamento do ensino que expressamente têm informado as mais recentes e oportunas reformas da orgânica dos exames nas nossas escolas superiores. Tornar mais caro o ensino e sobrecarregar as já superlotadas salas das Faculdades, eis duas consequências certamente indesejáveis.

E' oportuno recordar também a situação daqueles universitários que, na iminência de serem incorporados no serviço militar e vindo-o a ser faltando-lhes apenas uma cadeira, terão enorme dificuldade em concluir o curso na próxima época de Junho-Julho, devido á intensidade e dureza da preparação militar nos primeiros meses após a incorporação.

Há, além disso, motivos de pura orgânica do ensino que conduzem a considerar razoável a pretensão: a recente concessão da faculdade da passagem de ano, nos anos intermédios, com duas disciplinas arrastadas, faz com que ao estudante se peça, no derradeiro ano do curso, esforço extraordinàriamente maior, pois nele se acumulam um número de cadeiras superior ao que aconselha uma regular preparação.

Fundamentando-se em tais razões, os universitários interessados que são este ano, em várias escolas, em número invulgarmente elevado esperam ansiosamente que no seu requerimento possa ser dada a solução que eles próprios solicitam. Por certo, o pedido envolve uma ideia de excepção. Mas reconhece-se que, pelas razões em parte referidas, designadamente as condições de prestação do serviço militar, a vida universitária está a decorrer em circunstâncias excepcionais. E êsse, parece-nos, é o verdadeiro argumento: situações de excepção ligitimam soluções da mesma estirpe.

TOFA

COMUNICADO

Levamos ao conhecimento de todos os nossos estimados Clientes e do Público em geral que, em virtude da explosão verificada no Paiol do Carrascal, Linda-a-Velha, a qual danificou a nossa unidade fabril, nos vimos forçados a várias alterações nos nossos serviços de distribuição que durante alguns dias não poderão abastecer o mercado com a regularidade habitual.

Para esta situação pedimos a melhor compreensão dos nossos Clientes e Amigos.

A ADMINISTRAÇÃO
TOFA
Linda-a-Velha

Aviário do Freixial

Previne os seus estimados clientes de que enquanto as comunicações telefónicas estiverem interrompidas, devido ao temporal verificado na noite de 25, poderão utilizar ininterruptamente o telefone n.º 537346, das 8 às 20 horas.

Mais comunica que todas as encomendas serão satisfeitas com a maior regularidade e aos preços habituais.

Comida para quinhentas pessoas —pedem os serviços de socorros na vila de Odivelas

Odivelas, onde a enxurrada de anteontem á noite causou prejuízos enormes, continua em estado de sítio. Sem água, praticamente sem luz e com uma unica linha de telefone a funcionar (para telegramas), viu hoje parte da população arrastar-se, desolada, pelas ruas. Muita gente faltou ás suas ocupações. De resto, a ligação por estrada é pouco menos que impraticável: com a melhor das boas vontades demoram-se quase duas horas da saída da vila á rampa da Calçada do Carriche.

A P. V. T. tenta orientar o trânsito a partir do Lumiar. Com pouco resultado. Viaturas pesadas, camionetas de passageiros e «bulldozers» sufocam ainda mais uma das piores saídas de Lisboa.

AINDA HÁ TRINTA DESAPARECIDOS

Trinta desaparecidos na vila

O numero de desaparecidos na vila eleva-se a trinta, segundo um cálculo sumário do chefe de secção Arlindo de Carvalho, dos bombeiros voluntários. Pessoal da corporação efectua pesquisas nas áreas afectadas.

Um caso concreto: Maria do Céu Costa de Almeida, casada com um descarregador e mãe de três filhos, perdeu a irmã e um sobrinho. O corpo da irmã ainda não apareceu. Nos bombeiros ouviu já várias respostas negativas.

— *Talvez amanhã. Ou depois de amanhã. Quando as águas baixarem.*

Ficou sem casa. O marido ganha 58$00 por dia. Cinco pessoas a sustentar, conta Maria do Céu pelos dedos.

Onde está a Cruz Vermelha?

Foram montados dois serviços de socorros em Odivelas. Um deles funciona no próprio edifício dos bombeiros voluntários: 32 dormidas de ontem para hoje, uma centena de refeições — a princípio só leite e pão, porque não havia mais nada.

Também a igreja paroquial tenta ajudar os sinistrados. Deu dormida a cinquenta pessoas e distribuiu já umas quatrocentas refeições.

«*Serve-se alimento a crianças indigentes ou aflitas*», lemos num cartaz. Na prática os alimentos são servidos a toda a gente que apareça.

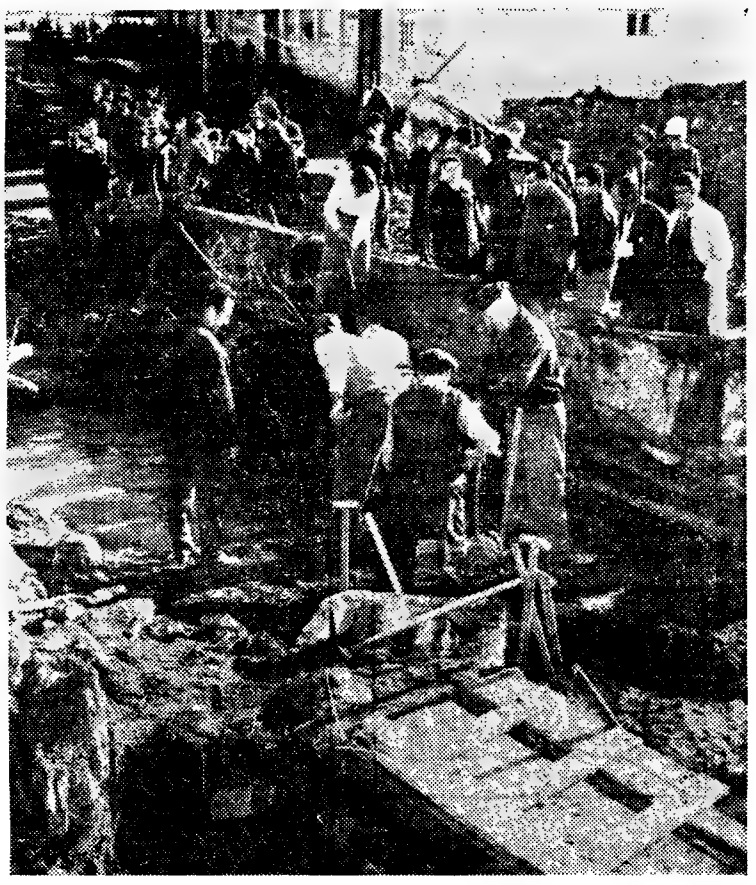
— *Pessoas sem casa vão viver aqui até que as autoridades tomem providências* — ouvimos dizer ao encarregado do improvisado refeitório. — *Onde estará a Cruz Vermelha?*

(Meio dia e meia hora: um «Mercedes» preto da Cruz Vermelha, com três senhoras, avança pela estrada. O motorista buzina. Passam trinta e seis horas da catástrofe. As senhoras vão ter um trabalhão em Odivelas.)

— *O que vou fazer? Não sei, não sei...* — lamenta-se o sexagenário António Francisco Saca, pedreiro. Perdeu a casa e todos os haveres. Está doente.

— *Salvámo-nos todos pelo telhado. Mas não temos onde ficar* — diz Maria de Jesus Franco Pinho, mãe de quatro filhos. O mais pequeno está doente.

Os sinistrados de Odivelas precisam de tudo. Agasalhos, roupa de cama, panelas, tachos, garfos. Comida para quinhentas pessoas. Tecto para as mesmas. E' uma vila em estado de sitio.



«Está uma mulher presa nesses troncos!», dizia-se em Odivelas. Mas não era verdade. As pesquisas continuam para localizar trinta desaparecidos

Os estudantes querem colaborar no movimento de assistência aos sinistrados

No sentido de colaborarem no auxílio ás vitimas, um grupo de estudantes fez circular nos vários estabelecimentos de ensino uma comunicação com o seguinte teor:

«É urgente! *Não vimos trazer-te notícias porque já as ouviste. Vimos informar-te que podes ser util. A vida continua debaixo da lama, mas é necessário reanimá-la. Os teus braços, a tua imaginação, o teu dinheiro são vitais para quem não tem tecto nem roupa para se agasalhar.*

Em Campolide três colchões para 100 famílias; um cobertor por família. Perto de ti barracas para reconstruir, casas para desentulhar. São necessários mantimentos para a população. A assistência nos locais mais sinistradas é urgente.

POR ISSO: *estão organizados peditórios, em* Dinheiro, *em* Géneros, *em* Roupas.

POR ISSO: *estão a organizar-se brigadas de jovens para trabalho.*

Precisam de ti, *dirige-te aos responsáveis do teu liceu, ou comunica directamente com o telefone 534421.*

Informa 534421 de tudo o que quiseres dar mas que não possas transportar.

Responsáveis em cada liceu: CAMÕES: *Palhinha (7.º E);* D. LEONOR: *Luísa Teotónio Pereira (6.º ano;* D. JOÃO DE CASTRO; *(manhã), José Rodrigues Antunes (30-7.º H); (tarde) Santos de Almeida (24-6.º G);* D. FILIPA: *dirige-te a quem estiver indicado no cartaz;* MARIA AMÁLIA: *Teresa Vaz Pinto (7.º ano);* PASSOS MANUEL: *a quem estiver indicado no cartaz.* PEDRO NUNES: *Maury (7.º ano);* COLÉGIO MODERNO: *Brito Arú*

Os habitantes de Algés e Linda-a-Velha receosos devido aos boatos de possibilidade de nova explosão

Às 11 horas, por constar que estaria iminente nova explosão no paiol do forte do Carrascal, parte da população de Algés fugiu para a praia.

Disse-nos um chefe de família de Linda-a-Velha:

— Um sargento meu amigo, do depósito de material do forte do Carrascal, aconselhou-me a deixar Linda-a-Velha com a família. Aqui estou, pois, em Algés.

Mas em Algés também imperava o receio: as pessoas, algumas em pijama, outras em camisa, descalças até, abandonavam precipitadamente as casas, acicatadas pelo rumor de que haveria nova explosão.

Ao meio-dia, o sr. general Câmara Pina, chefe do Estado Maior do Exército, deslocou-se ao forte do Carrascal, a fim de se inteirar da situação. E o tenente que, em missão de vigilância, ali se encontra desde a primeira hora, declarou-nos:

— Nós, militares, não somos suicidas. Se aqui estamos, é porque não tememos nova explosão.

Todavia, os habitantes de Linda-a-Velha e Algés mostram-se receosos.

O Liceu de Oeiras dispensou os alunos das aulas da tarde.

Entretanto, um carro patrulha da P. S. P., munido de um altifalante, aconselha serenidade e assegura não haver possibilidade de explosão que ponha vidas em perigo.

Isso não impediu, porém, que alguns estabelecimentos encerrassem da parte da tarde.

Muitas famílias seguiram para Lisboa.

Entretanto, sapadores-mineiros actuam no interior do forte, que tem sido sobrevoado por uma avioneta militar.

O boato chegou a Oeiras

Falámos com os bombeiros de Algés, que desmentiram totalmente a notícia posta a circular, dizendo terem sido eles quem alertou a população local e de Linda-a-Velha a abandonar as suas residên-

(Continua na 14.ª página)

O BOATO DE NOVAS EXPLOSÕES NO FORTE DO CARRASCAL

(Continuação da 1.ª página)

difundiu um aviso insistindo em que não há qualquer perigo e aconselhando as pessoas que sairam de casa a regressar á sua vida normal.

INFORMAÇÃO DA P. S. P. E DA G. N. R.: OS BOATOS SÃO ABSOLUTAMENTE INFUNDADOS

Do Comando-Geral da P. S. P. obtivemos, ao princípio da tarde, a informação categórica de que eram absolutamente infundados os boatos alarmantes que circulavam na capital e nas localidades da periferia quanto ao perigo de quaisquer explosões em depósitos militares ou outros.

Admite-se que, desde a madrugada, alguns indivíduos estejam a telefonar para os domicílios particulares e estabelecimentos oficiais e particulares do ensino, situados nos arredores de Lisboa, levando as populações a evacuarem as suas moradias e os alunos a faltarem ás aulas, provocando o pânico.

As autoridades estão a tomar providências adequadas, a fim de combater esta situação confusa.

Por sua vez, o Comando-Geral da G. N. R. confirmou-nos, também, a existência dos referidos boatos alarmantes, que levaram á paralisação de fábricas e a outras anomalias da vivência quotidiana, mas todas estas situações de alarme sem qualquer fundamento sério.

Esta corporação, em conjunto com o Comando-Geral da P. S. P., e em contacto estreito com as corporações dos bombeiros, está a proceder a uma acção tranquilizadora junto das populações.

O nosso correspondente de Queluz confirmou-nos, ao princípio da tarde, que alguns indivíduos, intitulando-se falsamente bombeiros voluntários, e envergando as respectivas fardas, percorreram aquela vila e outras localidades, durante a manhã de hoje, convidando a população a abandonar as residências, mas deixando as janelas abertas, pois deveriam precaver-se contra os gases emanados de uma provável explosão que ia deflagrar daí a pouco, na fábrica de explosivos de Barcarena.

As autoridades procuram averiguar da identidade destes indivíduos, a fim de os responsabilizar pelas afirmações feitas.

A freguesia de Bucelas já não está isolada

• Cinco mortos

Bucelas só ás 13 horas de hoje deixou de estar isolada: a estrada que liga a freguesia a Alverca foi aberta ao trânsito

Freguesia de cerca de 3500 habitantes, numerosas são as casas que ainda se encontram cheias de lama.

A enxurrada inutilizou lojas, lagares de azeite, lugares de hortaliça, etc.

O posto da G. N. R. ficou submerso, tendo desaparecido as armas.

Dois bombeiros pereceram em operações de socorro: José Rosa Sena e José António Lourenço, ambos de 17 anos.

Além dos bombeiros, morreram também, por afogamento, três civis: um guarda do aviário do Freixial, cujos pavilhões foram destruídos; um guarda da Fábrica Produtora de Sílica; e um trabalhador rural, de nome Pinto.

Dezenas e dezenas de cabeças de gado pereceram na cheia. O agricultor José Ferreira, por exemplo, ficou sem dez vacas, um cavalo e dois porcos.

À hora em que escrevemos, Bucelas não desfruta ainda de comunicações telefónicas. Também não há água, e a energia eléctrica não foi ainda restabelecida.

Entregou credenciais ao Chefe do Estado o novo embaixador dos Países Baixos

Com o cerimonial da praxe, o sr. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiência solene, no Palácio de Belém, o novo embaixador dos Países Baixos, barão Gerard Eliza Van Ittersum, que lhe fez a entrega das cartas que o acreditam junto do Governo português.

Pelas 11 horas, procedente do Palácio das Necessidades o novo diplomata acreditado em Lisboa e acompanhado do chefe do Protocolo, embaixador Emílio Patrício, chegou a Belém, precedido de dois automóveis nos quais viajavam o encarregado de Negócios dr. J. Dólleeman, com o dr. Ary dos Santos, e o secretário Jonkheer E. Röell, acompanhado pelo dr. José Paulo Menano, também do Protocolo.

Um esquadrão da G. N. R. acompanhou o cortejo e, junto ao Palácio de Belém, uma companhia daquela corporação, em grande uniforme, com bandeira e guião, fez guarda de honra com banda de música, que á chegada do embaixador tocou os hinos nacionais dos Países Baixos e de Portugal.

HORTAS E POMARES sofreram prejuizos na região da Ota

OTA, 27 — A noite tempestuosa causou pânico e prejuizos de certa monta em terras lavradas que ficaram assoreadas com seixo. A cheia arrastou as terras aráveis. O rio de Ota transbordando, juntamente com todas as águas do regato do Barrunho, inundou por completo a Várzea e os prédios junto á Vala dos Monhos. Houve necessidade de chamar os Bombeiros de Alenquer que acorreram prestes, para salvar bens de habitantes em situação crítica.

As águas na Várzea, junto á ponte, chegaram a galgar a estrada, atingindo mais de dois metros de altura.

Uma terra destinada a pomar, na Quinta de Ota, já lavrada, ficou no osso. As casas dos «Cozinheiros da Base» passaram por sérios riscos. Um muro ruiu numa extensão de mais de 10 metros e entulhou um aqueduto, represando as águas. Cinco casas ficaram inundadas.

Não há electricidade.

Os Bombeiros Voluntários de Almada em auxílio da Corporação de Odivelas

A pedido do Inspector de Incêndios da Zona Sul, e a fim de prestarem auxílio aos seus camaradas de Odivelas, seguiram para esta localidade os Bombeiros Voluntários de Almada, fazendo deslocar 25 homens, 3 viaturas e 5 autobombas.

Alhandra: Ruas e estradas difícilmente transitáveis

QUASE DEZ MIL TELEFONES AVARIADOS

Desapareceram as centrais de Alhandra e Tojal

Segundo informações colhidas junto do director da Companhia dos Telefones, sr. dr. Melo Portugal, cerca de 10 000 telefones estão avariados, com predomínio das zonas de Alhandra e Tojal, locais onde as centrais desapareceram, estando-se presentemente a montar circuitos de emergência.

Ontem, lutou-se com dificuldades em Odivelas, Pontinha, Loures e Povos, em virtude da falta de corrente eléctrica.

No entanto, tudo foi sanado, cerca das 22 horas.

Também devido ás inundações, há bastantes avarias nos cabos troncais, que os técnicos da companhia estão a tentar reparar activamente.

A par das dificuldades técnicas tem-se verificado grande aglomeração de chamadas o que torna mais difícil os serviços, isto independentemente das dificuldades que as brigadas têm em se deslocar, dada a grande aglomeração de trânsito.

Pede-nos a Companhia dos Telefones para que apelemos para todas as pessoas que tenham de utilizar o telefone, no sentido de que só o façam em caso de extrema necessidade e dentro do menor espaço de tempo.

Vai melhorar o tráfego fer na linha de Sintra e no t entre Alhandra e Azambu

- **Autocarros entre as estações de Benfica e Cacém**
- **Continua interrompido o tráfego entre Alhandra e Azambuja**

Embora em menor grau, continua a perturbação no tráfego ferroviário assegurado pela C.P., muito em especial na linha de Sintra e num troço da linha do Norte, próximo da capital. Segundo informações que pudemos recolher junto daquela companhia, a situação, esta manhã, podia definir-se do seguinte modo:

Na linha de Sintra, mantém-se apenas o tráfego ferroviário entre Lisboa (Rossio) e a estação de Benfica, sendo o restante trajecto assegurado por trinta e seis autocarros da Carris, alugados pela C.P.

Vai procurar-se restabelecer o serviço, ao fim da tarde, entre Cacém e Sintra, ficando, portanto, os autocarros a circular no troço entre Benfica e Cacém. O que dificulta o restabelecimento do tráfego neste sector é a circunstância de se ter verificado ali um desmoronamento muito grande de terras, que chegou a atingir, em alguns locais, dez metros de profundidade, o qual «descalçou» por completo muitos postes da cantenária.

Convém assinalar o facto de, quando se registaram os maiores desmoronamentos, sómente se encontrar acima da estação de Cacém uma composição. Dada a insuficiência deste material rolante para assegurar o transporte intenso de passageiros entre Cacém e Sintra, vão ser transferidos alguns comboios de tipo «Diesel», da linha do Oeste, para aquele sector.

Trabalhos difíceis

Informa-nos, ainda, a C.P. que os trabalhos de reposição dos postes das cantenárias mais duramente atingidos vão ser demorados, nomeadamente no troço entre Benfica e Cacém, apesar dos trabalhos intensos que estão a decorrer e vão prosseguir sem demora.

En te, s o nu buja. ment poder por i to da balh outra dos.

Ap fim dific aos s o des comp ria, sobr movi

Foi adiada a homenagem ao Presidente do Conselho

Foi adiada, para dia a designar, a homenagem dos municípios de Moçambique ao sr. Presidente do Conselho, que estava prevista para hoje, e para agradecer a qual o sr. prof. dr. Oliveira Salazar proferirá um discurso.

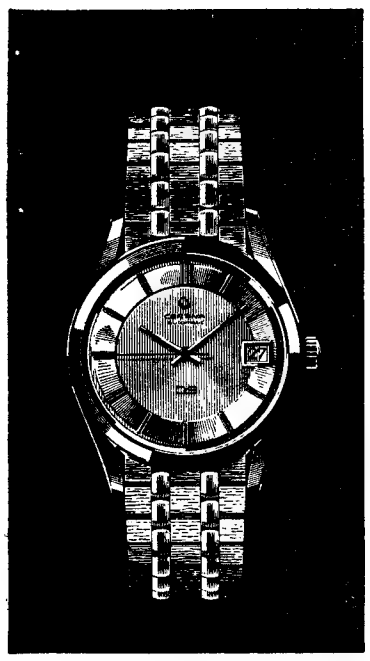
DOIS AUTOMÓVEIS TRAGADOS PELO MAR EM SANTO AMARO DE OEIRAS

Em Santo Amaro de Oeiras, as águas das grandes chuvadas, coincidindo com a subida repentina da maré, provocaram grandes inundações, chegando a atingir quase dois metros de altura — segundo se averiguou agora.

Dois automóveis, um dos quais de marca «Mercedes», que se encontravam estacionados próximo do Restaurante «Pérgola», começaram a boiar na água e acabaram por desaparecer no mar.

Certina-DS

o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

Neste romance de Claude Roy muita coisa existe, além de uma intriga rica: há personagens vivas e verdadeiras, há um quadro justo da França entre 1940 e 1950, há muito amor, muita generosidade, e ainda mais poesia.

COM RAZÃO OU SEM ELA

☆

O LIVRO QUE REVELOU

CLAUDE ROY

EM PORTUGAL

☆

COLECÇÃO CONTEMPORÂNEA

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13-3.º D.

LISBOA

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

JÓIAS

Antigas e modernas Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA ● Rua Augusta, 253

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

COMUNICADO

HOLZ-LEDER-TECHNIK

A «Sapataria Lisbonense» participa à Ex.ma Classe Médica e ao público em geral, que a sua Secção Ortopédica já tem à venda, em exclusivo, as famosas Palmilhas Ortopédicas «PERPEDES» de Stuttgart, Alemanha (sistema individualizado).

RUA AUGUSTA — RUA DA ASSUNÇÃO, 55

Ω OM

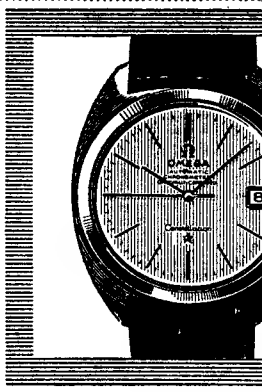
E

Classic

Modelo de estilo clá

Vidro safira artifi

facetado, e que não s



Constellation

Cronómetro inexcedí

Automático, imperme

antimagnético,

amortecedor de choq

Com calendário

PRIMEIRA ORC

...ego ferroviário ...e no troço ...Azambuja

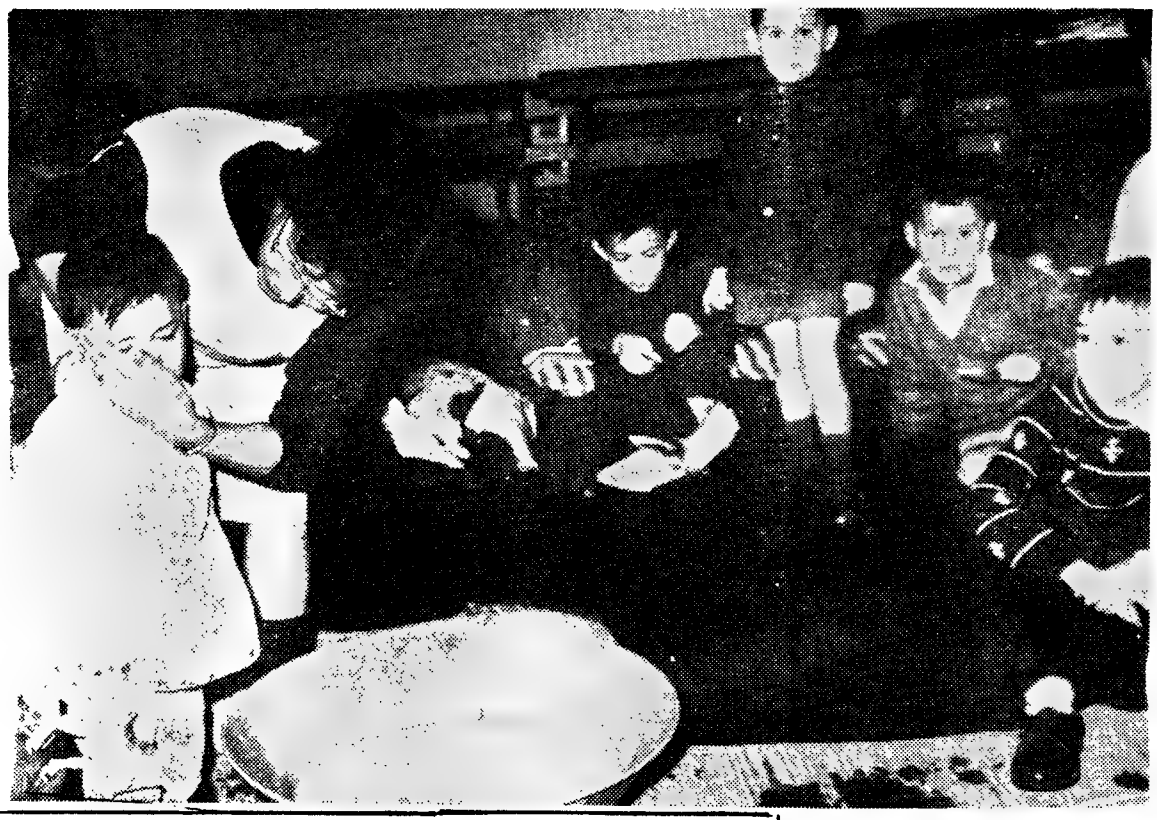
...ão. Dada a ...material ro... ...o transpor... ...eiros entre ... ser trans... ...ios de tipo ... Oeste, para

...eis

... a C.P. que ...posição dos ...s mais du... ...o ser demo... ...e no troço ...ém, apesar ...s que estão ...sseguir sem

Entretanto, e na linha do Norte, só se encontra interrompido o nucleo entre Alhandra e Azambuja. O problema do restabelecimento do tráfego neste percurso poderá em breve ser atenuado, por intermédio do aproveitamento da via ascendente, mas os trabalhos terão de prosseguir na outra via e afiguram-se demorados.

Aponta-se, por exemplo, e a fim de se aquilatar melhor das dificuldades que se apresentam aos serviços técnicos da C.P., que o desmoronamento derrubou por completo 12 postes da catenária, os quais ainda se encontram sobre o peso enorme das terras movimentadas.



Escola João de Deus, em Vila Franca de Xira: crianças desalojadas são assistidas

MILHARES DE COLCHÕES DISTRIBUÍDOS PELO DISTRITO

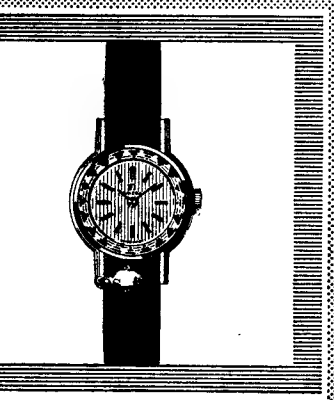
As inundações causaram grandes estragos materiais em todo o distrito de Lisboa impossíveis para já de calcular. Para além dos aspectos dramáticos registados nos concelhos de Loures, Vila Franca de Xira, Oeiras, Sintra, Arruda dos Vinhos e Alenquer, também foram atingidas povoações dos concelhos de Azambuja, Cascais, Mafra, Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço e Lourinhã nos quais as inundações causaram estragos nos campos e nas estradas não havendo, porém, notícia de quaisquer vítimas.

Por todo o lado há um autêntico ambiente de tragédia, chegando ao Governo Civil de Lisboa a todo o momento pedidos de auxílio para os sinistrados. Solicitaram-se sobretudo colchões e agasalhos para os milhares de pessoas que ficaram sem lar ou perderam os haveres. Esses pedidos eram imediatamente encaminhados para os vários departamentos incumbidos de executar as providências adoptadas, particularmente o Instituto de Assistência á Família que distribuiu por todo o distrito com o auxílio da Misericórdia de Lisboa, alguns milhares de colchões, cobertores e outros artigos e géneros.

OMEGA

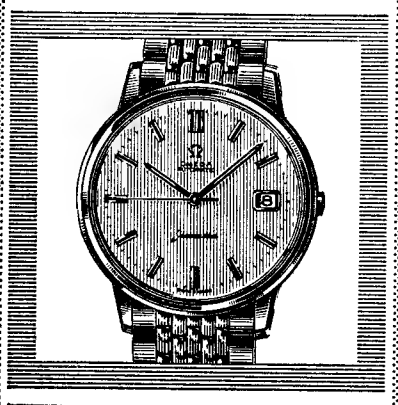
É UM PRESENTE DE NATAL

Nas grandes ourivesarias, onde se encontram jóias de valor e de prestígio — encontra-se, também, essa jóia que é o relógio OMEGA

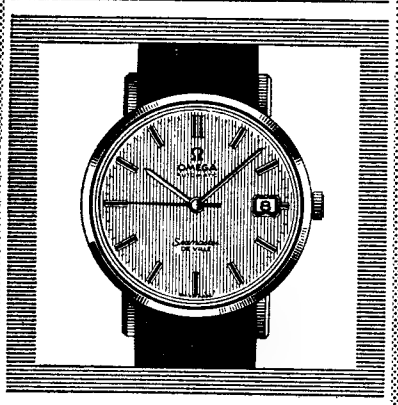


Classic
Modelo de estilo clássico
Vidro safira artificial, facetado, e que não se risca

Seamaster
O relógio de desporto mais desejado no mundo
Automático, impermeável



Constellation
Cronómetro inexcedível
Automático, impermeável
antimagnético,
amortecedor de choques
Com calendário



Seamaster de ville
Elegante relógio de desporto,
com calendário
Automático, impermeável
Caixa especial «monococo»

Na vasta colecção Omega há relógios a partir de 1.200$00

AGÊNCIA OFICIAL

JOALHARIA CUNHA
Rua Áurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

AS TRÊS EDIÇÕES DE ONTEM DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A catástrofe que enlutou a região de Lisboa e cuja amplitude emocionou profundamente todo o País, não podia deixar de determinar a atitude geral da Imprensa portuguesa que, através de todas as dificuldades e ante a grandeza do drama que se abateu sobre a capital e uma vasta área limítrofe, procurou manter o publico informado da evolução trágica dos acontecimentos.

O «Diário de Lisboa», dadas as responsabilidades que lhe cabem perante os seus leitores e a opinião publica, seguiu atentamente os acontecimentos mantendo o publico informado sobre os multiplos aspectos de que a tragédia se ia revestindo, procurando, com todos os meios de que dispos, fazer um balanço tão completo quanto possivel da tragédia.

As suas três edições de ontem — a ultima das quais foi posta á venda cerca das 23 horas — documentam os nossos métodos de trabalho e constituiram, quanto a nós, um serviço honesto e esforçado prestado aos nossos leitores e ao publico em geral. Sem intuitos especulativos, que estão fora dos nossos propósitos e das nossas tradições, procuramos deste modo honrar a nossa posição na Imprensa portuguesa. O êxito obtido pelas três edições de ontem do «Diário de Lisboa» comprovam a justeza dos nossos processos e premeiam o esforço desenvolvido pelas nossas equipas de reportagem.

Exposição adiada

A abertura da exposição de pintura de Pola Aivazian, anunciada para amanhã, na galeria da Fundação Gulbenkian, foi adiada, por motivo de forç maior para data a anunciar.

VEM AÍ O NATAL

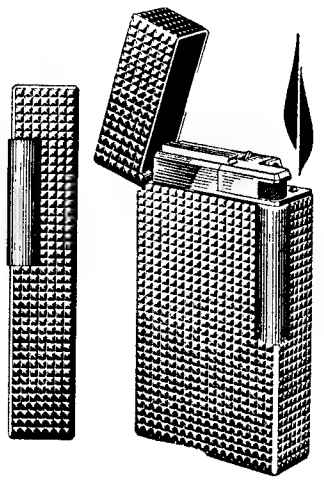
É na Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**, R. Barros Queiroz, 56. Encontra o Melhor Sortido de OURO — Pratas — Jóias e Relógios. Aos melhores preços

OFERE... NATAL

MOET CHA...DON
Champagne

PREFERIDO, DESDE 1743, PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
EMPOR, S. A. R. L.
RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 325224
LISBOA-2



VINCI
FLAMINAIRE

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA
Largo do Chiado, 25 — Lisboa
Vende-se nas boas tabacarias

TELEGRAMAS DE CONDOLÊNCIAS DA RAINHA ISABEL E DO PAPA PAULO VI

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — A rainha Isabel II enviou hoje uma mensagem ao presidente Américo Thomaz, nos termos seguintes:

«Eu e meu marido ficamos profundamente emocionados com as notícias da trágica perda de vidas nas inundações da região de Lisboa.

«Envio-lhe e ao povo de Portugal a minha mais sentida solidariedade».

DO PAPA PAULO VI

CIDADE DO VATICANO, 27 — (F. P.) — O Santo Padre, muito desgostoso com a catástrofe que ontem se fez sentir em Portugal, incumbiu o nuncio apostólico de patentear ás autoridades e ás famílias das vítimas os seus sentimentos de compaixão paternal e a garantia das suas orações por aqueles que perderam a vida.

Por outro lado, Paulo VI mandou entregar uma quantia em dinheiro para acudir aos sinistrados.

Por seu turno, o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Amleto Cicognani, dirigiu, em nome de Paulo VI, ao cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa, uma mensagem transmitindo a expressão do desgosto do Papa pelos danos provocados pelas inundações, e a bênção pontifícia para as famílias das vítimas.

DE AMINTORE FANFANI

ROMA, 27 — (F. P.) — O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Amintore Fanfani, mandou entregar ao seu colega português, dr. Franco Nogueira, por intermédio da Embaixada da Itália em Lisboa, uma contribuição do seu país para os primeiros socorros ás famílias sinistradas nas inundações de sábado.

DO PRESIDENTE DO SENADO BELGA

BRUXELAS, 27 — (F. P.) — Paul Struye, presidente do Senado belga, enviou ao embaixador de Portugal nesta cidade um telegrama de condolências pelas catastróficas cheias que causaram tanta devastação na região de Lisboa.

APARECEU O CADÁVER de uma criança próximo do C. Naval no Barreiro

BARREIRO, 27 — Esta madrugada, apareceu na praia norte desta vila, próximo do Clube Naval, o cadáver de um menino de seis anos, completamente despido, que as águas do Tejo arrastaram. Tem tez morena e cabelo castanho.

Julga-se ser uma das vítimas do temporal que flagelou a região de Lisboa.

As autoridades marítimas fizeram remover o cadáver para a casa mortuária do cemitério do Lavradio.

A INSTALAÇÃO DE DESALOJADOS

A Câmara Municipal de Oeiras, com a cooperação de várias entidades, instalou no palácio do Parque do Anjo, em Algés, cerca de 100 pessoas desalojadas das suas casas, naquele concelho, tendo a alimentação sido assegurada pelo refeitório da Junqueira da Legião Portuguesa.

No Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz, também estão instalados 178 refugiados daquela vila e de povoações vizinhas. Algumas dezenas de pessoas da região de Loures foram instaladas em edifícios públicos e nas sedes de algumas colectividades da mesma vila.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Beatriz Oliveira Matos Sequeira

Faleceu hoje, na residência, Rua Gustavo Matos Sequeira, 45, a viuva do jornalista Matos Sequeira, D. Beatriz Oliveira Matos Sequeira, de 85 anos, mãe do sr. Vasco Matos Sequeira, casado com a sr.ª D. Hortense Cardoso Matos Sequeira; José de Matos Sequeira, casado com a sr.ª D. Maria Constança Matos Sequeira; e de D. Maria Adelaide Matos Sequeira Guimarães, casada com o escritor sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães; e sogra do sr. comodoro Tomás Vítor Lupe.

A virtuosa senhora, dados os primores do seu excelso espírito e o seu fino trato, gozava das maiores simpatias entre todas as pessoas com quem privava.

O funeral sai amanhã, da capela da residência, a hora e para cemitério ainda não determinados.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Mercedes Bettencourt Matos

Realizou-se esta tarde, da igreja das Mercês para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D Mercedes Bettencourt Matos, natural do Funchal, esposa do nosso colaborador sr. Alberto dos Santos Matos, primeiro-oficial do Ministério da Marinha, a quem apresentamos a expressão do nosso muito pesar.

Catorze totalistas (todos da Metrópole) no Totobola de ontem

No Totobola de ontem, houve catorze totalistas, todos da Metrópole, que receberão, cada um, 160 172$10.

Em doze resultados, acertaram 334 concorrentes, dos quais 294 são da Metrópole, 29 de Angola e 11 de Moçambique.

Cada um deles ganhou a importancia de 6 713$80

Olímpio Costa Vicente, habitante de Quintas — a dor de ter perdido 12 pessoas de família, incluindo mulher e dois filhos. Identificou-os esta manhã no hospital de Vila Franca

Cem desalojados do Vale de Santa Rita (Estoril)

A desastrosa chuva de anteontem atingiu, também, duramente o Val de Santa Rita, no Estoril, onde se registaram inundações em várias residências, que deixaram sem abrigo cerca de cem pessoas.

Os desalojados têm sido auxiliados por senhoras da paróquia do Estoril, que, durante as missas de ontem, promoveram peditórios em seu favor e diligenciaram no sentido de serem recolhidos em diversas casas particulares.

No Colégio dos Salesianos, estão a ser fornecidas refeições a cerca de cinquenta desses desalojados. Também ali muitos moradores da zona têm levado colchões, cobertores e outros agasalhos, vestuário e calçado, para adultos e crianças, imediatamente distribuídos áquelas vítimas das catastróficas chuvas que flagelaram a região de Lisboa.

Ainda há mortos por identificar no hospital de Vila Franca de Xira

Vila Franca de Xira tinha hoje um aspecto diferente do habitual, sob a luz clara do sol. Mas o humor das suas gentes continuava negro.

Cenas lancinantes aconteciam nos locais onde cadáveres estão amontoados. Familiares reconheciam e identificavam os seus mortos. Hospital, Santa Casa da Misericórdia e Cemitério foram teatros das cenas mais dramáticas. Ainda há mortos por identificar em muitos locais.

(São cadáveres de velhos, de novos e de crianças. O seu aspecto não impressiona. Assemelham-se a estátuas. Revestidos de barro. Mas logo a morte aparece neles quando o jacto potente das mangueiras remove a lama que os cobre. Nos lábios de alguns cadáveres de crianças parece haver sorrisos).

Os funerais

Segundo o Município vila-franquense, os funerais começam a efectuar-se amanhã As autópsias foram dispensadas. As despesas correrão por conta da Câmara Municipal.

Entretanto, numerosos habitantes unem-se num amplo movimento de solidariedade, fornecendo roupas e alimentos aos desalojados.

Na escola João de Deus há 39 adultos e 10 crianças. Dirige ali a assistência a directora daquele estabelecimento, sr.ª D. Estrela Carvalho. Os homens da Escola de Marinheiros de V F. de Xira são incansáveis.

Por outro lado, as ruas estão intransitáveis em muitos pontos. Lama e destroços impedem grandes zonas. Mas Vila Franca e as suas gentes tinham hoje um novo aspecto. Sob a luz crua e clara de um sol de Outono.

Nervosismo na Pontinha

Por volta das 13 e 30, a população da Pontinha foi tomada de nervosismo Alguns moradores daquele populoso bairro teriam notado um leve cheiro a pólvora, o que levou muitas pessoas a sair de casa, chegando mesmo alguns estabelecimentos a encerrar as portas.

Como não havia, nem podia haver, motivos que justificassem tal nervosismo, a Pontinha voltou á tranquilidade um pouco mais tarde, regressando todos ás residências.

2000 pessoas afectadas pelas grandes enxurradas no Bairro de Santa Maria

Coube ao Governo Civil de Lisboa orientar superiormente a execução de todas as medidas adoptadas para acudir aos efeitos do cataclismo no distrito Por isso, o governador, sr. dr. Osório Vaz, esteve desde a noite de sábado até ás primeiras horas de hoje em permanente contacto com as autoridades das áreas atingidas, quer permanecendo no seu gabinete, quer visitando até alguns dos principais locais, como o Bairro de Santa Maria na Urmeira, pertencente á União das Freguesias do Concelho de Lisboa.

Colaborando mais directamente com o chefe do distrito, mantiveram-se permanentemente a seu lado o presidente-delegado, sr. Manuel Casimiro, e os vogais da comissão central da União, srs. Tito Moreira Rato, Edgard dos Santos Cruz, Albino Martins Carlos e Luís Filipe Gaspena, bem como assistentes sociais e demais pessoal do mesmo organismo. Logo ás primeiras diligências feitas para obter cooperação de várias entidades, o governador conseguiu a colaboração da Cruz Vermelha, de unidades do Governo Militar de Lisboa, das corporações militarizadas e de vários organismos e instituições.

Quanto aos sinistrados do Bairro de Santa Maria, na Urmeira (julga-se que a maioria se refugiou em casas de família ou amigos), a Cruz Vermelha instalou mais de cem tendas de campanha em terrenos da Escola Agrícola de Paiã. Cinquenta crianças foram recolhidas no Internato Alvor, em Rio de Mouro, e três pessoas doentes internaram-se na Casa de Repouso «Pousal», na Malveira. Por outro lado, todos os colchões e agasalhos da Colónia de Férias de S. Julião da Ericeira vieram para a Pontinha, para serem utilizados por famílias que ficaram sem lar ou perderam os haveres (algumas ficaram com as casas de pé). Instalou-se também um sistema de fornecimento de refeições, de colaboração com diversas instituições oficiais e particulares. Estima-se em dois mil o numero de pessoas afectadas pelas inundações na Urmeira, pertencentes a cerca de 500 famílias.

DESCARNADAS as fundações da ponte sobre o rio Jamor

Na altura das grandes chuvadas de sábado á noite, o leito do rio Jamor, na Cruz Quebrada, subiu repentinamente quatro metros. A força da água arrastou dois metros de terra junto da estrada marginal, descarnando as fundações da ponte sobre o mesmo rio.

PARTIU PARA ST.-ETIENNE A EQUIPA DO BENFICA

Com destino a St.-Etienne, partiram, hoje, ao princípio da tarde para Paris, no avião da Varig, os componentes da caravana do Benfica que na próxima quinta-feira vai defrontar a turma do St.-Etienne, no jogo da 2.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus. A representação benfiquista é constituída pelos seguintes elementos: dr. Ramiro de Sousa, chefe da comitiva; dr. Vieira da Fonseca, médico; Fernando Riera, treinador; Hamilton Pena, massagista; Calado Ricardo, empregado de campo, e pelos jogadores: José Henrique, Nascimento, Cavém, Humberto, Jacinto, Severino, Calado, Yauca, Vieira e Malta da Silva.

Aos jogadores que seguem agora reunir-se-ão hoje, ainda, os restantes que alinharam pela selecção nacional em Sófia, os quais chegarão ao princípio da noite a Paris.

Adiado o jogo Florentina-Sporting

ROMA, 27 — (F.P.) — O Florentina confirma o adiamento do jogo de primeira mão com o Sporting Clube de Portugal (para a segunda volta da Taça das Cidades com Feira), devido ás cheias catastróficas que enlutaram aquele país. O encontro (marcado para quarta-feira, virá a ser disputado em data a fixar oportunamente. O jogo da segunda mão continua marcado para 6 de Dezembro, em Florença.

O ministro do Interior visitou hoje os concelhos de Loures e Vila Franca de Xira

O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, acompanhado do sr. dr Osório Vaz, governador civil de Lisboa, visitou hoje as zonas afectadas pelo cataclismo, a fim de se inteirar das condições em que se prestam socorros ás pessoas sinistradas e estudar com as autoridades locais os processos de reparação dos prejuízos.

Aquele membro do Governo visitou primeiramente a vila de Odivelas e as povoações mais afectadas do concelho de Loures, em cujos Paços do Concelho teve uma reunião com o presidente da Câmara, sr. Sousa Ribeiro, e com várias entidades civis e militares.

Percorreu, depois, o concelho de Vila Franca de Xira, tendo estado durante algum tempo na povoação de Quintas, onde as inundações destruiram totalmente um bairro de cem almas. Mais tarde, reuniu-se no edifício da Câmara Municipal de Vila Franca, com o presidente, sr. Luís Féria Teotónio, tendo também participado na reunião outras individualidades.

Algés e Linda-a-Velha

(Continuação da 11.ª página)

cias, dada a iminência de nova explosão no paiol do Forte do Carrascal (onde apenas há ainda um pequeno resto de foco de incêndio a ser dominado pelos soldados).

O boato propagou-se rápidamente, mas agora a população começou já a regressar a suas casas.

A P. S. P. tem percorrido agora toda a linha do Estoril, tranquilizando os seus habitantes e aconselhando os a regressar a casa.

Terão sido falsos bombeiros os autores do falso alarme que alastrou a Oeiras, onde, no respectivo liceu, situado nas proximidades da Fundição, a reitora ordenou a suspensão das aulas, ás 11 e 30, devido ao facto de as águas terem invadido as instalações.

Nesta vila, foi a própria P. S. P. que, vítima de ordens falsas, andou, inicialmente, a aconselhar a população a abandonar as suas residências.

Podemos também informar que, na auto-estrada, o trânsito se faz, normalmente, nos dois sentidos.

Interrompidas as aulas da Escola Técnica Eugénio dos Santos, secção de Odivelas, até à remoção das lamas

Segundo informação do director da Escola Técnica Eugénio dos Santos, e por ordem superior, as aulas da secção de Odivelas estão interrompidas até á remoção das lamas que ficaram da inundação e até á regularização dos serviços de transportes de acesso á escola de Odivelas.

É reduzido o número dos comboios de Cascais

que param nas estações entre o Cais de Sodré e a Cruz Quebrada

A Sociedade Estoril pede-nos a publicação do seguinte:

«O temporal afectou o serviço de comboios, ocasionando sérios estragos na via, na sinalização, no comando eléctrico das agulhas e em metade do material circulante, avariado pelas inundações em Cais do Sodré.

Fora isto, indispensáveis medidas de segurança implicam marchas moderadas e via única em dois troços. É, portanto, impossível cumprir o horário em vigor.

Até nova comunicação, é estabelecido um horário provisório, procurando servir o melhor possível os srs. passageiros entre Cruz Quebrada e Cascais, embora com prejuízo — que se lastima — dos de Algés a Cais do Sodré. Porque aqueles não têm outros meios de transporte colectivos, como estes têm os eléctricos e autocarros.

SENTIDO CAIS DO SODRÉ-CASCAIS

— Mantêm-se com as paragens estabelecidas no horário oficial os comboios das 5,30 ás 6,45; das 10 ás 11,45; das 14 ás 16,45; ás 21; e das 21,30 ás 2,30. Duração entre términus, 50 minutos para os que param em todas as estações e 45 minutos para os rápidos entre Cais do Sodré e Algés.

— Directos a Oeiras e paragens em todas as estações até Cascais, de 15 em 15 minutos: das 7,10 ás 9,40; das 12,10 ás 13,40; das 17,10 ás 20,40. Duração entre términus, 40 minutos.

— Directos á Cruz Quebrada e paragens em todas as estações até Oeiras, de 15 em 15 minutos: das 7,02 ás 9,32; das 12,02 ás 13,32 e das 17,02 ás 20,32. Duração entre términus, 25 minutos.

SENTIDO CASCAIS-CAIS DO SODRÉ

— Mantêm-se com as paragens estabelecidas no horário oficial os comboios das 5,30 ás 6,00; das 10,00 ás 12,00; das 14,30 ás 17,00; e das 20,15 ás 4,00. Duração entre términus, 50 minutos para os que param em todas as estações e 45 minutos para os rápidos entre Cais do Sodré e Algés.

— Paragens em todas as estações desde Cascais até Oeiras e directos daí a Cais do Sodré, de 15 em 15 minutos: das 6,25 ás 9,40; das 12,10 ás 14,10; e das 17,10 ás 19,55. Duração entre términus, 40 minutos.

— Paragens em todas as estações desde Oeiras a Cruz Quebrada e directos daí a Cais do Sodré, de 15 em 15 minutos: das 6,47 ás 10.02; das 12,32 ás 14,32; e das 17,32 ás 20,17. Duração entre términus, 25 minutos.

Serão feitas as sucessivas e possíveis melhorias deste horário, á medida que o permitam os vários factores de desorganização apontados. Os senhores passageiros serão informados por avisos afixados em todas as estações, Imprensa, Rádio e Televisão.

Como nos compete, empregaremos todos os esforços para o rápido restabelecimento do horário normal. Para além daquele restabelecimento, haverá que contar — por quanto tempo? — com avarias e anomalias consequentes das inundações a que estiveram sujeitos o material circulante e a sinalização. Sem esquecer que a segurança não pode ser afectada e tem que ser sempre a primeira preocupação da empresa.

Pedimos e agradecemos a compreensão dos srs. passageiros para os transtornos que os vão afectar e que muito lamentamos, até porque sofremos as mesmas consequências!

O ministro Neto de Carvalho visitou os locais mais atingidos

O Ministério da Saúde e Assistência,, através do Instituto de Assistência á Família e da Misericórdia de Lisboa, adoptou possíveis medidas de natureza imediata para remediar a situação das pessoas atingidas pelas inundações, no que respeita a alojamento e a alimentação. O titular daquela pasta, sr. dr. Neto de Carvalho, acompanhado dos srs. drs. Carvalho da Fonseca e Peixoto do Amaral, respectivamente, director-geral da Assistência e director do referido Instituto, foi pessoalmente esta manhã visitar os locais mais atingidos, para, em conjunto com outros departamentos, promover as providências que importam á solução a mais longo prazo de situações de numerosas famílias, que ficaram sem os seus lares e perderam os seus haveres.

Foram já identificados no Instituto de Medicina Legal 41 dos 108 corpos ali depositados

Continuam por identificar numerosas vítimas da terrível tragédia que flagelou a capital e os arredores neste fim de semana, tentando agora as autoridades, a par de outras disposições de emergência, já tornadas publicas, elaborar, o mais rápidamente que lhes é possível, a lista dos mortos. Esta manhã, no Instituto de Medicina Legal, já se encontravam ali depositados 108 cadáveres, faltando ainda identificar cerca de meia centena, o que deverá verificar-se durante o dia de hoje.

Entretanto, podem já referir-se os nomes de algumas das vítimas, segundo informações fornecidas pelo Gabinete de Imprensa dos Hospitais:

ALGÉS — Maria Joaquina Raposo, de 53 anos, residente na Quinta da Carapuça, que apareceu a boiar no rio Jamor; Maria Luísa Lopes Rodrigues Brás, de 40, empregada de escritório e residente na Rua Luís de Camões, lote 7, cave, dt.º, que morreu afogada, em casa; e João Pola, de 70, viúvo, guarda da P. S. P., aposentado, domiciliado na Rua General Vicente de Freitas, 15, cave, também afogado no domicílio.

ALVERCA — José Carlos Basílio, de 14 anos, aspirante a bombeiro voluntário, que foi atingido por uma descarga eléctrica.

BARCARENA — Germano dos Santos Rolim e Manuel Joaquim Paulo Correia, que aparentam 45 anos.

CARNAXIDE — Maria Bárbara Rafael, de 61 anos, residente na Quinta da Roca, que apareceu morta no rio Jamor.

CAXIAS — Maria de Lurdes Sousa Almeida Dias, de 5 anos, filha de Luís Marcelino Sousa Dias e de Estela Sousa Dias, domiciliados na sucursal da Manutenção Militar, que apareceu morta perto do domicílio; António Carvalho Catarino, de 28, empregado na messe dos oficiais de uma unidade militar local; Maria da Senhora de Carvalho, de 52, e seu filho, Joaquim residentes na Rua Croft de Moura, 4-A, que pereceram afogados na moradia; e José Gonçalves Afonso, de 29, servente numa pedreira, que morreu próximo do domicílio.

LOURES — Rui de Oliveira, que aparenta 45 anos; Maria Cecília, de 88, domiciliada em Pintéus; Manuel Rosa, de 7, de Pintéus; Júlio, aparenta 7 anos, filho de Henrique Dias Caetano; José de Sousa, aparenta 40 anos; Maria Alice Martins Alminha, de 3 anos, de Ponte de Frielas; Vicente Francisco Simões Grão, de 23; Júlio da Silva Brunheira e seu filho, Hernâni Silva Brunheira, de tenra idade; Maria do Céu Patrocínio, aparenta 20 anos; Henrique Manuel Santos Dias, aparenta 2 anos; Fernanda Maria Capitão Santos, aparenta 4 anos, e sua irmã, Maria de Jesus Capitão Santos, que aparenta 5 anos de idade; Brás Carapinha, aparenta 70 anos, e sua mulher, Catarina Carapinha, aparenta 65 anos, de Pintéus; António Lopes, de Ponte de Frielas; Henrique Caetano Dias, de Ponte de Lousa; Hel- Augusto dos Santos Catarino, de 3. der Nunes Conce.. o Saúde, aparenta 40 anos; Ma a do Céu Patrocínio, aparenta anos; Custódia Maria Valentim Filipe, aparenta 2 anos de idade e vestia fato de baptismo; Maria Jose Restolho Ferreira, de 7 anos, e sua irmã, Germana Maria Resto ' de 9, domiciliadas na Ponte de Frielas.

ODIVELAS — Jose Manuel Roque de Almeida, de 18 meses de idade, filho de Cecília Roque de Almeida, domiciliados no bairro de Santa Maria; Ant nio Nogueira, aparenta 50 anos; - Maria dos Santos, aparenta 20 anos e residia no bairro de Santa M a, Paiã.

QUINTA DA BO DOA — Fernanda Maria Ernes o Alves, de 4 anos, filha de Joaquim Maria Augusto e de Maria do Rosário Luísa Ernesto, domiciliados na Rua H, lote 207, 1.º, dt.º, que morreu afogada perto da residência.

Foram também ntificados os cadáveres das pequ nitas Maria de Jesus Capelo e Maria Alice Capelo, irmãs, que aparentam 1 ano de idade, desconhecendo-se, por enquanto, outros pormenores relacionados com a sua identidade.

Queluz privada de água

Desde as 22 horas de anteontem que Queluz está privada de água, pelo que as padarias, para não suspenderem a sua laboração, têm sido abastecidas do precioso líquido por viaturas dos Bombeiros Voluntários de Queluz e do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa.

A população vê-se forçada a abastecer-se em fontes e bicas, insistindo as autoridades para que essa água não seja utilizada sem ser fervida.

Estão vivas duas pessoas dadas como desaparecidas

As pessoas que perderam os seus lares foram esta noite recolhidas em instalações do R. A. A. F. e em algumas casas particulares de Tercena, onde lhes foram dados alimentos e agasalhos. Registam-se, a cada momento, cenas patéticas.

O sr. José Pereira, de 70 anos, e a sr.ª D. Cacilda Jesus Pereira, de 68, que residiam no prédio n.º 221 da Avenida José Elias Garcia e haviam sido dados como desaparecidos, estão vivos. Na altura da derrocada daquele edifício não se encontravam em casa, pois haviam ido á sua terra natal.

Supunha-se que dentro de um dos carros arrastados para o leito do rio Jamor estariam quatro cadáveres. Os bombeiros de Queluz, ao fim de mais de sete horas de trabalho, conseguiram retirar o veículo, verificando-se então estar vazio.

Continua a ser dada como desaparecida Maria Cecília de Sousa Neves Ribeiro, de 14 anos. Quanto a Ana Cristina de Abreu, de 20 meses, que também desaparecera, supõe-se ser a criança encontrada morta na ribeira de Carnaxide.

Está já livre de perigo, em casa de pessoas amigas, a sr.ª D. Delfina Moura, de 50 anos, que ficara ferida.

A rede eléctrica volta à normalidade

mas persistem avarias no Vale do Tejo

Os danos causados pelas inundações na rede eléctrica estão já quase na totalidade reparados. As zonas afectadas pelo temporal foram as de Lisboa, Sintra, Estoril, Cascais e, mais duramente, o Vale do Tejo. Ficaram inundados vinte postos de transformação subterrâneos e dez cabos avariados, devido ao abatimento de terras.

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade efectuaram já quase totalmente todas as reparações. No Vale do Tejo, porém, que foi a zona mais atingida, só 85 por cento das avarias estão reparadas.

Os doze mortos em Arruda dos Vinhos que continua isolada do resto do País

ARRUDA DOS VINHOS, 27 — Esta povoação, assim como os lugares vizinhos, foi duramente atingida pelo temporal. A vila continua isolada do resto do País, sem comunicações de qualquer espécie, não havendo também luz eléctrica nem água potável. Os prejuízos são elevados e sabe-se agora a identidade das pessoas que morreram afogadas pelas enxurradas.

Os mortos: Augusto Guedes Morgadito, de 72 anos; Maria Martins da Silva, de 62 anos; Adelina de Jesus Morgadito, de 38 anos; Alberto Morgadito, de 3 anos; Adelina Morgadito, de 4 anos; esta família morava na Azenha da Cortiça, que ficou totalmente destruída. A única pessoa que se salvou foi o pai, António Morgadito, com residência em Arruda dos Vinhos. Os outros mortos: José da Conceição Carvalho, 42 anos; e sua mulher, Elvira da Conceição Carvalho, de 42 anos, o filho António Manuel Carvalho, de 12 anos, cujos cadáveres ainda não foram encontrados; Paula Santos Lima, 59 anos, mulher de um moleiro, morta; António Rodrigues, de 61 anos; José Quintino Lourenço, 48 anos, moleiro; e Francisco Vieira, padeiro, 28 anos.

Entretanto, encontram-se internadas, com ferimentos graves, no hospital da vila, oito pessoas. Ao mesmo tempo, desconhece-se o paradeiro de dez pessoas de Arruda e freguesias do concelho.

O abastecimento de água está a ser feito com um autotanque do R. Engenharia. A G. N. R. foi rendida, de manhã, por agentes da P. S. P.

Os despojos salvos das habitações de S. Julião do Tojal, que foi duramente atingida

VAGABUNDAGEM NA EUROPA — 4

Cinquenta teatros a funcionar em Paris e nos arredores

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

PARIS, Novembro — O Festival Internacional da Dança está a decorrer a média de uma estreia semanal, prolongada por alguns outros espectáculos. Esta, acrescida do dia gasto no ensaio geral de cada nova companhia, prova para nós de grande interesse a que assistimos sempre pois nos permite conhecer as companhias «por dentro», dá dois dias por semana inteiramente dedicados aos espectáculos do Festival. Ficam-nos pois, algumas sobras de tempo, não muitas, aliás, nesta cidade onde tudo se faz depressa mas onde, paradoxalmente, tudo leva muito tempo a fazer, obrigando-nos a girar numa autêntica roda viva pelas ruas e corredores do metropolitano.

Natural é, pois, que aproveitemos essas horas para assistir ao maior numero de espectáculos possível, o que se vai tornando cada vez mais difícil.

Quanto á parte, propriamente referente ao bailado, restam-nos, a par do Festival, os espectáculos dados na Ópera e na Ópera Cómica, uma vez por semana em cada uma das salas, intercalados com a apresentação das óperas do repertório tradicional. Quanto ao repertório de bailado ele é, do mesmo modo, altamente tradicional, ou, se preferirem, como já tivemos oportunidade de assinalar aqui no passado ano, de uma qualidade assaz insignificante e bastante antiquada. Tivemos no entanto pena de não ter podido assistir, esta semana, na Ópera, á apresentação de «Giselle» e «Sacre du Printemps», dançadas por Noureev e Ivette Chauviré.

O primeiro é o grande bailarino que todos conhecemos e o seu «príncipe Alberto» deve ser qualquer coisa de soberbo. No que diz respeito a Ivette Chauviré estamos perante uma notável recuperação, se nos lembrarmos do grave acidente sofrido há tempos pela artista, que na altura se supôs incapacitada para a dança. Ainda o ano passado Ivette Chauviré andava com uma pequena companhia que formara, trabalhando, readaptando-se, enfim, sobre a cena de teatros dos arredores, mesmo assim com grande sacrifício.

A sua entrada, de novo, na Ópera de Paris, é qualquer coisa de excepcional, tratando-se em especial da interpretação de um papel tão notável como é o de «Giselle».

Isso justifica, por certo, a extraordinária procura de bilhetes, que levou a esgotar a lotação com três semanas de antecedência. Assim se perdeu para nós, pelo menos agora, a oportunidade de voltar a contactar com os dois grandes artistas.

● Cinquenta teatros

E' bem verdade que os parisienses não precisam de grandes esforços de imaginação para encontrar nesta cidade motivos rocambolescos, sentimentais ou simplesmente aventureiros, para alimentar o seu espírito.

Ontem de manhã, por exemplo, fomos surpreendidos com a notícia da evasão de um membro da O. A. S. e da verdadeira caça ao homem a que tem dado origem, até agora sem resultados positivos. Já hoje nos quedamos estupefactos com as cenas de tiroteio, desenvolvidas entre dois «ratos» de automóveis, de vinte anos, e a Polícia que os surpreendeu. O «Quartier Latin», que noutras alturas tem ficado em estado de sítio devido ás autênticas batalhas travadas entre a Polícia e estudantes da extrema direita ou da extrema esquerda, ficou igualmente em estado de alerta com as centenas de polícias, viaturas e cães que esquadrinharam o bairro até dar com os agressores dos dois polícias.

Compreende-se assim que os teatros, em luta ainda contra a TV e o cinema, se vejam um pouco embaraçados para atrair o publico, o que justifica a ausência de muitos espectáculos que um visitante interessado em certo tipo de obras e encenações gostaria de encontrar. Eles são, pois, poucos, neste género, o que justifica a dificuldade em encontrar á ultima hora o lugar que se deseja. Para quem deseje ver teatro clássico, representado á velha maneira, há sempre o recurso á Comédie Française, onde igualmente se podem encontrar, por excepção, embora honrosa, Ionesco e Marcel Achard. Restam as outras cenas, do Odeon, agora com o seu pequeno Teatro Estudio já a funcionar, o Teatro Nacional Popular, também com uma pequena sala agregada, e o Theatre de L'Este Parisien que, como os outros, funciona ao nível de teatro nacional.

Há, evidentemente, nas cinquenta e duas salas de teatro e nos dez centros culturais que funcionam, ainda muito por onde escolher.

São em especial estas casas da cultura, de que nos havemos de ocupar em próximo artigo, que se esforçam por apresentar um certo tipo de teatro, menos comercial, visto que são casas que funcionam na periferia de Paris, nas zonas onde habitam por excelência os operários.

Estes teatros dos arredores, que se encontram longe do centro de Paris e são de difícil acesso, ou difícil retorno, para quem habite o centro e não possua meio de deslocação próprio, proliferam desde 1960, ano em que foi criado o primeiro deles. Uma corrente cultural, de que se pode esperar grandes coisas, num futuro talvez ainda distante, tem assim nascido de várias associações, que mantém grupos e cursos de teatro para amadores, ao mesmo tempo que vão marcando a abertura de várias salas permanentes, onde igualmente se cultiva o teatro e o cinema experimentais, a dança, a musica e outras formas de arte. Vale a pena falarmos um dia mais detalhadamente sobre o assunto.

O desastre da Avenida Infante Santo

Em complemento da notícia que ontem publicámos esclarece-nos o sr. Manuel António Carapinho que o seu carro foi atingido pela parte traseira da viatura militar quando esta, desgovernada, atravessou toda a faixa de rodagem. Como noticiámos, a frente do carro em questão, ficou destruída.

DO MESSIANISMO BOLCHEVISTA À COEXISTÊNCIA PACÍFICA

IV — A GUERRA FRIA

por ANDRÉ FONTAINE

Tornando a guerra armada impossível, a bomba atómica veio sem duvida fazer inevitável a guerra fria. Para que não fosse assim, teria sido preciso que todos os vencedores se submetessem á autoridade das Nações Unidas, criadas por instigação de Roosevelt, e onde os americanos, graças á sua numreosa clientela, ditavam a lei.

Isso seria a ultima cousa que na certeza o susceptível Estaline estaria disposto a admitir. Em vez de aceitar o plano Barnah para a internacionalização da energia atómica, que teria posto termo á soberania militar dos Estados, proferiu manter os seus exércitos em pé de guerra e acelerar os trabalhos para recuperar o atraso da U. R. S. S. em matéria atómica.

Para garantir a segurança do seu isolamento, eliminou não só os homens politicos moderados ou sociais democratas como até os comunistas, que por se terem batido em campo, na resistência, haviam ganho uma noção do interesse nacional que não se quadrava, necessáriamente, com os imperativos da democracia soviética.

Tito desafiou-o e ganhou a cartada, e a Europa oriental deve-lhe uma grande parte da relativa liberdade de que frui hoje em dia. Mas, em relação a um Gomulka e a Kadar, que saíram vivos da masmorra depois da morte do tirano, quantos discípulos, supostos ou genuinos, do marechal jugoslavo não pereceram no patíbulo, cobertos das acusações mais infames

A esse endurecimento interno no «*campo socialista*», que rematará, em 1948, com o «*golpe de Praga*», corresponde igual endurecimento externo. Para resistir á pressão «imperialista», a U. R. S. S. quereria completar o isolamento congelado no seu plano do sul, dispor de mais petróleo e ter acesso aos mares quentes. Donde as intensas pressões exercidas sobre o Irão e a Turquia, para as fazer ceder, ao primeiro, o Azerbaijão, á segunda as aldeolas arménias e bases nos Dardanelos, como o apoio, cem vezes dado, aos *andartes* gregos, novamente revoltados.

Mas os Estados Unidos, nos três casos, obrigaram Moscovo a recuar. Será, assim, o início do seu ingresso na «guerra fria», bem depressa concretizado no Plano Marshall, que logo Estaline obrigou os seus satélites a repudiar, depois no pacto atlântico. Os comunistas deixam os Governos da Europa Ocidental, onde se desencadeia impressionante vaga de greves.

O Kominform, criado em 1947, sobre as ruinas do Komintern, dissolvido em 1943, para comprazer aos aliados, difunde as instruções integristas do terrivel Idanov: quem não é por Estaline, é contra ele, e Ghandi é tratado, na *Enciclopédia Soviética*, por «*agente do imperialismo britânico*». Os «*oficiais livres*» egípcios serão tratados da mesma maneira, ao derrubarem o regime degenerado do rei Faruk, em 1952.

A guerra armada vai suceder á guerra fria? A 5 de Marco de 1948, o general Clay, comandante-chefe americano na Alemanha, telegrafou para Washington, declarando ter «*a impressão que tal guerra podia rebentar com dramática rapidez*».

Semanas mais tarde, o bloco de Berlim parece ir colocar o mundo á beira do abismo.

Estaline sanciona o malogro do sonho alimentado em Potsdam de uma Alemanha, a quem os seus quatro principais vencedores teriam conduzido, com mão idêntica, para a democracia e a boa vizinhanca. De facto, mal a discordia se declarara entre eles, era fatal que cada um procurasse tirar o máximo do proveito dos territórios sob a sua jurisdição. A manutencão, em Berlim-Oeste, de um posto avancado capitalista perturbava a homogeneidade do império de Estaline. Ele pensava poder suprimi-lo fàcilmente, assim como julgava derrubar Tito — *dixit* Kruchtchev — com um «*piparote*» Mas não previra a ponte aérea, que, de facto, onze meses depois, o obrigou a levantar o cerco.

É de curta duracão o anaziguamento que se segue. A guerra da Coreia, declarada a 25 de Junho de 1950, leva o afrontamento ao paroxismo. Sem dúvida se deve ver aí um erro de cálculo de Estaline, animado por palavras imprudentes de Mac Arthur e de Dean Acheson, então secretário de Estado

Por isso, de ambos os lados se esforcam para impedir a extensão das hostilidades Será ainda em vida de Estaline que se entabularão negociações em vista de um armistício baseado no regresso ao *statu quo ante*

Mas só depois da sua morte é que tais conversações darão fruto, graças ás concessões quase imediatamente anunciadas pelos seus sucessores.

Dizem os leitores...

(Continuação da 8.ª página)

nota-se egoísmo e uma confrangedora indisciplina!

Julgo que vai sendo tempo, de haver um pouco mais de respeito recíproco, não se julgando as pessoas que dominam o volante, os senhores absolutos do espaço vital, que a todos pertence. É necessária ordem no trânsito, é indispensável reprimirem-se as tropelias desregradas, mesmo que se tenha de recorrer a processos pouco simpáticos.»

Seguro dos condutores e não dos veículos

De «Um leitor», recebemos o seguinte alvitre, que julgamos digno da atenção das entidades competentes:

«Tem o «Diário de Lisboa», como outros jornais, publicado os clamores de segurados e seguradores sobre a pretendida tabela de prémios dos seguros de automóveis.

Parece que todos têm razão, mas não me parece que as «novas fórmulas» dêem satisfação a qualquer dos lados — nem ao público que, por vezes, é vítima de condutores que não estão segurados.

Assim, julgo que devia ser aproveitada a oportunidade para corrigir o que está mal. Não direi que o assunto ficaria resolvido por uma vez (nada há de definitivo), mas seria adaptado á época, se os seguros, em lugar de se referirem a veículos, dissessem respeito aos condutores.

Quero dizer que o seguro seria obrigatório a *todos os condutores*, acompanhando a carta de condução, ou seja, que ninguém poderia conduzir sem o seguro pessoal de responsabilidade civil para terceiros; o da viatura seria facultativo.

Por este modo, os seguradores desdobrariam o seguro e estavam em melhor posição para o recusarem aos condutores que não merecessem confiança. Como não seria possível conduzir sem seguro, resolvia-se, indirectamente, o problema dos condutores incapazes.

Em contrapartida, as seguradoras concederiam bonificações — progressivas por cada ano — aos segurados que não tivessem acidentes.

Não será este alvitre digno de estudo?».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Duarte Nuno

Na sua residência, Praça Sócratas da Costa, 1, 2.º, faleceu o subchefe-ajudante da P. S. P., sr. Manuel Duarte Nuno, de 38 anos, que gozava da simpatia e amizade de todos os seus camaradas e das pessoas com quem privava.

SUFRAGIOS

Thiago A. Pacheco Conceição

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 28, pelas 10 horas, na capela dos Anjos, em Algés, agradecendo às pessoas que se dignarem assistir a este acto.

Carlos Gomes da Costa

A viuva e filhos de Carlos Gomes da Costa, filho do marechal Gomes da Costa, mandam rezar missa de 30.º dia, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, no próximo dia 29, pelas 12 e 30.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P P C A 14 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

Em CANIANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

A COOPERAÇÃO OPERÁRIA

(Continuação da 8.ª página)

prensa Cooperativa mais de um milhão pertence ou cabe a uma só delas. As outras têm todas uma actividade mais especialmente local, salvo em três ou quatro casos particulares, em que a clientela é de nível nacional.

As cooperativas operárias de produção

Quando se fala do Movimento Cooperativo operário na Gran-Bretanha pensa-se, geralmente nas sociedades filiadas na União Cooperativa Britânica. E' verdade que a União Cooperativa é uma associação de largas proporções, e poucas organizações cooperativas de alguma importância existem que não estejam nela filiadas. As cooperativas de consumo constituem, todavia, a maior parte do seu societariado.

O volume anual de transacções das sociedades retalhistas é de cerca de um bilião de libras e o do Armazém Grossista 500 milhões, enquanto que o das sociedades cooperativas operárias de produção filiadas na União Cooperativa é apenas de 7 250 000 libras.

Fora do Movimento de produção industrial existe um importante sectr agrícola que compreende 914 organizações agrícolas filiadas na União Cooperativa da Agricultura e 67 sociedades que constituem a *Sociedade da Organização dos Pescadores.* As sociedades industriais estão todavia mais estreitamente associadas ao Movimento das cooperativas de Consumo.

Influência da economia

Os privilégios de ordem económica e social de que beneficiou a Grã-Bretanha dum modo ou doutro, em comparação com muitos outros países influenciaram enormemente a história e o desenvolvimento das sociedades cooperativas operárias de produção. A evolução económica e social não influenciou sómente as políticas de fabricação e de venda, — mudou igualmente a natureza das aspirações da associação operária como princípio industrial.

A multiplicação dos serviços de previdência do Estado, o aumento contínuo dos custos e a alta do nível de vida, produziam um efeito sensível sobre o operário, enquanto que o custo elevado da concorrência e a evolução rápida do maquinismo moderno mudavam o comportamento e as perspectivas da conduta da associação. A aparição das técnicas novas de relações públicas e a transformação dos gostos do público influenciaram a variedade e o estilo dos artigos manufacturados, especialmente nos domínios do vestuário e do calçado. Estes factores vieram juntar-se ao conjunto das pressões e influências que determinavam a política da produção.

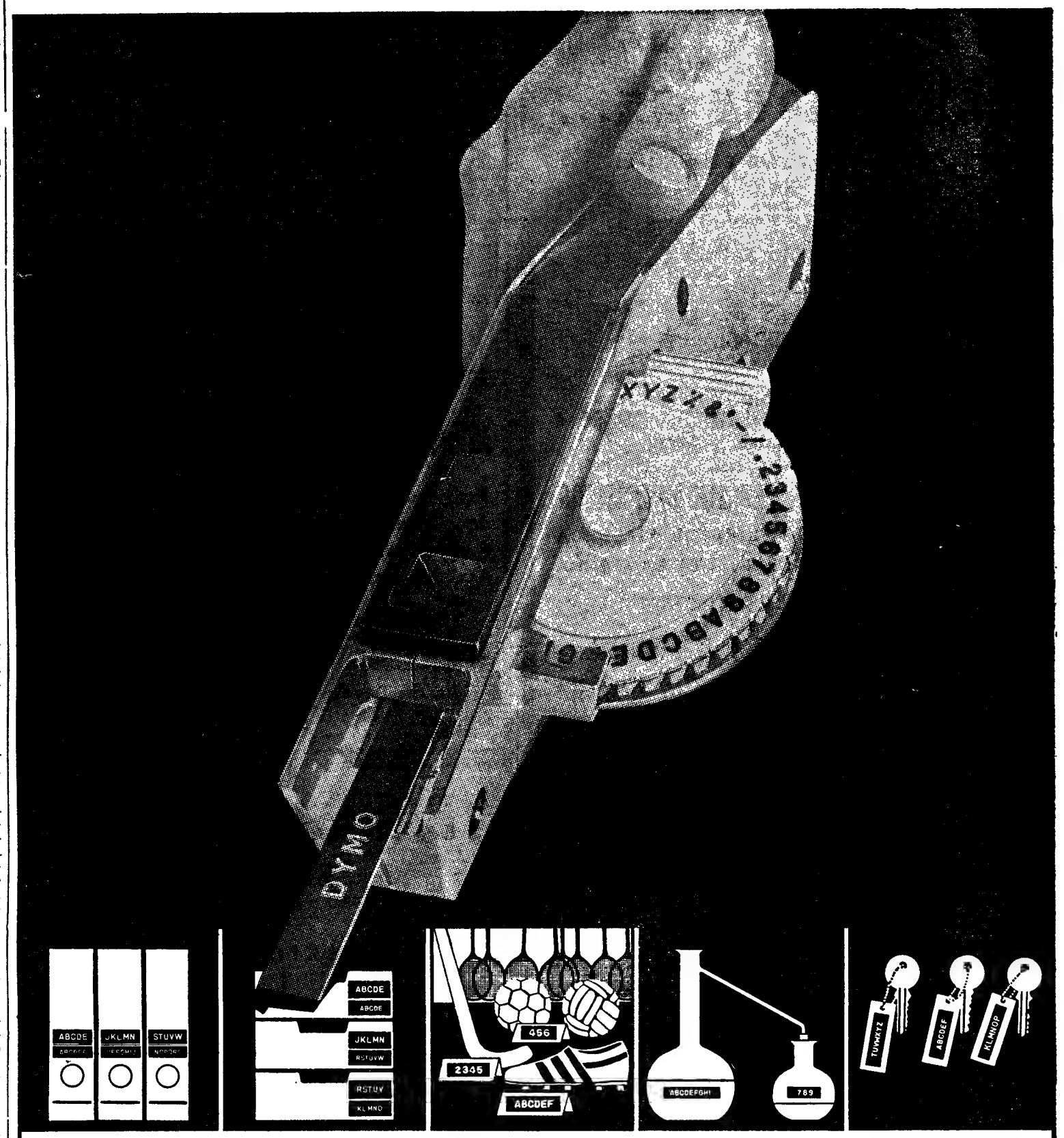
Desenvolvimentos futuros

Há algum tempo já que o *Congresso das Cooperativas* britanicas se inquieta com as consequências da concorrência intensa manifestada em todos os sectores do comércio cooperativo, estando, por isso, em negociações para preparar os planos de uma organização radical da distribuição e da produção cooperativas ao ambito nacional, a Federação das Cooperativas de Produção, o Armazem Grossista e a União Cooperativa.

É naturalmente cedo para dizer quais e de que natureza serão as propostas apresentadas e discutidas e depois aprovadas pelo Congresso Cooperativo para, em seguida, serem postas em prática pelo Movimento Cooperativo de Consumo. Todavia, enquanto não forem conhecidos os resultados destas negociações, as sociedades cooperativas de produção deverão abrandar por certo tempo o ritmo dos seus próprios planos de desenvolvimento individual. Não obstante, acontecimentos recentes desenvolveram entre as sociedades de produção a convicção de que a conservação e a expansão do seu comércio dependem, sobretudo, de si próprias.

No Movimento Cooperativo de Produção manifesta-se o sentimento crescente de que a evolução esperada na Cooperação britanica pode significar não o seu fim, mas sim a renovação da Cooperação Operária de Produção.

(Traduzido e adaptado de um artigo de James Leonard, publicado na R. C. I.).



8 DIFERENTES ETIQUETAS COM A MESMA MÁQUINA: DYMO M-10

Resumindo: com a nova DYMO M-10, destinada a todos os fins, pode etiquetar mais coisas, de diversas maneiras, como nunca antes. A um preço surpreendentemente baixo. Avante! Veja como é fácil fazer etiquetas com letras em relêvo, de qualidade profissional, que ficam bem em qualquer lugar, em qualquer superfície e aderem e permanecem coladas... para sempre. Consulte hoje mesmo o seu fornecedor DYMO.

SYSTEM

REGISTERED TRADEMARK

DYMO®

AZE®

distribuidores gerais MANUEL JOSÉ DE AZEVEDO

3/4° RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR — LISBOA 1 — TEL. 533637/8

494 RUA DO ALMADA — PORTO — TELEFONES — 30156 — 34270

Atl. Maffei Lausanne

D/1106/66

NATAL - 1967

CERTIFIQUE-SE...

...GANHANDO TEMPO E DINHEIRO!

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQ. DE LAVAR
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FOGÕES
RÁDIOS
GRAVADORES DE SOM
GIRA-DISCOS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

ESTA É A MAIOR OPORTUNIDADE OFERECIDA A TODOS OS COMPRADORES NESTA CAMPANHA

GRANDES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA

RUA D ESTEFÂNIA, 48-1.º (JUNTO AO LARGO)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

MÁQUINAS DE ESCREVER

«BROTHER»

De robusta construção, impecável acabamento, agora apresenta da em quatro lindos modelos portáteis com carretos de 24 e 31 cms
Aceitam-se agentes para algumas localidades
Representantes: «A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.»
Av. Almirante Reis 10 C (a Intendente) Lisboa

TELEVISÃO

TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

BANCO TOTTA-ALIANÇA

FUNDADO EM 1843
RUA ÁUREA, 69 A 79 — LISBOA-2 — PORTUGAL

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 150 MIL PARA 250 MIL CONTOS

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Informam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 27, deverão apresentar, nos locais em que efectuaram a subscrição, as cautelas em seu poder, devidamente assinadas no verso, para serem substituídas pelas respectivas acções.

As referidas assinaturas têm de estar reconhecidas por Notário ou abonadas por estabelecimento bancário.

Lisboa, 23 de Novembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Já experimentou? **o leite «Milex»**

Experimente e não quererá outro. Leite integral de origem Dinamarquesa, a sua alta qualidade é o motivo porque se consome em todo o Mundo Agora à venda em Portugal.

Pedidos ao seu Representante e distribuidor:

MANUEL DE MATOS LIMA
Av. dos Estados Unidos da América, 132-2.º, Dt.º
LISBOA 5

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«Cabo San Vicente»	20 de Dezembro	TENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

VIGO

«CABO SAN VICENTE»

17 de Dezembro

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

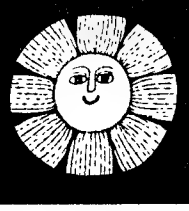
este automóvel pode vir a ser inteiramente seu!

1.º PRÉMIO Ford Cortina

Concurso Representante Electrolux

é já no próximo dia 31 de dezembro que termina o concurso!
compre electrolux e habilite-se!

Electrolux



um raio de sol na sua vida!

P. GREGÓRIO LOURENÇO, LDA.

Certifico que por escritura de 11 de Maio corrente, lavrada de fl. 40 v.º a fl 43 do livro n.º 72-F das notas do 17.º cartório notarial de Lisboa a cargo do notário licenciado Amílcar Coimbra Leitão foi constituída a sociedade em epígrafe, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma P. Gregório Lourenço, Lda., tem a sua sede em Lisboa, na Rua de Joaquim Bonifácio 16, 1.º, direito, e durará por prazo indeterminado, contando-se de hoje o seu início.

2.º

O seu objecto é a importação e exportação de produtos nacionais e estrangeiros, designadamente vernizes, tintas, colas, secantes e aparelhagens, a sua representação e venda, podendo a sociedade decidir por maioria absoluta de votos exercer qualquer outra actividade.

3.º

O capital social é de 300 000$, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde á soma das quotas dos sócios a saber: Princepelim Gregório dos Santos Lourenço, uma quota de 160 000$; Alberto Leal Maia, uma quota de 70 000$, e António Moutinho Rubio, uma quota de 70 000$.

4.º

Pode a sociedade vir a exigir dos sócios prestações suplementares de capital, nos termos legais.

5.º

A sociedade e depois desta os sócios, por ordem do valor das respectivas quotas, têm direito de preferência na cessão de qualquer quota.

6.º

Tem a sociedade a faculdade de adquirir quotas, e bem assim as poderá amortizar nos casos seguintes:

1.º Por acordo com os respectivos proprietários;

2.º Quando se haja feito penhora ou arresto sobre uma quota ou quando, por qualquer outro motivo, deva proceder-se á sua arrematação ou adjudicação judicial;

3.º Em caso de conduta de qualquer sócio contrária aos interesses da sociedade.

7.º

O preço da amortização será a importancia que pelo ultimo balanço aprovado corresponder à quota, mais as respectivas prestações ou prestação suplementar e ainda a parte correspondente nos fundos de reserva.

§ 1.º O preço da amortização será pago em três prestações semestrais e iguais, vencendo-se a primeira no acto da amortização.

§ 2.º Considera-se realizada a amortização quer pela outorga da respectiva escritura, quer pelo pagamento ou depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, da importância correspondente à pimeira prestação.

8.º

A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços.

§ 1.º A sociedade fica obrigada com a intervenção e assinatura de dois dos seus gerentes, um dos quais tem de ser o sócio Princepelim Gregório dos Santos Lourenço.

§ 2.º A qualidade de gerente cessará quando cessar a qualidade de sócio.

§ 3.º Os gerentes podem delegar os seus poderes de gerência e de representação social em pessoa estranha à sociedade, mediante procuração.

9.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, cartas que serão expedidas com aviso de recepção.

10.º

A sociedade não se dissolve pela morte de qualquer sócio, antes continuará com os seus hedeiros, que escolherão de entre si um único que os represente em todas as relações com a sociedade, e a interdição de um sócio não poderá servir para fundamento da dissolução da sociedade, devendo esse sócio ser representado, enquanto a interdição durar, pelo seu legítimo representante.

Está conforme.

Lisboa, 18 de Maio de 1967. — O Primeiro-Ajudante do 17.º Cartório Notarial, **José Martins da Conceição.**

LUCKY LUCIANO

(O REI DA DROGA)

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **CONATEL**

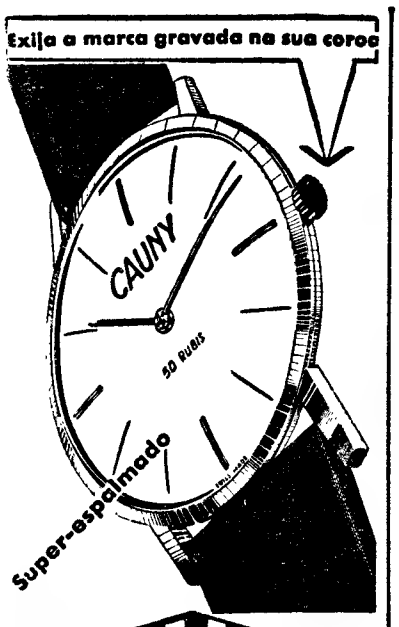
RESUMO — Lucky Luciano cumpriu dez anos de prisão nos Estados Unidos por tráfico de estupefacientes e proxenetismo. Libertado e expulso da América do Norte, aparece pouco depois em Cuba, á cabeça do racket das casas de jogo. Novamente expulso, segue para Itália, onde casa com a ex-bailarina Igea Lusconi, que morre passados alguns meses. Para ajudar o pároco de Massa di Somma a montar um orfanato, o gangster começa então a importar máquinas caça-níqueis, espalhando-as por inumeros cafés de província. Entretanto, o «Narcotic Bureau» está de vigilancia e procura uma prova da sua culpabilidade no transito ilegal de drogas.

67 — Apesar de ocupado em obras de caridade, Luciano sente o coração vazio. Tem perto de sessenta anos. Desde a morte de Igea que a vida lhe parece muito pesada. Necessita de uma presença feminina a seu lado. Um dia, no hipódromo de Agnano, célebre recinto desportivo nos arredores de Nápoles, é subitamente atraído por um vulto sedutor. A jovem, vinte anos em flor, chama-se Adrianna Risso. Não se assemelha nada a Igea — é morena e *explosiva*. Luciano gostou do seu riso. Quem será esta Adrianna? Posa para as revistas de modas. Rodeia-a um grupo alegre que tem o quartel-general na Via Veneto, em Roma. Luciano resolve deixar os seus pruridos de sexagenário e oferece-se a Adrianna para conduzi-la a Roma de automóvel. A jovem aceita. Luciano fá-la dizer coisas, e o ar sincero e gentil com que a trata é um bom argumento de conquista. Nasce daí um convite para jantar. Na mesma noite, quando os dois estão sózinhos na sala do apartamento de Luciano, o siciliano atreveu-se a beijar a rapariga. Adrianna sente-se vencida. Abandona-se. Beija também o anfitrião. Pertence-lhe já.

68 — Luciano parece rejuvenescido por esta ligação. A frescura de Adrianna dá-lhe outra vez o gosto de viver. Dias depois o *gangster* recebe uma visita divertidíssima — um produtor de Hollywood, interesado em passar a sua vida para o cinema. Uma vida (diz o produtor) mais emocionante que quantos romances policiais. Mas a ideia desagrada a Luciano. «Não sou um monstro para exibir nas feiras», explica ao americano. «Vocês fizeram uma porcaria sobre o meu amigo Al Capone. Comigo é escusado...». O produtor, tipo batido, joga no interesse de Adrianna, que já se imagina a desempenhar o seu próprio papel ao lado de Frank Sinatra. A rapariga insiste, diz que será um desgosto se o filme não for por diante. Lucky finalmente dá o dito por não dito. Um tal Martin Gosch há-de ir discutir os planos com ele.

69 — A alegria de Adrianna não basta para sossegar Luciano. Por várias vezes, ao abrir a correspondência, reparou que certas cartas haviam sido, provávelmente, violadas. Perplexo, consente em receber um jornalista. A entrevista dá conta das suas preocupações: «Suspeitam de mim. Porque será?» E acrescenta: «Estou farto destas histórias. Conte o senhor aos seus leitores que Luciano, o velho Luciano, se reformou há muito. Deixem-me em paz!». Apesar de tão pacíficas declarações, o «Narcotic Bureau» está de olho no *gangster* de Lercana Friddi. Os contactos que ele mantém com a Espanha e a América dão que pensar. O telefone de Luciano passa a estar á escuta. É assim que a polícia regista uma estranha conversa proporcionada por alguém que pediu ligação telefónica de Madrid. A voz é desconhecida. Diz, em resumo, o seguinte: «Senhor Luciano, terá brevemente visitas. Sabemos disso. Cuidado! Se o filme falar da Mafia, há *borbulha*...».

(Continua)



CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUIÇA

O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

MORADIAS

Vendem-se, em Parede e Carcavelos, trata dono. T. 539773, 9.30 às 13 e 15 às 18.30 e 771664, à noite.

PIANOS

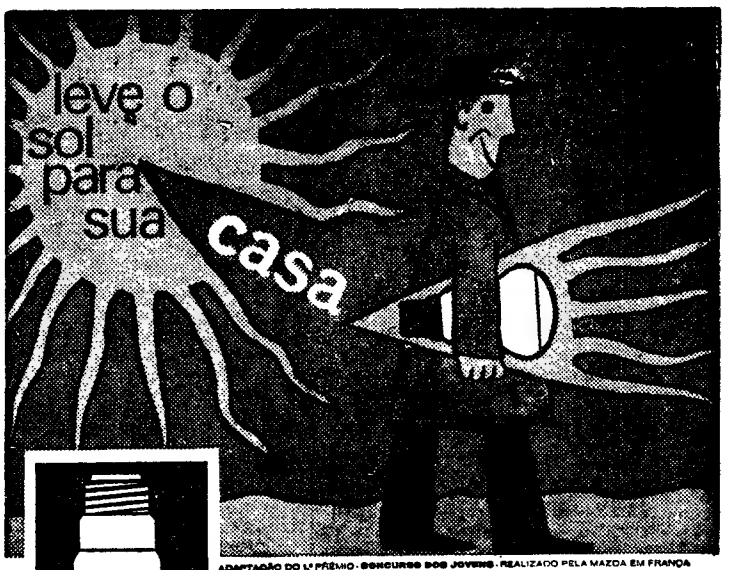
VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

Rua da Esperança, 103. Empresta-se em máquinas, fogões, bicicletas, roupas, T. S. F., relógios, TV, bijouterias, ouro, pratas, mobílias, etc., etc.



ADAPTAÇÃO DO 1º PRÉMIO DO CONCURSO DOS JOVENS REALIZADO PELA MAZDA EM FRANÇA

MAZDA 7

A pequena lâmpada que ilumina muito melhor

UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS

- Normais - Chama - Esféricas - Tubulares
- Mais 30% de rendimento com a mesma potência
- Luz mais alegre
- Formas harmoniosas
- Luz dirigida sem encandeamento
- Difusão sem perdas
- Casquilho niquelado

COMPANHIA DOS LAMPIÕES

MAZDA
Faz da noite dia

Oferecemos! A mais variada exposição de electrodomésticos

TODAS AS MELHORES MARCAS A PREÇOS EXTRAORDINÁRIOS

Visite-nos HOJE MESMO!

FOGÕES
FRIGORÍFICOS
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR
GRAVADORES
MÓVEIS RÁDIO

ARMAZÉNS CANCELA
CALÇADA DO COMBRO, 23 (ao calhariz)

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

GIRA-DISCOS
simples e automáticos
GRAVADORES
de 1 e 3 velocidades, em 2 e 4 pistas
ALTA QUALIDADE
A BAIXO PREÇO
REPRESENTANTES SABEL

FIDELITY
som mais fiel...

Rua de D. Estefânia, 98 A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

A Grécia desmente a aceitação de todas as exigências turcas relativas ao futuro de Chipre

LONDRES, 27 — O medianeiro do presidente Johnson, Cyrus Vance, partiu, hoje, de avião, de Atenas, a fim de se avistar de novo com dirigentes turcos.

Um informador do Ministério grego dos Negócios Estrangeiros desmentiu, na noite passada, que a Grécia tivesse aceitado todas as exigências da Turquia com vista a uma retirada das tropas gregas de Chipre e de outras garantias para a minoria turca da ilha.

Por seu turno, o primeiro-ministro turco, Suleyman Demirel, afirmou em Ankara, após estudar a ultima mensagem de Atenas: «A situação é ainda crítica».

As tentativas de mediação consistem agora em conseguir um certo tipo de negociações directas entre Atenas e Ankara.

Entretanto, as Forças Armadas da Turquia encontram-se ainda em estado geral de prevenção.

A noite passada esteve ainda em vigor a prática da ocultação de luzes, desde o crepusculo ao nascer do dia em cidades de todo o Sul e Noroeste da Turquia. Milhares de soldados da esquadra turca incumbida da invasão passaram mais uma noite a bordo de lanchas de desembarque, ao longo da costa meridional, em frente de Chipre.

Julga-se que Cyrus Vance é portador de novas propostas gregas respeitantes principalmente á retirada de tropas gregas de Chipre a apresentar nas conversações de hoje em Ankara. Não foram revelados quaisquer pormenores.

Crê-se que o programa de uma retirada constitua o principal ponto de controvérsia. Notícias de Ankara diziam que, ao considerar as propostas gregas, o primeiro-ministro turco, Demirel, enfrentara a dificuldade de moderar os generais membros do Conselho de Segurança Nacional, que se sabe serem a favor de uma intervenção militar, para obrigar a uma solução da crise cipriota.

Entretanto, enquanto a actividade diplomática decorre particularmente em Atenas e Ankara, Chipre permanece tranquila, embora em ambiente de tensão. Cipriotas turcos têm aberto trincheiras e erguido barricadas em Nicósia.

Contudo, alguns ingleses, que se refugiaram na base militar de Dhekelia, receando uma invasão no fim-de-semana, pensam, segundo se anunciou, regressar aos seus lares.

Por seu turno José-Rolz-Bennett, enviado de U Thant, travou, na noite passada, conversações com o presidente Makários de Chipre. Um terceiro medianeiro, o secretário-geral da N. A. T. O., Manlio Brósio, cuja missão é evitar um conflito entre os dois membros da Aliança Atlantica — a Grécia e a Turquia — encontra-se em Ankara.

O general George Grivas, ao sair do Ministério grego dos Negócios Estrangeiros. A sua demissão como comandante-chefe da Guarda Nacional cipriota é uma das exigências do Governo de Ankara

MANLIO BRÓSIO, secretário-geral da N. A. T. O., que leva a efeito tentativas de mediação entre a Grécia e a Turquia

JOHNSON E BREJNEV PARECEM DISPOSTOS A ENCONTRAR-SE

—segundo a «Newsweek»

NOVA YORK, 27 — (R) — A revista «Newsweek» revela que o presidente Johnson recebeu, recentemente, uma carta secreta e conciliatória do primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine encorajando-o a tentar a realização de uma conferência de alto nível russo-americana, na próxima Primavera.

A «Newsweek» escreve ainda que a carta manifesta alarme devido á actual situação das relações sovieto-americanas e exprime o desejo de as melhorar.

A revista afirmava que Johnson desejava, em particular, uma conferência com o chefe do Partido Comunista, Leonid Brejnev, «ora reconhecido como a primeira figura na hierarquia soviética».

APROVADA UMA PROPOSTA DO PRESIDENTE NORTE-AMERICANO?

A notícia da «Newsweek» diz também que Kossyguine, ao referir-se na sua carta ao Médio Oriente «se abstivera de aludir a Israel como «agressor» e que não apresentara a exigência soviética, há muito pendente, de que Israel pague indemnizações aos árabes.

«Mais significativo ainda é o facto do primeiro-ministro soviético aprovar uma das propostas mais importantes de Johnson com vista á paz no Médio Oriente — um acordo entre as superpotências para limitar os embarques de armas para os seus aliados na região.»

A «Newsweek» não diz se na carta foram ventilados outros tópicos.

Todavia, comenta: «Um diálogo ao mais alto nível, além de desanuviar o ambiente internacional, beneficiaria grandemente Lyndon Johnson num ano de eleições».

A revista nota que «já anteriormente, dirigentes soviéticos desempenharam um papel na política interna dos Estados Unidos: em 1960, Kruchtchev beneficiou John F. Kennedy com a libertação de Francis Gary Power, o piloto do «U-2».

Pressão americana sobre Israel

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — Os observadores diplomáticos em Jerusalém declararam que a Administração Johnson faz pressão sobre Israel para que este país apoie a posição americana no Vietnam — escreve a «Newsweek», na sua rubrica «Periscópio». Interpreta-se assim esta manobra diplomática: Apoio americano a Israel no Médio Oriente contra o apoio israelita aos Estados Unidos no Vietnam. Israel sempre conseguiu evitar tal apoio, mas na posição em que se encontram as relações israelo-árabes, o auxílio americano é-lhe vital.

Os observadores pensam que Israel poderia reconhecer oficialmente o Governo sul-vietnamiano dentro de um ou dois meses.

Começou a ser aplicado um antídoto aos colombianos vítimas de intoxicação

BOGOTÁ, 27 — (A. N. I.) — Vindo de Nova York, chegou ontem á noite a Bogotá o antídoto com que se começou imediatamente a tratar as vítimas mais graves do envenenamento com Parathion, ocorrido em Chiquinquira e em consequência do qual morreram já 77 pessoas — 45 das quais crianças — e estão em coma 24. Ao todo foram afectadas mais de 600 pessoas.

Gustavo Gaviria, cônsul da Colômbia em Nova York, conseguiu obter 400 unidades de Protopam e de outro medicamento mas teme-se que seja já demasiado tarde para salvar a maior parte das pessoas mais fortemente intoxicadas, pois os piores efeitos do Parathion surgem nas primeiras 12 horas.

Ontem, foram enterradas em vala comum, no cemitério de Chiquinquira, 59 pessoas.

Para Bogotá têm sido transportados, de helicóptero, os doentes em pior estado. Chiquinquira fica a 120 quilómetros a nordeste da capital colombiana.

A Espanha vai elevar a taxa de desconto

MADRID, 27 — (F. P.) — A Espanha elevará a taxa de desconto para 5,625 por cento. A taxa que se encontrava em vigor era de 5 por cento.

Mecanismo destinado a substituir o coração e os pulmões

HOUSTON (Texas), 27 — (A. N. I.) — Vai ser experimentado, dentro de seis meses, um mecanismo que pode substituir temporária e simultaneamente o coração e os pulmões — revelou o dr. Walton Lille, da Faculdade de Medicina da Universidade de Cornell.

Falando numa reunião do colégio norte-americano dos especialistas de coração e pulmões, declarou que se tinha interessado pelo mecanismo porque as experiências realizadas com animais o levaram a concluir que uma assistência parcial ao coração não reduz totalmente a sua sobrecarga.

O engenho não tem sistema de bombagem. E' constituido por diversas placas de plástico, que seguram uma membrana com menos de um milímetro de espessura, através da qual se faz a oxigenação do sangue.

Reunião de sete países de apoio à política monetária americana

FRANCFORT, 27 — (F. P.) — Os governadores de sete Bancos Centrais reuniram-se, nesta cidade, e segundo uma comunicação feita pelo Banco Federal Alemão, decidiram tomar disposições que visam salvaguardar a actual relação das taxas de câmbio entre as suas moedas na base do preço do ouro a 35 dólares por onça.

Os Bancos representados eram os da Bélgica, Alemanha Ocidental, Itália, Holanda, Suíça, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

A reunião teve por fim apoiar a declaração do presidente Johnson em que afirmou solenemente que «os Estados Unidos continuarão a vender e a comprar a onça de ouro fino ao preço actual de 35 dólares».

O Banco Federal acrescentou que os sete governadores manifestaram a sua convicção de que as reservas de ouro e devisas são suficientes para a ssegurar o êxito das disposições ora tomadas.

A AUSTRIA NÃO DESVALORIZARÁ

VIENA, 27 — (F. P.) — «A moeda austríaca não será desvalorizada: disse-o na semana passada e salientei que não havia qualquer razão para tal medida» — declarou Andreas Korp, vice-presidente do Banco Nacional Austríaco.

No fim da semana, tinham circulado boatos de desvalorização, tanto na Áustria como em outros países.

O Cambodja prevê que os E. U. A. ocupem parte do seu território

PNOM PENH, 27 — (F. P.) — «Devemos prever de futuro bombardeamentos de grande envergadura e a eventual ocupação de uma parte do Cambodja pelas forças americanas. Precisamos de nos preparar para isso» — declarou, esta manhã, o príncipe Sihanouk, chefe do Governo do Cambodja, durante uma conferência de Imprensa.

Porém, mais adiante afirmou: «Se os americanos declararem oficialmente reconhecer e respeitar as actuais fronteiras do Cambodja, enviaremos imediatamente um embaixador a Washington.

*

HONG-KONG, 27 — (R.) — Rádio Pequim anuncionu hoje que a China apoiará o Cambodja caso os americanos alarguem áquele país a guerra do Vietnam.

A Rádio disse que o Governo de Pequim emitira, a noite passada, um comunicado apoiando a atitude firme assumida pelo Cambodja contra as «provocações de guerra» do presidente Nguyen Van Thieu do Vietnam do Sul.

A comunicação chinesa afirma que o Cambodja refutara, justificadamente, as reivindicações do presidente Thieu ao direito de atravessar a fronteira cambodjiana em perseguição dos inimigos que procuram abrigo naquele território.

Acusa também os Estados Unidos de intensificar a «escalada» na guerra da Indochina com tais «provocações e clamores de guerra».

IRRADIADORES DE INFRA-VERMELHOS
SIEMENS
LISBOA-1: Av. Almirante Reis, 65 — Tel. 53 69 21
PORTO: R. das Carmelitas, 26, 2.º — Tel. 2 89 43
calor dirigido por irradiadores de quartzo

Histórias breves de segunda-feira

UM HERÓI DAS MONTANHAS GELADAS

1 — *Numa noite apenas, a neve cobrira toda a Sicília. Os campos, as estradas, as cidades, tudo se igualara num imenso lençol branco. As próprias praias desta região privilegiada haviam desaparecido sob o manto gelado do Inverno mais terrível que a Europa conhecera desde há muitos anos. Os caminhos da montanha transformaram-se em pistas pouco nítidas serpenteando entre muralhas de neve. Povoações inteiras amanheceram isoladas do resto do mundo. Ninguém se aventuraria por sítios onde a neve, traiçoeiramente, escondia autênticos abismos ladeados de ravinas das quais, subitamente poderiam cair toneladas de gelo sobre a cabeça dos passeantes incautos.*

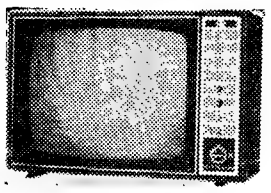
2 — *Em Sassato, não longe de Messine, a situação tornou-se trágica. Desaparecera qualquer possibilidade de comunicação entre as aldeias e as localidades do vale e mesmo com as outras povoações situadas um pouco mais abaixo, na encosta da montanha. A temperatura descera a mais de 20 graus negativos. O vento soprava furiosamente. A 1500 metros de altitude o Inverno era um monstro cruel que a ninguém perdoava. A tempestade arrancara os fios de electricidade. O gelo acabou por encher os poços. A neve bloqueou todas as estradas de acesso. Já não havia água. Nem luz. Nem lume — e nenhuma possibilidade de se ir à procura de lenha. Faltavam os médicos. Rareavam os medicamentos.*

3 — *Ao fim de quatro dias a situação era insustentável. A aldeia agonizava, bloqueada na montanha, enterrada no Inverno como se se encontrasse no fundo de um poço hermético. Urgente dar o alarme, pedir socorro, organizar uma coluna que viesse libertar a aldeia. Mas, como fazê-lo? Os dois ou três habitantes que possuíam automóvel, tentaram pedir auxílio. Em vão. Com os fios eléctricos arrancados, impossível. Foi então que um jovem de vinte anos se resolveu. Partiu. Tinha de atravessar um desfiladeiro, percorrer vários quilómetros por caminhos que a neve tornara intransitáveis, com risco, a cada instante, de desaparecer no abismo.*

4 — *O combate do jovem durou horas. Cem vezes teve a tentação de desistir. Mas a lembrança dos que haviam ficado atrás de si e dependiam dele, dava-lhe novas forças. Atingiu enfim a pequena cidade de Randazzo, onde existe um posto de carabineiros. Mal entrou, apenas teve tempo de titubear o relato da situação, e logo a seguir, desmaiou.*

A aldeia estava salva. Uma coluna de socorros foi organizada e em breve conseguiu penetrar na aldeia. Viram-se obrigados a dinamitar os blocos de gelo que impediam o acesso, e este pormenor basta para definir a coragem do jovem na sua determinação de levar até ao fim a missão que a si próprio impusera.

.....



TROQUE O SEU **VELHO TELEVISOR** POR UM **NOVO TELEFUNKEN**

COMPLETAMENTE DIFERENTE
COM UM **TELEFUNKEN** TODOS OS PROGRAMAS SÃO BONS

CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM 21-A (AC CAIS DO SODRÉ) TELEF 32 10 53

NAS SUAS DESLOCAÇÕES A LISBOA
utilize o serviço comboio + auto

Desde 1 do corrente a C. P. tem à sua disposição um novo serviço COMBOIO + AUTO

Nas estações de Caminhos de Ferro de Barca d'Alva, Valença, Porto (São Bento), Porto (Campanhã), Vilar Formoso, Coimbra, Marvão-Beirã e Elvas, pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado á sua chegada á estação de Lisboa (Santa Apolónia)

PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

VISITE MADRID
Utilizando o serviço diurno do comboio
«Lisboa - Expresso» (Ter)
HORÁRIO

Lisboa (S. Apolónia)	9-40
Madrid (Delicias)	19-00
Madrid (Delicias)	10-45
Lisboa (S. Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança
9 horas de cómoda viagem
Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

CH CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS
AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA

máquina de barbear REMINGTON

ANDAR VENDO
A 220 CONTOS
Com três ass. 2 casas de banho a dois min. da Eet. C. F. Amadora, trat. Telef. 2400373, para rendimento certo 1.100$00 mensais. Quintal — junto a jardim-mercado. Resp. a este jornal ao n.º 282.

velfloc
• ALTA RESISTÊNCIA
• CORES INALTERÁVEIS
• NÃO MANCHA
• LAVÁVEL
• CONFORTÁVEL
• ECONÓMICO
VELUDO DE NYLON
GOSTO E QUALIDADE
UM PRODUTO IPETEX

MENINA
MARIA TEREZA VARGAS PRADO
MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa que amanhã, dia 28, ás 19 horas, na Igreja dos Jerónimos, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já, a todas as pesoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 531167

José das Neves Baleiras
FALECEU

Rui Nelson de Pina Neves Baleiras, sua mulher e mais família, participam o falecimento do seu muito querido pai, sogro, irmão, avô, tio e parente e que o funeral se realiza, amanhã, dia 28, pelas 7 horas, da capela do Hospital do Ultramar para o cemitério de Oledo (Castelo Branco) onde deverá chegar cerca das 13 horas.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
Telef. 63 80 26

ELENA BILBAO Y ADORNO
SANTA CLARA
MISSA DO 7.º DIA

Raul Miguéis Santa Clara, Elena Adorno Sarto de Hortega, António Hortega Ceballos (Paço do Lumiar), Maria Luz Bilbao y Adorno Borges de Castro e filhos, Ana Maria Bilbao y Adorno do Nascimento, João Filipe Ribeiro do Nascimento e filhos, Berta Begoña Bilbao y Adorno de Leria Fernandes, José Henrique de Leria Fernandes e filhos, Maria Carmen Alicia Bilbao y Adorno Gallego, José Luis Gallego Fraxenet e filhas, Jesus Bilbao y Adorno, Marieta Ferreira Santa Clara, Fernando Miguéis Santa Clara e mais família participam que amanhã, dia 28, será rezada missa do 7.º dia pelo eterno descanso da alma da sua muito querida mulher, filha, enteada, irmã, cunhada, tia e parente, na Basílica da Estrela, às 19.15, agradecendo-se desde já a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45' m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: Que quer ouvir?; 6 e 30: «Transfiguração Açoriana», palestra por M Meio Muller Penninger; 6 e 40: Programa da Tarde: 18: Homenagem dos Municípios de Moçambique ao sr. presidente do Conselho; 18 e 30: Tempo de juventude, por Odete de Saint Maurice; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45. A ciência ao serviço do homem pelo dr António Manuel Baptista; 20 e 0: Fados por Helder António; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 35.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Vamos ouvir Maria Marize: 22: Selecção de melodias; 22 e 30: Jorna de atualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa do norte. 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho

2.º **Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir? 17 e 50: Noticiário; 18: Homenagem dos Municípios de Moçambique ao sr. presidente do Conselho; 18 e 30: Crítica de teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40. Musica de piano, de Debussy e Falla; 19: Semanário musical; 20: Recital pelo violinista Blaise Calame com a colaboração da pianista Regina Cascais — Obras de Vladiguerov, Kodaly, Wieniawsky; 20 e 17: Concerto a cinco n.º 2 op. 9 para oboé e orq. de Albinoni; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Musica de tecla; 21: Concerto sinfónico — 1.ª parte — Obras de Mozart; 21 e 50: Crítica literária, pelo dr. João Bigotte Chorão; 22: Concerto Sinfónico — 2.ª parte — Obras de Tchaikovsky e Wagner; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º **Programa** — (Cultura) em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — Canções hungaras de Kodaly, 23 e 15: Musica de camara, de Haydn; 23 e 35: Cantatas de Carl Orff; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,17 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal: 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 5: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 02: Resenha de fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B. X.»; 2: Contacto, 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM: 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: A noite é Varig: 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

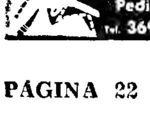
Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Programa C D. C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral: 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard, 20 e 25: Noticiário regional, 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta ..; 21 e 45: Apenas musica, 22: Noticiário: 22 e 05 Baile; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A orquestra de Frank Pourcel; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Árias de óperas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO



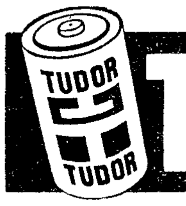
VIAJE COM MAIS SEGURANÇA USANDO CINTOS S. CRISTÓVÃO
Pedidos a "CINCAREL"
Tel. 369149 Apartado 2160-LISBOA-2

PROGRAMA DA TV

Às 18 Telejornal 19 TV Educativa Português; 19 e 15. Electrónica Básica 19 e 30. Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil; 20 e 15. Filme Infantil 20 e 25, Momento Desportivo; 21: Folhetim «Gente Nova»; 21 e 30. Telejornal; 22, Homenagem dos Municípios de Moçambique ao Senhor Presidente do Conselho 22 e 30. Missão Impossível «Acção» 23 e 35. Estrada do Êxito: 0 e 10 Telejornal 0 e 15. Meditação; 0 e 20. Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40 Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejorna e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária, 20 e 20 Filme Infantil — «Carrosse Mágico» 20 e 30 O motor e o homem 21, Panorama literário — Encontro com Nuno Bermudes; 21 e 30 Telejorna e Boletim meteorológico; 21 e 55, TV Mundo: «Um homem e a sua musica» com Frank Sinatra e Nancy Sinatra; 23, O comboio azul pára 13 vezes: «Um Marido Perigoso»; 23 e 35, Recital, pela pianista Shumalit Ran; 23 e 50, Telejorna (ultimas notícias); Meditação e fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla. 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Martima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **Probidade**, R de Alcântara, 5-A-B (638589)

AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318)

ALMIRANTE REIS — **Laboratório Brasil**, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R Andrade 32-36 (845513)

ALTO DO PINA — **Eusil**, Rua Barão de Sabrosa, 104 (849112)

ALVALADE — **Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo** Av da Igreja 28-B (712682)

AREEIRO — **Belo**, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América 6-B (725859) ✲ **Central do Areeiro** Av Pa... 2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria** Av. 5 de Outubro 283-A (76306) ✲ **Cardote, Lda.**, Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✲ **Palma**, Av Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Lda.**, Av Praia da Vitória 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — **Sirius** R Fialho de Almeida 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 21 n.º 4 (38926)

BAIXA — **Frazão**, R das Portas de St.º Antão, 12 (32880) ✲ **Durão**. R Garrett, 90-92 (32466)

BENFICA — **Marques**, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**. Est de Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R Coelho da Rocha, 19 (666206)

CAMPOLIDE — **Imparcial**, R General Taborda, 28 (68093) ✲ **Almeida**, R Silva Carvalho, 36 (681726) ✲ **Rualto, Lda.**, R do Alto do Carvalhão 5-A-5-B (651721)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge 1 — Galinheiras (790969)

CONDE BARÃO — **Lys**, R da Esperança, 17-19 (660913)

CONDE DE REDONDO — **Branco** Av Duque de Loulé, 61-65 (45048)

ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç da Estrela, 30 (660339)

GRAÇA — **Anunciada**, R do Vigário 14 (866360) ✲ **Progressiva**, R de St.ª Marinha 18 (863619)

LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar, 122-124 (790332)

OLIVAIS — **Simão**, Av de Berlim, Rua D-1, 6-A (388581)

PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie, 5-A (778439)

PAMPULHA — **Infante Santo**, R do Olival, 290 (661003)

PATRIARCAL — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica 6 (325455)

PEDROUÇOS — **Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)

PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, Rua Conde de Monsaraz, 7-B (842533)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — **Prates & Mota**, R da Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — **St.º Amaro**, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — **Ultramarina**, Rua de S. Paulo, 10 (321771).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25 ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840125)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — **Central** — Rua João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — **Brandão** — Av. da Republica, 77-C (Telef. 2471054)

ESTORIL — **Costa** — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel 260085).

CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Comb G Guerra, 40 (Tel. 281070); **Nova** — Est Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — Rua Pedro del Negro, loja 5 Reboleira (Tel 938703)

DAMAIA — **Confiança** — Estrada Militar, lote D (Tel 97 023).

QUELUZ — **Correia** — L do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller** — R da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Marrazes** — Estefânia — L Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

COLARES — **Colares** — Azenhas (Tel 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)

ALMADA — **Castro Rodrigues** — R Capitão Leitão 21 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 174 (Tel 224302)

BARREIRO — **Normal** — Av. de Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — **Silva Rocha** — P da República, 6 (Tel. 239029)

MONTIJO — **Montepio** — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — **Higiene** — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408), **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel 23211).

SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja 5, (Tel 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções Tratamentos - Velas Oxigénio Camas articuladas Ambulância
Telef P P C 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
No ENCARREGADO DO DIARIO DE LISBOA vende-se na CASA VIANA

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% I C	560$00	555$00	565$00
Consolidado 3% I C ...	610$00	605$00	615$00
Consolidado 3 1/2% I C	670$00	670$00	680$00
Centenários 4% 940	1.530$00	1 530$00	1.540$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car ...	—	—	1.120$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car ...	—	1.150$00	—
Caut de 3.ª série s/ juro	—	270$00	—

OBRIGAÇÕES	Etec	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 5%	460$00	460$00	465$00
C P 4 1/2%	—	—	980$00
Gás e Electricid 3 3/4%	830$00	8 0$00	840$00
Gás e Electricid 4%	—	8 0$00	—
Gás e Electricid 4 1/2%	900$00	900$00	—
Gás e Electricid 5%	900$00	—	—
H E Douro	880$00	33 $00	390$00
H E Norte de Portugal	—	99$00	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	935$00	950$00
Petroquímica	—	850$00	—
Sonefe	—	800$00	—
I A P	—	950$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	830$00	850$00
U Eléct Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	85$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 95	82$50	82$00	82$50
U Eléct Port 5% 95	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Etec	Compra	Venda
Agricultura	—	965$00	975$00
Alentejo	655$00	650$00	660$00
Angola	1.4 5$00	1 410$00	1.420$00
Burnay	—	3.050$00	3 100$00
Crédito Predial	—	2.000$00	2 040$00
Espírito Santo	—	12.500$00	—
Lisboa & Açores	—	3.980$00	4.000$00
Portugal	—	2 700$00	2 800$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	3.800$00	3 950$00
Ultramarino	1 500$00	1.490$00	1.500$00

Seguros	Etec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	283$00	287$00
Sagres	—	—	300$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—

C.as Ultramarinas	Etec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	830$00	850$00
Ag Cassequel	570$00	565$00	580$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	10$00	10$00	5$00
Cabinda	—	87$00	94$00
C A D A	—	375$00	[illegible]
Col do Buzi	695$0	695$00	[illegible]
Diamantes	985$0	95$00	[illegible]
Ilha do Príncipe	—	4 0$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	[illegible]	425$00	430$00
Moçambique	—	445$00	465$00
Sonete	—	250$00	275$00
Zambézia	[illegible]	[illegible]	[illegible]

C.as Diversas	Etec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.600$00	—
Cimentos Tejo	—	2.130$00	—
Co Navegação	—	525$00	540$00
C U F	—	1.170$00	1.185$00
Industria Aliança	—	—	550$00
Nac Navegação	—	1.120$00	1.150$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.390$00	1.385$00	1.395$00
Port de Celulose	—	3.350$00	3.370$00
Port de Pesca	—	710$00	720$00
Port de Tabacos	417$00	416$00	418$00
Sacor	—	4.850$00	5.000$00
Soce	—	—	2.500$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	900$00
U F Azoto	865$00	860$00	870$00

Aguas Electricidade e Gas	Etec	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 934	—	412$00	415$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1 505$00	—
Gás e Electricidade	385$00	385$00	385$50
H E Alto Alentejo	177$50	177$00	177$50
H E Cávado	1.230$00	1.227$00	1.230$00
H E Douro	1.2 5$00	1.225$00	1 227$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	.600$00	2 000$00
H E Zêzere	1.4 $00	400$00	.410$00
Nacional de Electricidade	1.390$00	385$00	1.390$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.385$00	.380$00	1.390$00
União Eléctrica Portuguesa	—	79$00	80$00

FUND DE INVESTIMENTOS	Etec	Compra	Venda
F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D E S	—	106$60	109$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/11/67	24/11/67	27/11/67
GERAL	105,5	105,7	**106,0**
METROPOLITANAS	104,3	104,5	**104,6**
ULTRAMARINAS	113,8	114,9	**115,9**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
América		
Dollar de ...	28$30	28$70
Dollar de 1 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$ 5
Brasil — Cruzeiro	6$50	11$50
Espanha — Peseta	$39,5	$42,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$50	71$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58 5
França — Franco	5$75	5$95
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia — Coroa	[illegible]	[illegible]
Ouro:		
Inglaterra — Libra	[illegible]	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	200$00	240$00
Ouro fino — Barra	33$[illegible]	34$[illegible]

J. BURNAY L.DA
Estrangeiras Papeis de credito
Telef 21773

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
SHIRASAGI — no SÃO LUIZ
O SIMPÁTICO VIGARISTA — no TIVOLI

TIVOLI — Telef. 5 05 95 — Às 9.30 da noite: Uma comédia engraçadíssima e inesquecível! (M. de 12 anos)

O SIMPÁTICO VIGARISTA
com **George C. Scott** e **Sue Lyon**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
VIBRANTE ÊXITO
A sensacional e espantosa epopeia
com GUY STOCKWELL numa arrebatadora realização espectacular
BEAU GESTE
Um punhado de soldados vivendo o mais bárbaro sacrifício heróico.
UM DOS MAIORES FILMES DA ÉPOCA
Scope-Color (M. 12 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 / Plateia 72 77 78 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO! **Lino Ventura** e **Alain Delon** juntos num filme excepcionalmente movimentado e emocionante!
OS GRANDES AVENTUREIROS
Realização em scope colorido de mestre **Robert Enrico**

CONDES — Telefs. 32[illegible] e 326710 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Glenn Ford e **Angie Dickinson** partilham o jogo feroz da violência e do amor!
O ÚLTIMO DESAFIO
PANAVISION — METROCOLOR

ÉDEN — Telef. 32 07 68 — As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
FELIZES PARA SEMPRE
com **Sophia Loren** e **Omar Sharif**
METROCOLOR e FRANSCOPE

ALVALADE — Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Sophia Loren e **Omar Sharif** em
FELIZES PARA SEMPRE
METROCOLOR - FRANSCOPE

EUROPA — Telef. 66 10 16 — Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 6.ª SEMANA da continuação de um grande êxito!
A FERA AMANSADA
com **Elizabeth Taylor** e **Richard Burton**
TECHNICOLOR

LIZ — Telef. 48560 — As 15 e ás 21 h. (Adultos)
HOTEL DA MALANDRICE
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO

LUTA LIVRE AMERICANA
Pavilhão dos Desportos
AMANHÃ, às 21.45 horas
(6.ª JORNADA — «TROFÉU EUSÉBIO»)
JAIMERY contra **LAMBAN** (Português) (Belga)
CYCLONE contra **CARLO MOLL**
MORLAN contra **CASTILLO** (Francês) (Marroquino)
CHAUSSON contra **LAGUNA** (Italiano) (Venezuelano)
AO PÚBLICO: As bilheteiras dos Restauradores (Agência) encontram-se a funcionar, com bastante regularidade.
Suspensas rigorosamente as entradas de favor.
AVISO: Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISADA.
(Maiores de 17 anos)
A LUTA LIVRE solidariza-se com as vítimas do temporal que assolou Lisboa e arredores e, por intermédio do Ministério do Interior, a empresa destina 20 por cento da receita da sessão de amanhã.

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72 — Às 21.45 ESTREIA (M. 17 anos)
SHIRASAGI
(O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA)
com **Fujico Yamamoto** e **Keizo Kawasaki**

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
BALLET ROMEU E JULIETA
com MARGOT FONTEYN—RUDOLF NUREYEV

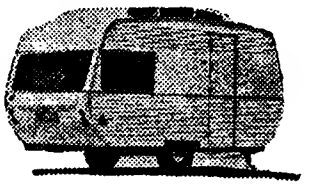
MONUMENTAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Uma história emocionante dois extraordinários actores **Paul Newman** e **Julie Andrews** no filme de **Alfred Hitchcock**
CORTINA RASGADA

estúdio 444 — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana de êxito!
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de **Luigi Comencini**, com **Anthony Quayle**, **Graziella Granata** e **Giorgia Moll**
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Ouro — 1967» de Forli

AVIS — Telef. 4 71 63 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Glenn Ford e **Angie Dickinson** no movimentado e emocionante filme de aventuras do Oeste
O ÚLTIMO DESAFIO
Fotografia em PANAVISION e METROCOLOR

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
ACIDENTE
A obra-prima de Joseph Losey
Dirk Bogard, Jaqueline Sassard, Stanley Baker. COLOR.
Grande Prémio do juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

ODEON — Telef. 32 62 83 — Às 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Uma extraordinaria comédia musical
com o famoso ídolo da rádio: **RAPHAEL**
AO PÔR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

CAMPANHA DE OUTONO
CARAVANAS
ROULOTTE **PLUMA**

AV. DO BRASIL 4-C — LISBOA TEL. 16 89 79
REDUÇÃO DE PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
UNIDADES NOVAS E USADAS

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A mais angustiante noite da vida de um casal vivida por jovens do nosso tempo
ESTE DIFICIL AMOR
com **Hayley Mills** e **John Mills**
TECHNICOLOR

estúdio — Telef. 55 51 34 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Semana das obras-primas japonesas
U G E T S U
(CONTOS DA LUA VAGA)
com **Machiko Kyo** — **Mitsuko Mito**

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93 — No écran gigante — 70 m/m (M. 12 anos)
AMADORA
A velocidade e o espectáculo!! O filme dos 3 oscares!!
GRANDE PRÉMIO
em Super Panavision — 70 m/m e Metrocolor

TERRASSE — Telef. 32 09 17 — As 15 h e 21 h. (M. 17 anos)
A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO
MULHERES... É COMIGO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 21 horas (M. 12 anos)
OS LÍRIOS DO CAMPO
MC. LINTOCK, O MAGNÍFICO

RESTELO — Telef. 61 03 75 — As 21.30 (Adultos)
007 — OPERAÇÃO RELÂMPAGO
(THUNDERBALL)

IMPERIAL — Telef 45933 — As 15 e as 21 h. (M. 12 anos)
QUANDO TU NÃO ESTÁS A FÚRIA DOS TÁRTAROS

IMPÉRIO
AMANHÃ às 18,30
2.º E ÚLTIMO CONCERTO DA
ORQUESTRA DE CÂMARA DA HOLANDA
dirigida por
DAVID ZINHAN
Programa:
MOZART (Divertimento K. V. 136). HEPPENER (Scherzo para arco), HAYDN (concerto em Dó maior) e BARTOK (Divertimento)
Bilhetes à venda (M/6 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 2 e 30: «3.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS
TRINDADE — Às 2[illegible] e 45: «A esposa Trocada» (17 anos)
AVENIDA — Às 2 e 45: «Equilíbrio Instável» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 2[illegible] e 45: «Bocage, alma sem rumo» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão .. Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
VILLARET — Às 2[illegible] e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 2[illegible] e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Dogora» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Viva o descanso» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Coplan F. X 18 arrasa tudo» (17 anos).
ORIENTE—Às 2[illegible]: «Continfas Faz-Tudo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Inferno nas alturas» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Quando tu não estás» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «Como ganhar um milhão» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Paris já está a arder?» (12 anos)
JARDIM — Às 2[illegible] «O mistério da orquídea vermelha» 12 anos).

● No Linha de Cintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ensaio para um crime» (17 anos).

● No Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Matar para viver» (17 anos).
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A agonia e o êxtase» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O incerto amanhã» (17 anos).

GRANDE OPORTUNIDADE
EM
MÁQUINAS DE LAVAR!
PREÇOS verdadeiramente excepcionais até ao fim do ano!

AEG A mais consagrada máquina de lavar apresenta a maior gama de modelos e

OFERECE-LHE GRANDES VANTAGENS

a melhor máquina
a melhor lavagem
a melhor técnica
a melhor assistência
o melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os
ARMAZÉNS **Cancela**
CALÇADA DO COMBRO 23-(AO CALHARIZ)
TV * FRIGORÍFICOS * GRAVADORES

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I. — RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) (Telf. 536080)

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA SELECTA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
da Avenida 20—Telef. 366493

Penoso regresso ao trabalho para milhares de lisboetas

por estradas atravancadas e em comboios superlotados

Hoje, manhã cedo, era noite ainda, começou o regresso ao trabalho, o retorno á vida das ocupações de cada um passado (?) o pesadelo do fim-de-semana mais triste. Lisboa, a grande cidade, ia começar a receber a multidão de quantos nela labutam, vivendo na periferia. Depois o sol rompeu e a longa imagem, desfile negro e doloroso de estragos, lama e destruição.

Mas o regresso ao trabalho foi lento, difícil, anormal. Os transportes públicos, os caminhos-de-ferro foram sériamente afectados, com destruições na via, na sinalização, no comando eléctrico e no material circulante.

Assim aconteceu na linha de Cascais, onde os comboios circulam com marcha moderada, redução de periodicidade da circulação de composições e via unica em dois troços

A Estrada Marginal teve assim um movimento anormal, com longas marchas de viaturas, a caminho de Lisboa, onde a entrada era lenta, retardada. Os comboios chegavam cheios, a abarrotar e, no entanto, foram sem conta aqueles que tendo automóvel e não costumando utilizá-lo na vinda para a capital, o fizeram desta vez.

«Boleia»: a solução

E assistiu-se, então, em Algés, principalmente, a um admirável movimento de entreajuda, que se concretizou no facto de quantos circulavam de automóvel e tinham lugares disponíveis ofereceram transporte a quantos procuravam chegar a Lisboa. Mas há sempre excepções, indiferença egoista de uns quantos, não muitos felizmente. E aconteceu, então, que houve quem se negasse a transportar quem quer que fosse preferindo viajar sózinho...

Longas «bichas» de veículos e de pessoas

Na auto-estrada Lisboa-Sintra, de piso revolvido pela enxurrada o trânsito é, igualmente, moroso, a caminho da capital. A P. V. T dirige a circulação.

— «De Queluz até aqui (junto das fábricas de Cabos Avila) demorei uma hora, diz o sr. Moisés Santana, empregado de escritório

— É tremendo, se soubesse não tinha vindo por aqui, acrescenta o caixeiro de praça, sr. Dinis Caetano

Na Amadora junto á estação da C. P. há uma longa «bicha» de pessoas cheias de frio. São centenas que esperam há horas transporte para Lisboa. Os comboios apenas circulam da estação de Benfica até á de Lisboa-Rossio.

Autocarros da Carris estabelecem as ligações até áquela estação.

— Mas não chegam para nada! Partem de 15 em 15 minutos, quando não é de meia em meia hora. Isto não pode ser!... — é o clamor geral que acolhe o repórter

— Estou aqui há mais de duas horas. Tenho assinatura da C. P., vim para aqui bem cedo, como me aconselharam aqui mesmo, na estação e veja o sr. o resultado!...

E brandia o cartão da assinatura, o sr. Guilherme Silva invectivando a companhia

— Que vamos dizer aos patrões?

Juntam-se mais passageiros habituais dos comboios da linha de Sintra, enregelados pela longa espera, parados ao frio da manhã. (Aqui o sr. Julio Martins Robalo, empregado de comércio; ali o jovem Manuel Rodrigues, praticante de escritório).

— Isto não está bem organizado. Bem sabemos que se trata de uma emergência de uma anormalidade, mas a vida não pode parar. Temos as nossas obrigações profissionais.

— Sim, e os patrões?! O que é que lhes vamos dizer?

Houve centenas de pessoas que já desistiram, que voltaram para casa. O dia já estava perdido... Quando chegarmos aos empregos já será de tarde. Bem podia *pôr lá no jornal um apelo para não nos descontarem o dia*.

Em Queluz o mesmo panorama

Largo da estação da C. P. em Queluz: a mesma aglomeração de pessoas enervadas. Horas á espera de transporte. Frio e exaltação. Correrias em fúria, de assalto aos autocarros que chegam. Há senhoras que gritam, sapatos que se perdem, carteiras que caem...

E o autocarro parte apinhado, sem mais um lugar, ás ordens do chefe da estação que dirige o movimento com um inspector da Carris.

— Deviam ter posto mais autocarros a fazer este serviço. E, para mais, nos «auto-pullmans», não deixam ir gente em pé.

— Só andam de meia em meia hora e, quando aqui chegam, já vêm quase cheios—diz-nos o sr. Vitor Bento, mecânico estenográfico São quase 11 e devia estar no emprego ás 9 horas...

— E depois ainda temos de esperar que o comboio se encha, em Benfica, acrescenta o sr. Carlos Duarte, profissional de seguros

«Mais um bagaço... e um café...»

Mesmo á frente da «bicha» está uma jovem, cheia de frio

— Há quanto tempo aqui está minha senhora?

— Desde as 7 e 10. Sou empregada no Hospital Militar Principal e devia lá estar ás 8 horas.

— ...

— O meu nome? Maria de Lurdes Ferreira da Silva.

Param alguns automóveis e logo partem cheios com os que conseguem boleia.

Ao lado, na Pastelaria Moderna não há mãos a medir. E' preciso beber-se alguma coisa, para vencer o frio.

— Eh pá! Vai mais um bagaço e café? E' preciso. Está um *taró*...

José António Marques trabalha em decoração. Foi ás 6 e 30 para a estação do Cacém, depois arranjou boleia até Queluz. E ali se quedou. Vem beber qualquer coisa e volta para a «bicha», respeitam-lhe a posição.

No interior do estabelecimento a proprietária não se expande quanto ao negócio («tem sido assim-assim») mas opina quanto á dificuldade dos transportes:

— Táxis não se conseguem. E, quanto aos particulares, devia ser obrigatório não irem carros vazios

Lá fora é, de novo, o assalto ao autocarro que chega. Saltam os botões de um bonito casaco de senhora...

Lá partem, apinhados como sardinha em canastra...

E logo, ao fim da tarde, esperam-os de novo a mesma triste aventura do regresso...

De manhã, junto das estações das linhas de Cascais e de Sintra, as pessoas que queriam vir para Lisboa socorriam-se dos automobilistas que concediam boleias

A ÁGUA TEM DE SER FERVIDA

(Continuação da 1.ª página)

procuramos ouvir uma voz autorizada e insuspeita.

«O único perigo é o das águas inquinadas» — afirmou-nos o director do Instituto Câmara Pestana

Procurámos, para isso, uma autoridade, o sr. prof. dr. Candido de Oliveira, director do Instituto Camara Pestana.

Aquele professor, interrogado por nós sobre as consequências possíveis da situação anormal criada pelas inundações de anteontem e de ontem, declarou-nos que o unico perigo real, resultante de situações como a que vivemos é, efectivamente, o de epidemias resultantes da inquinação das águas.

— Como consequência das inundações e das enxurradas, há roturas de esgotos e a possibilidade de contaminação dos depósitos e outras fontes abastecedoras de água: minas, poços, etc. E assim poderão ser ingeridos os micróbios da febre tifoide e paratifoide. Para evitar epidemias, impõe-se, realmente, que neste momento a população das zonas afectadas, fervam a água e se privem de saladas e verduras cruas.

Quanto a outros perigos, o sr. prof. Cândido de Oliveira esclareceu-nos que, para além da febre tifóide, tudo o mais é um pouco fantasista. Há perigo, sim, de ingerir água sem ser fervida. E dessa realidade deve tomar bem consciência toda a gente.

Na cidade de Lisboa, só amanhã a água passará a merecer confiança

A Companhia das Águas de Lisboa forneceu-nos esta manhã a seguinte informação:

«Mantém-se a recomendação de ferver a água, para efeitos de potabilidade, distribuída na parte ocidental e na parte baixa central da cidade e na zona baixa de Algés.

Já se tomaram as medidas adequadas de tratamento da água, que asseguram a sua potabilidade em todas as restantes zonas da cidade e áreas suburbanas.

Espera-se que até amanhã a situação se normalize. A Companhia fará um oportuno comunicado nesse sentido».

O comunicado da Companhia das Águas de Lisboa

A Companhia das Águas de Lisboa tornou publico o seguinte comunicado:

«Em virtude das chuvas excepcionais da noite de 25 para 26 do corrente, o Aqueduto das Águas Livres foi invadido por considerável quantidade de água que não houve possibilidade de evitar que chegasse ao depósito de Campo de Ourique, não obstante as medidas que imediatamente se tomaram no sentido conveniente.

Desta forma, a água fornecida através do referido depósito, e apenas essa, tem-se mostrado turva, sendo aconselhável que, enquanto assim se apresentar, não seja bebida sem primeiro se ferver, pois não houve possibilidade de fazer o respectivo tratamento bacteriológico nas condições adequadas.

Espera-se que a situação se normalize dentro de curto prazo, do que se fará o correspondente aviso».

NÃO SE DEVEM CONSUMIR VEGETAIS CRUS PROVENIENTES DAS ZONAS INUNDADAS

A Direcção-Geral de Saúde dirige o seguinte aviso ás populações do distrito de Lisboa:

«Como medida preventiva da maior importancia, a Direcção-Geral de Saude aconselha as populações das regiões inundadas a obedecer ás seguintes instruções:

1.º — Ferver toda a água de consumo para fins alimentares, pelo menos durante quinze a vinte minutos.

2.º — Não consumir vegetais crus (alfaces, agriões, tomates, etc), provenientes de zonas inundadas.

3.º — Procurar junto das Subdelegações de Saude de Loures, Alenquer, Vila Franca de Xira e Sintra instruções no que respeita ás pessoas que convém sejam vacinadas.

4.º—Todos os animais mortos em virtude das inundações deverão ser enterrados longe de cursos de água, poços ou fontes, de preferência com cal ou regados com petróleo».

Seis mortes em Pinteus e três pontes destruídas na estrada de Fanhões

As grandes chuvadas de sábado e consequentes enxurradas de ontem fizeram sentir violentamente os seus efeitos em Fanhões e Pinteus, onde faltam a luz, a água e o telefone.

Em Pinteus, pereceram seis pessoas e na estrada de Fanhões ao Tojal ruíram três pontes. Parte do cemitério foi escavado pelas águas, ficando alguns cadáveres a descoberto. Chegaram a ser arrastadas para longe pedras com o peso de sete toneladas.

As fontes que abasteciam aquelas localidades ficaram destruídas, bem como parte do sistema de esgotos.

ALENQUER SEM ÁGUA

A Direcção-Geral de Saúde está a acompanhar de perto o abastecimento de água, em condições sanitárias, ás povoações mais atingidas pela calamidade.

A directora-geral, sr.ª dr.ª D. Maria Luísa van Zeller, deslocou-se esta manhã a Alenquer, que está privada de água, a fim de montar o sistema de abastecimento do precioso líquido á vila, em autotanques.

Para o seu cabelo

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Peninsula Ibérica:
LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.
MADRID — Av. José Antonio, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.
BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

ALTIFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Não deixe de ler o best-seller mundial
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
por Robert Crichton
Romance excepcional, rico e empolgante, cuja acção decorre numa cidade italiana durante a ocupação alemã na última guerra
EDITORIAL MINERVA

LIVROS ESPANHÓIS

7000 LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS
CEM EDITORES REPRESENTADOS

*

LIVRARIA TORRENS
RUA ANTERO DE QUENTAL, 14-A

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisboa

DIGNIFICANTE APESAR DE TUDO A DERROTA DE PORTUGAL CONTRA A BULGÁRIA

Especial para «Diário de Lisboa»

SÓFIA, 27 — A selecção portuguesa de futebol perdeu por um golo a zero com a sua congénere da Bulgária, sendo afastada da fase final do Campeonato da Europa das Nações.

O jogo efectuou-se no Estádio Vlassil Levesky, em Sófia, e nele se pode verificar quanto eram fundadas as esperanças dos portugueses num resultado que lhes permitisse encarar a partida de Lisboa, contra a Bulgária, com a disposição firme de continuar em prova.

Jaime Graça, o jogador em evidência no «onze» de Portugal

De facto, a equipa de Portugal exibiu descontracção e espírito colectivista assinaláveis, a par de uma manobra táctica que se provou ser a mais aconselhável, mas que resultou necessàriamente prejudicada pela lesão sofrida por Simões, no primeiro quarto de hora de jogo, que o deixou incapacitado para o resto do desafio, e por Eusébio ter ficado com o braço esquerdo imobilizado, a partir dos 40 minutos, o que tirou grande percentagem de eficiência pela dificuldade de movimentação e de luta com os adversários, como fàcilmente se compreende.

• Fulgor atlético dos búlgaros

A selecção da Bulgária começou o jogo da forma já esperada: rapidez de movimentação e fulgor atético nos lances de choque. Assim, o grupo português deu a entender que estava preparado para receber o estilo do antagonista, pois não se deixou surpreender por tal feição, mas antes manobrando as suas pedras de modo a controlar com notável eficiência as arrancadas búlgaras.

Não poderá causar admiração o facto de o maior domínio pertencer ao «team» visitado. O seu esforço para conseguir um golo e as precauções dos portugueses terão determinado tal aspecto da contenda, mas nunca definirão características impostas pela equipa da Bulgária.

Ao fim dos 90 minutos de jogo prevaleceu, no resultado, a influência do estilo búlgaro. Com justiça ou sem ela, prevaleceu. Mas deve acrescentar-se desde já, que não fica uma beliscadura para fazer ao êxito da Bulgária, exactamente por aquele golo de diferença que, maior, faltaria á verdade do que efectivamente se passou no jogo.

(Continua na página central)

Luta sob o cesto no jogo de basquetebol Benfica - «All Stars» (Ler comentários nas páginas interiores)

RÂGUEBI

O BELENENSES QUEBROU A INVENCIBILIDADE DE DIREITO NO «NACIONAL»

A segunda jornada do campeonato nacional de râguebi caracterizou-se por dois aspectos interessantes a assinalar. Um foi o facto de Direito ter perdido a magnífica invencibilidade, que matinha desde o início da época. E outro foi a excelente oposição de Agronomia diante do C. D. U. L.

Não se esperava que os jogadores da Tapada conseguissem tão boa exibição, quando o domingo passado tinha sofrido 21 pontos em frente dos «encarnados»

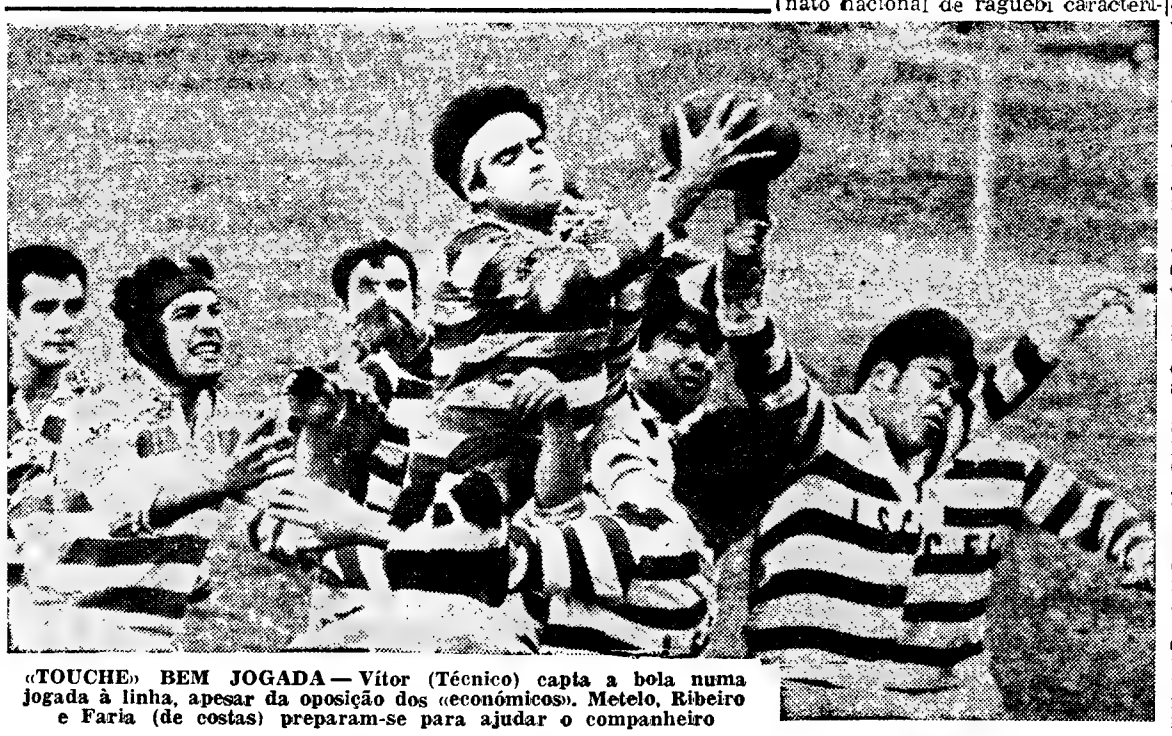
O Técnico aproveitou a debilidade do animoso «quinze» de Económicas para afinar algumas jogadas que já víramos esboçadas em encontros anteriores. Se conseguirem mecanizá-las, reforçarão, sobremaneira, as suas possibilidades de conquistar o «Nacional» deste ano.

O C. D. U. L. está, claramente, abaixo do seu valor normal o que prova ser o «trabalho em profundidade» menos profundo do que se julgava e afirmava. No entanto, valores como Lucena, para já, o melhor «formação» nacional, Nuno Salgado, Nuno Lince e Couto são elementos que podem, num futuro muito próximo, ajudar a restituir ao C. D. U. L. o antigo poderio.

Agronomia melhora, como aliás é tradicional, como andar da prova, porquanto os jogos lhes servem de treino. Rasquilho, que parece querer honrar a tradição do nome, A. Lince, Coutinho e Pires de Moura aproximam-se da sua forma ideal.

O Técnico voltou a impressionar pela homogeneidade do «quinze» muito equilibrado, rápido e consciente na sua movimentação. Ali

(Continua na página seguinte)



«TOUCHE» BEM JOGADA — Vítor (Técnico) capta a bola numa jogada à linha, apesar da oposição dos «económicos». Metelo, Ribeiro e Faria (de costas) preparam-se para ajudar o companheiro

CICLISMO: CONTINUA O PROFISSIONALISMO

Caiu o pano. O congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo, formado pelas quatro Associações do País em representação dos respectivos clubes, reuniu-se neste fim-de-semana após longas horas de um debate, que chegou a ser vivo, deliberou dizer «Não» á proposta para extinção dos corredores profissionais. Boa? Má? A resolução da maioria reflecte a vontade daqueles que mais directamente, afinal, podem vir a ser afectados com o pretenso malefício do advento do profissionalismo entre os cor-

(Continua na página seguinte)

O CONGRESSO DO CICLISMO

(Continuação da página anterior)

redores de bicicleta e isto é o que nos parece ser importante.

De resto, os clubes — que continuam a ser os unicos baluartes do nosso ciclismo — devem ter pesado bem a circunstancia de que não era a simples troca de uma palavra, *profissional* por *amador*, que iria aliviar os seus pesados encargos com a manutenção das suas secções. Daí, o preferirem rodear-se de garantias mínimas.

*

O congresso tratou de uma série enorme de alterações (e inovações) ao actual regulamento geral e técnico de corridas e do regulamento das relações entre clubes e ciclistas. Não sabemos, porém, quantos eram os artigos, parágrafos e alíneas, porque a F. P. C. não tem por hábito facultar á Imprensa uma cópia dos assuntos a tratar nos seus congressos...

Só por isto não nos podemos debruçar no pormenor.

*

Sobre o que principalmente interessará aos adeptos da modalidade diremos, apenas, que as categorias de ciclistas que passarão a vigorar na próxima época são as seguintes:

Profissionais
Seniores
Juniores
Populares
Juvenis
Infantis
Veteranos
Senhoras
Cicloturistas

Os profissionais terão de apresentar os seus contratos até 31 de Dezembro. Os seniores e juniores substituem, respectivamente, os actuais amadores de 1.ª e de 2.ª categorias.

A categoria de «populares» passou assim a ser oficial, embora prevaleça a ideia de facilitar ao máximo a sua prática.

*

A discussão mais prolongada ao longo do congresso girou, como é óbvio, á volta do projecto de extinção dos profissionais. Antes e durante a ordem dos trabalhos.

Dois campos se extremaram desde logo. Dois pares para cada lado. Lisboa e Porto eram pelo «sim», em favor do profissionalismo. Aveiro e Faro, especialmente esta, foram acérrimos defensores do projecto da extinção da categoria.

Venceu a maioria (de votos): Lisboa e Porto, 21 + 17 votos contra Aveiro e Faro, 7 + 9 votos.

O dr. Eduardo Mansinho, presidente da A. F. Faro e figura proeminente do Ginásio de Tavira, definiu, no entanto, a votação como uma vitória dos clubes grandes (Benfica, Sporting e F. C. Porto).

Isto segundo o seu requerimento que enviou para a mesa do congresso:

«Faro lamenta que o interesse dos três clubes maiores tenha prevalecido sobre os interesses gerais do ciclismo.» Disse, mais o distinto advogado que não crê na vantagem apregoada pelos vencedores mas faz votos por que tenha um dia de dar a mão á palmatória. Seria sinal de que o ciclismo progredira.

A internacionalização da Volta a Portugal

Regressou já a Lisboa o tesoureiro da Federação de Ciclismo, Fernando Moreira, que em Genebra participou no congresso anual da União Ciclista Internacional, em representação do nosso país.

Em ligeira troca de impressões, revelou-nos o conhecido dirigente federativo, que fora já membro da gerência anterior, que Portugal fora agradàvelmente considerado naquela alta reunião de ciclismo internacional, tendo todos os delegados manifestado concordancia em que a internacionalização da nossa «Volta» fosse um facto.

O presidente da U. C. I., que é de nacionalidade belga, adiantou, até, ao nosso delegado que a vitória de Houbrecht (o primeiro estrangeiro a triunfar na nossa maior prova) viera simplificar a aprovação de uma pretensão que datava de há muito.

Agora — disse — importa intensificar o intercambio de molde a que os portugueses — as equipas do Porto, do Sporting ou do Benfica, por exemplo — participem em provas na Bélgica. Necessário, se torna, no entanto, que sejam estes clubes a manifestar esse desejo...

As principais resoluções do congresso incidiram na aprovação do calendário internacional, na fixação de um máximo de 10 corredores por cada país nos campeonatos do mundo e na aprovação dos orçamentos das Federações Internacionais de Ciclismo Amador e Profissional, para o ano de 1968. Isto além de, claro, se proceder á elaboração do calendário internacional, onde foi, agora, incluída pela primeira vez a Volta a Portugal como 1.ª categoria e onde continua a figurar a clássica Porto-Lisboa, esta de 2.ª categoria, e que já ali fora considerada no ano passado.

No momento em que foi alcançado o que se pode considerar um êxito diplomático — não esqueçamos que o nosso ciclismo se situa em nível medíocre — parece-nos da mais elementar justiça referir aqui que o heróico pioneiro das nossas representações na U. C. I foi Vicente Paulo Martins, que presidiu á Federação Portuguesa de Ciclismo durantes largos anos. Tantos que já estava a ser considerado como ditador...

Hoje, será forçoso reconhecer, até por parte dos seus muitos detractores, que as suas deslocações ao estrangeiro não foram, afinal, vãs. A semente por Paulo Martins lançada nos congressos e na Federação Internacional de Profissionais, de que foi dirigente, no género de «água mole em pedra dura...», acabou por frutificar.

Por isso, parece-nos oportuna — repetimos — uma referência a Vicente Paulo Martins, um homem a quem o ciclismo ficou a dever muito, como — por exemplo a reedição da Volta a Portugal, em condições bem mais precárias do que outras. — J. C.

PROVAS DA A. F. L.

A dramática noite de sábado deixou impraticáveis numerosos campos de futebol onde ontem deveriam realizar-se vários jogos dos diversos campeonatos regionais em curso.

No que se refere ao campeonato da I Divisão, apenas se efectuaram dois dos sete jogos da 10.ª jornada: S. C. Olivais-Sacavenense e Estoril-Unidos de Algés.

Ficaram, portanto, adiados os encontros Bucelenses-Vila-franquense, Vialonga-Casa Pia, Loures-Vitória de Lisboa, Estrela da Amadora-Desportivo dos Olivais e Palmense-Odivelas.

Naturalmente que nada, pràticamente, fica para comentar na jornada. Apenas se constata, nos encontros realizados, que triunfaram os visitantes, com certa lógica no desafio dos Olivais, mas com muita surpresa no jogo do Estoril.

De facto, a vitória do Sacavenense sobre o S. L. Olivais confirma a superioridade anteriormente manifestada e que se reflecte nas posições ocupadas pelos clubes na tabela classificativa.

Poucos, porém, admitiriam o êxito do União de Algés no Estoril, cujo representante mostrara, até agora, maior capacidade e que tinha uma boa ocasião para registar mais um êxito.

Acrescente-se que em «reservas» o Sacavenense também ganhou (5-0) e o Estoril bateu o União de Algés (2-0).

(Continua na 6.ª página)

CAMPEONATO DA A. F. SETÚBAL

O Campeonato da I Divisão da A. F. Setúbal teve ontem a 10.ª jornada. Nos encontros realizados, há a destacar os triunfos do Seixal, Desportivo Grandolense e Vasco da Gama. Sarilhense e Amora, com vitórias em casa, confirmaram as previsões.

Quanto aos restantes encontros, todos dentro do normal.

Resultados:

Trafaria, 0-Seixal, 5; Paio Pires, 1-D. Grandolense, 4; Sp. Grandolense, 4-C. Caparica, 1; M. Caparica, 1-V. Gama, 3; Aljustrelense, 3- Moitense, 0; Arrentela, 2-Quintajense, 1; 1.º de Maio, 2-Amora, 1.

A classificação ficou assim ordenada:

Desportivo Grandolense e Sarilhense, 26 p.; Seixal, 25; Sp. Grandolense, 22; Amora, Moitense e V. Gama, 21; Alcochetense, 20; Paio Pires e C. Caparica, 19; Arrentela, 18; Trafaria e M. Caparica, 15; Quitajense, 11.

Rectificamos o resultado do jogo Amora-Arrentela, da jornada transacta, que foi de 0-2 e não de 2-0, como publicámos. Do lapso, pedimos desculpa aos nossos leitores.

Um benfiquista tenta obstuir o passe do adversário americano

RÂGUEBI

(Continuação da página anterior)

tudo obedece a um plano, préviamente traçado. Ou não fossem eles estudantes de engenharia... Morais e Luís Lince, cada um com quinze pontos, foram os que mais aproveitaram do bom labor colectivo.

Bem conduzidas as arbitragens dos srs. Carlos Monteiro e Cidade Ribeiro.

No Campo Grande a nova linha de ataque do Benfica voltou a brilhar ao obter 75 pontos. Há que saudar, também, a obtenção dos seus primeiros 3 pontos por parte da Académica da Amadora.

No Restelo, o Belenenses, com a sua «nova vaga», quebrou a invencibilidade dos «advogados» vencendo-os por 11-3. Pinto, Mário e Tavares foram três jovens que, mais uma vez, estiveram em evidência. O «quinze» azul vê crescer as suas possibilidades em relação ao campeonato Direito poderia ter feito melhor, mas nunca se exibiu á altura de poder perturbar o adversário. Já temos visto, esta época, o «quinze» jogar muito melhor. Oxalá a fase final venha a ser muito interessante, porque este «Nacional» em «doses mal servidas» é um testemunho de incapacidade e um travão ao progresso da modalidade.

FLY-HALF

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

OS «ALL STARS» VENCERAM O BENFICA (109-81)

No Pavilhão da Luz, disputou-se, ontem, á noite, o encontro internacional de basquetebol entre as equipas do «All Stars» (universitários americanos) e do Benfica, partida enquadrada numa série de organizações que os «encarnados» se propuseram levar a efeito no sentido de dar maior contributo á propaganda da modalidade.

A vitória dos americanos, que entusiasmaram os espectadores, com a sua técnica individual e colectiva, foi natural e convincente. Na verdade, todo o virtuosismo dos jogadores americanos pôde ficar patente nos lances que a equipa gizou, alguns deles com tal simplicidade que pareciam ser assimiláveis por principiantes.

Na primeira parte (52-26) os americanos jogaram em grande velocidade e destroçaram completamente a defesa «encarnada», que apesar de «prensada» pôde aqui e além dar uma nota positiva. No segundo tempo o panorama do encontro foi um tanto ou quanto diferente. Os americanos fizeram um jogo mais calmo, dando, até, ao adversário, a iniciativa dos lances e daí o resultado (nesta parte) se fixar em 57-55 para os americanos.

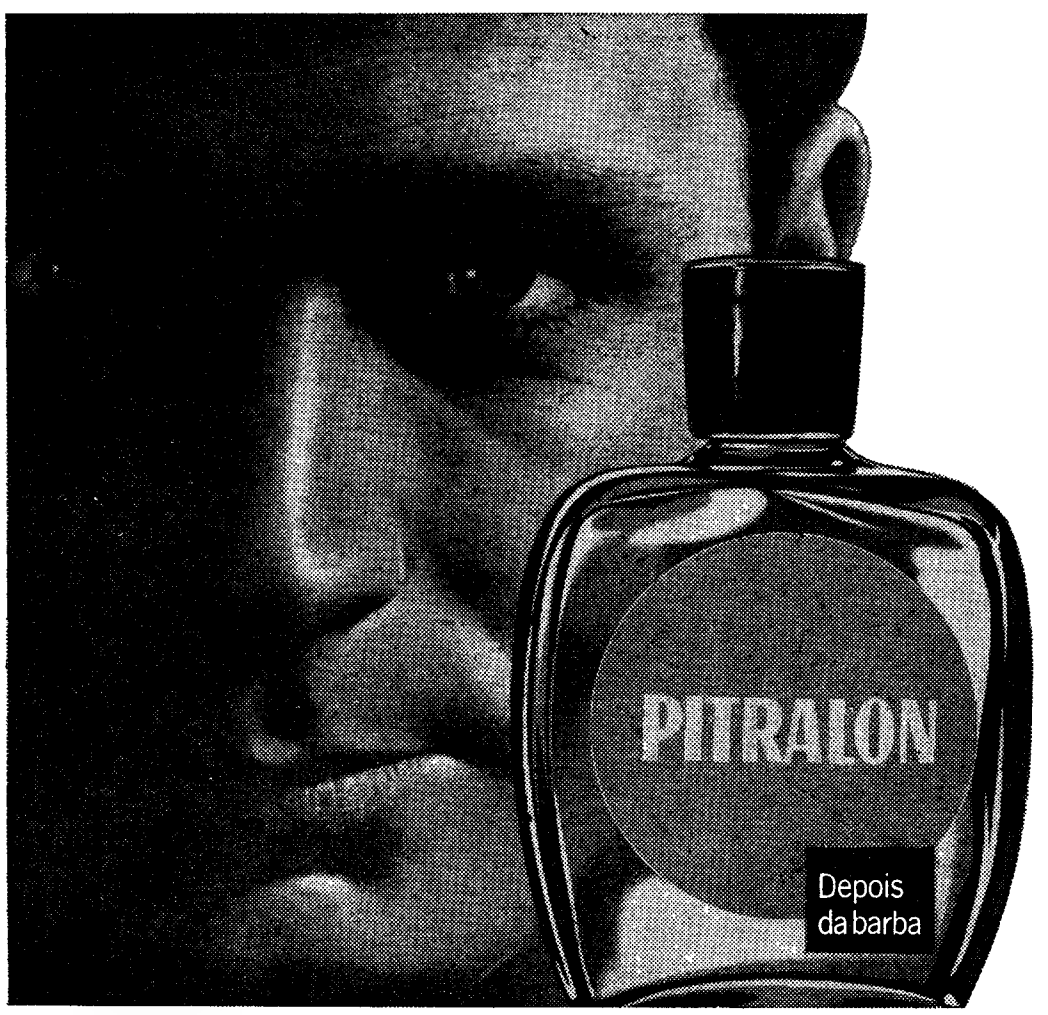
A partida preencheu, assim, o fim em vista, dar uma ideia do que pode valer a técnica e o poder físico, numa modalidade que além de não prescindir daqueles factores, reclama mais outro — interpretação táctica, em que os americanos também deram lição.

Alinharam:

«ALL STARS» — B. Lymann, Care Head, Dick Holbrg, Vic Bilger, Danny Rodriguez, Randy Dolven, Bob Buisson, Stan Pelcher, Ricardo Duarte e George Daizel.

BENFICA — José Alberto, Coelho, Julio Campos, Armando Simões, Reis Pires e Carvalhal.

Árbitros — Artur Tavares e Orlando Rebelo.



Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.
Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção.
Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue.
Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.
Frascos a partir de Esc.: 10$50

OS HOMENS USAM PITRALON

O Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira produz acção de muito mérito

Ali mesmo, num dos pontos onde o Barreiro termina, tendo por assim dizer como «marco» de delimitação (ironia geográfica!) o cemitério local, principia o importante aglomerado populacional denominado Baixa da Banheira, que, no entanto, pertence ao concelho da Moita.

Diga-se, porém, desde já, que a edilidade moitense tem dedicado àquele burgo as suas melhores atenções, concedendo-lhe tudo quanto de mais instante é necessário para o seu desenvolvimento económico e social.

Dando-lhe condições de habitabilidade, alindando-a quanto possível, a Baixa da Banheira surge-nos acolhedora com as suas gentes essencialmente de trabalho que, dia a dia, procuram engrandecê-la e torná-la um exemplo de civismo e de humanidade.

Uma lição, um modelo, para além de outras colectividades congéneres e simplesmente recreativas, é, sem duvida, o Ginásio Atlético Clube, agremiação com quase três décadas de existência, que possui uma sede própria, sua propriedade, constituída por três espaçosos pavimentos, incluindo a cave, e cujo património se avalia no montante de 1500 contos.

Outrora dedicada quase exclusivamente ao ciclismo, chegando a ter boa representação na Volta a Portugal de 1962 e, também, o primeiro ciclista internacional concelhio, os corpos directivos entenderam — e muito bem — dar novos rumos á utilidade das suas instalações que tão esforçadamente construiram e cujos acabamentos são preocupação dominante de todos os dias.

Assim é que hoje, não só no aspecto desportivo, em modalidades consideradas pobres, pois o ciclismo se tornou dispendioso e enveredou pelo profissionalismo, o Ginásio Atlético Clube, a par de sessões educativas e recreativas, dedica-se entusiásticamente e com uma vontade extraordinária, á cultura

Desporto e cultura metas a conquistar

dos seus associados, que se contam por milhar e meio.

Tivemos o agradável ensejo de observar isto mesmo quando há dias visitámos as suas excelentes instalações.

Dois homens novos, vigorosos e dos que não conhecem o desânimo em trabalho quantas vezes incompreendido, elucidaram-nos despretenciosamente dos projectos e anseios da sua colectividade, que se ergue alegre, donairosa e confiante numa das mais populosas freguesias nacionais.

Efectivamente, Joaquim Tavares Campante Ortiz e Fernando Veiga Nunes, respectivamente presidente e primeiro secretário do Ginásio A. C., o ultimo sócio honorário da agremiação, formam um par de pessoas que entregam a alma e o coração á vida e ao progresso do que chamam a «sua casa» e a querem inteirinha para a formação desportiva e cultural da juventude, que é muitíssimo numerosa no computo de cerca de duas dezenas de milhar de habitantes, tantos são os que têm o seu lar na Baixa da Banheira.

Fomos encontrar o presidente, cuidando da recepção das apostas mutuas do Totobola, e logo, solícito, respondeu á nossa primeira pergunta sobre a área ocupada pelas várias instalações.

— Cerca de 1000 metros quadrados a que se juntam os terrenos anexos já adquiridos para a cons-C. D. U. L., no estádio Universitário. ás 9 e 30; e Belenenses - Direito, no estádio do Restelo, ás 11 e 30.

— Reservas: Académica - Benfica (Coimbra), ás 10 e 30; Agronomia-trução do parque gimnodesportivo, a que mais tarde chamaremos pavilhão, á medida que for evoluindo quanto pretendemos seja na realidade. Mas faço-lhe peremptóriamente a afirmação de que aquilo que nós e todos os que constituem a massa associativa mais fervorosamente desejamos é que a juventude recolha beneficios fisicos e mentais do desporto e não que o sirva em jeito de comercialização ou da conquista de títulos...

— Estranhámos que, havendo um ginásio, se pretendesse, agora,

Joaquim Ortiz, presidente da direcção do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira

um parque ou pavilhão gimnodesportivo.

Coube a vez ao secretário de esclarecer:

— Para a preparação e desenvolvimento físico através da ginástica necessitamos de criar reais condições, a fim de que a frequência dos cursos de ginástica, cada vez mais procurados pela juventude, não nos dê problemas e se faça acompanhar de práticas desportivas salutares em paralelo com os exercícios físicos. O actual ginásio destinamo-lo a salão de festas e especialmente a manifestações culturais como exposições de artes plásticas e outras, feiras do livro, conferências, palestras, organização exibitória de filmes educativos infantis. Isto independentemente de excursões e visitas de estudo a museus, monumentos, etc.

Os dois dedicados directores fazem coro e manifestam com exuberancia o firme propósito de incentivar a cultura na juventude que abunda na Baixa da Banheira e prosseguem, ora um ora outro:

— É programa principal da nossa actividade clubista, aliás secundado pelos restantes elementos de trabalho e pelas comissões cultural e desportiva, compostas na grande maioria por gente nova, á qual re-

(Continua na 6.ª página)

Desporto Universitário

Resoluções da Comissão Nacional

Sob a presidência do dr. Armando Rocha, inspector do desporto universitário, reuniu-se a Comissão Nacional do Desporto Universitário, com a presença do inspector-adjunto, dr. Carlos Borges de Araujo e do dr. Mário Leónidas, que secretariou.

Fizeram-se representar a Académica de Coimbra, o C. D. U. L., o C. D. U. P. e ainda o eng. Morais e Castro em representação dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

Foram tomadas deliberações da maior importancia para as actividades do desporto universitário no corrente ano lectivo, tanto de ambito nacional como internacional, das quais se salientam as seguintes:

— Os campeonatos nacionais universitários de 1968 realizar-se-ão no Porto de 25 a 28 de Abril, constando das seguintes modalidades: atletismo, handebol, basquetebol, futebol e voleibol, estando prevista, também, a realização, no mesmo local e período, do Torneio Nacional Universitário de basquetebol feminino.

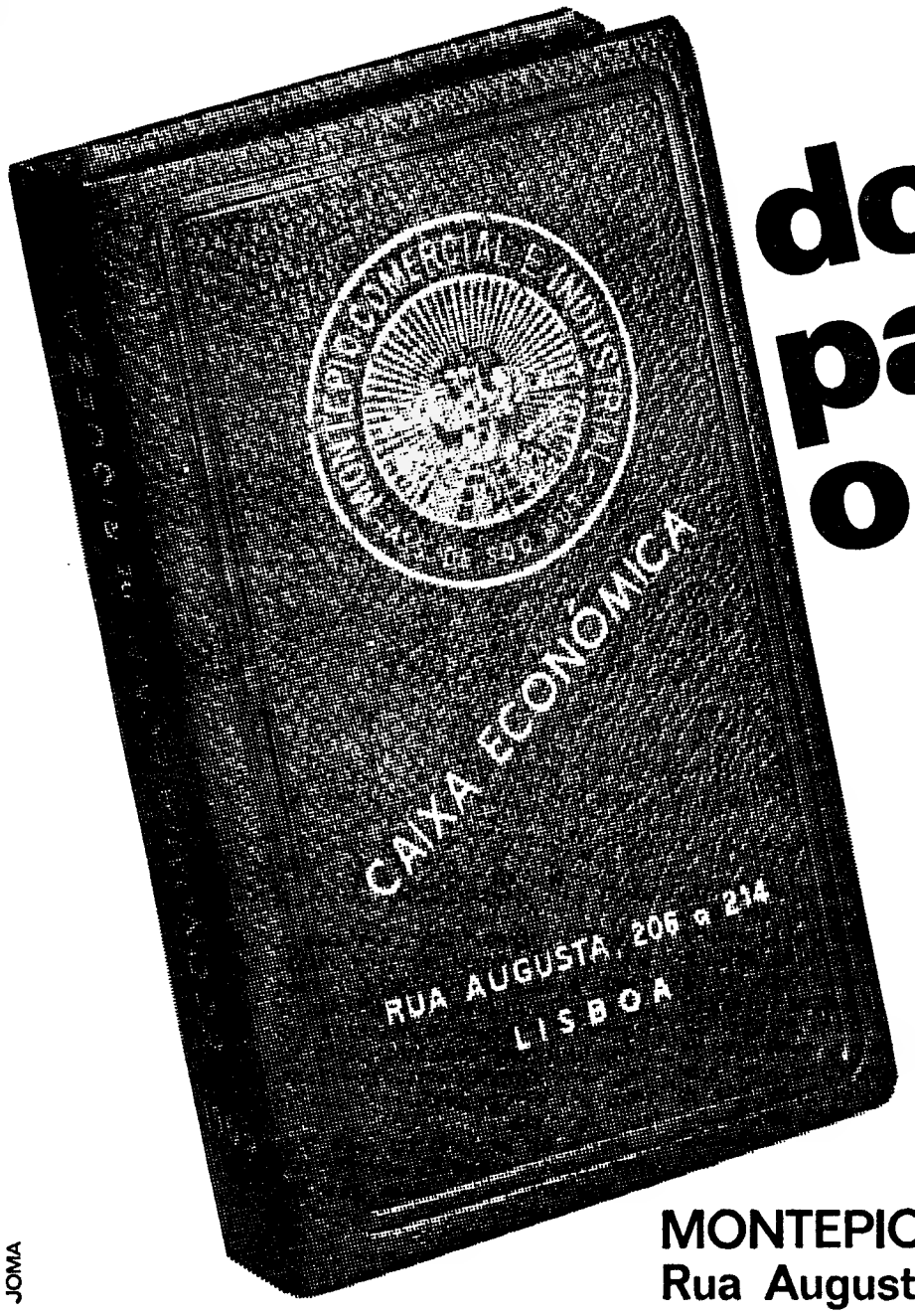
Entretanto, a I. N. D. U. está a estudar a possibilidade de se realizarem também torneios de rugby, ténis de mesa e badminton.

A fase final do Campeonato Nacional Universitário de basquetebol realizar-se-á em Lourenço Marques com a participação do campeão metropolitano e das equipas representantes dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique.

FUTEBOL NOS AÇORES

HORTA, 27 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros da primeira jornada do campeonato distrital de futebol:

Em honras, o Fayal Sports bateu o Sporting, por 4-0. Em reservas, a vantagem foi também para o Fayal desta feita por 3-0. Em juniores, a vitória coube aos «leões», por 3-0.

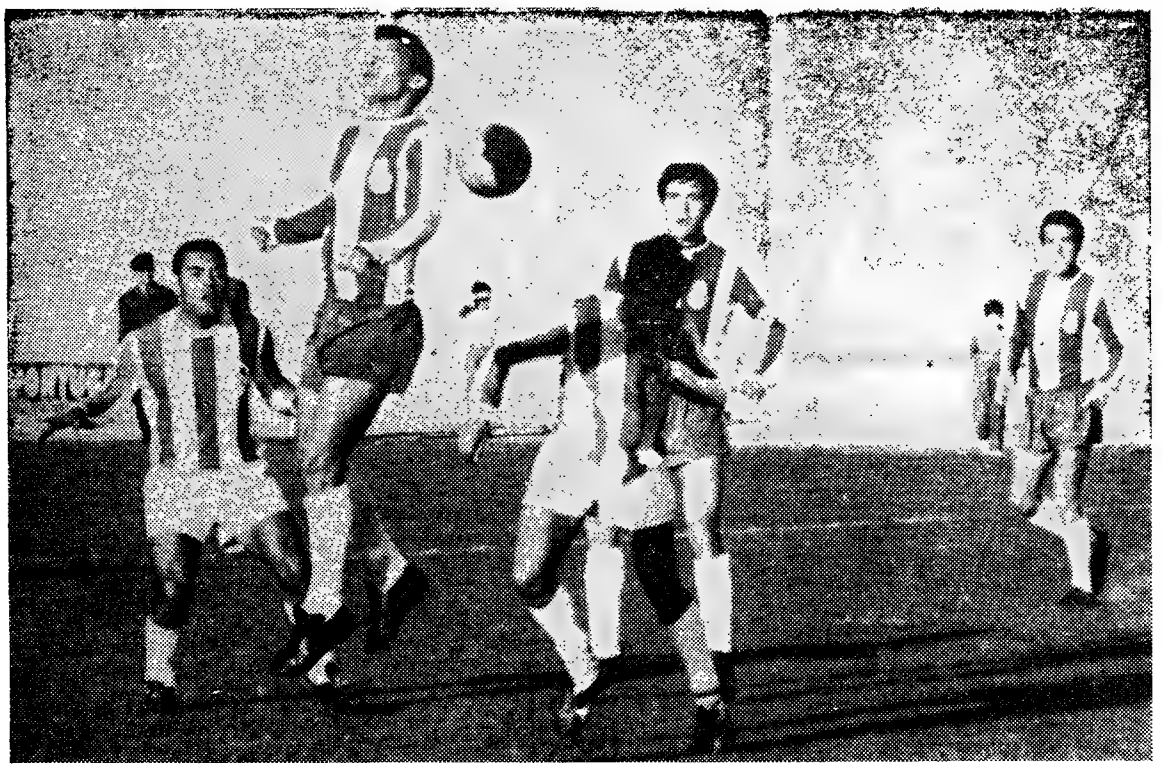


do tostão para o milhão

Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro.
Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.
Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.
Temos depósitos à ordem ou a prazo.
Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

JOMA



Intervenção de Djalma entre dois leixonenses

JOGOS PARTICULARES

Em despique sem emoção o F. C. Porto conquistou a Taça «General Pinto de Oliveira»

Aproveitando a paragem do campeonato, as equipa do Leixões e do F. C. Porto defrontaram-se, ontem no Estádio do Mar, em disputa da taça «General Pinto de Oliveira», antigo comandante da 1.ª Região Militar.

O desafio, organizado pelo Movimento Nacional Feminino (secção de Matosinhos) presenciado por reduzido numero de pessoas, já que nestas coisas da bola, o que conta e o que influi é o factor competitivo, o acicate dos pontos, a ganhar ou a perder — a partida, diziamos, terminou com o triunfo (2-1) da turma portuense, conseguido através de uma exibição irregular, sem alardes de técnica e sem redundâncias de jogo. Foi um futebol liso, singelo, despido de galas, aquele que os conjuntos patentearam, no relvado do Estádio matosinhense, para o que teve a sua quota-parte de influência as repetidas alterações nele introduzidas no período derradeiro do encontro. Regra geral, substituições em jogos com o carácter do de ontem servem simplesmente para reduzir o já de si reduzido interesse de tais pugnas, pelo que representa em quebra de ritmo, em perda de vivacidade e de conjugação colectiva. Assim, o F. C. Porto e o Leixões não proporcionaram futebol de acordo com as suas possibilidades, quedando-se por uma mediocridade satisfatória apenas.

No primeiro tempo, os portuenses exerceram domínio mais acentuado e intencional sobre o meio -campo leixonense, mas a defesa da beira-mar aguentou bem as avalanchas, sustendo e partindo o ímpeto dos «azuis e brancos». O golo obtido pelo F. C. Porto, neste lapso, aos 29 m, apesar de premiar a melhor aplicação e a mais pertinácia das turmas em campo, foi conseguido num golpe de inspiração de Nóbrega, que, no seu jeito característico, correu, velozmente, pela sua zona, a aproveitar uma magnífica entrega em profundidade de Valdemar, que atirou, imparávelmente, sem dar ensejo a que Fonseca pudesse intervir.

Na segunda parte, os portuenses voltaram a marcar aos 12 m por Djalma e por aí ficaram. Foi então a vez do Leixões ganhar supremacia e passar a buscar o golo, em jogadas progressivas de ataques bem elaborados. Aos 26 m, os leixonenses conseguiram o seu objectivo por intermédio de Osvaldo, mas com largas culpas para a defensiva portista, que, inexplicávelmente, foi pregada no solo, deixando o interior matosinhense com todos os trunfos para burlar a saída de Rui. A partir daí, o jogo voltou a cair na monotonia e na vulgaridade, afundando-se completamente, para o que muito contribuiu também a péssima arbitragem de David Rocha.

Num balanço ao trabalho individual dos jogadores, mereceram nota positiva Praia e Bené, bem como os elementos do sector mais recua-

(Continua na 7.ª página)

Yauca, que se exibiu em grande plano, conduz a bola no jogo contra o Almada

FUTEBOL NA EU

ESPANHA

MADRID, 27 (A. N. I.) — Resultados dos encontros de futebol a contar para o campeonato da primeira divisão do futebol espanhol: Saragoça-Atlético de Madrid, 1-1; Real Madrid-Cordova, 4-0; Sevilha-Betis, 2-3; Las Palmas-Barcelona, 4-1; Espanhol-Atlético de Bilbau, 1-1; Real Sociedad-Valencia, 2-0; Malaga-Sabadell, 1-3; Pontevedra-Elche, 1-0.

Classificação geral: 1.º, Atlético de Madrid, 17 pontos; 2.º, Real Madrid, 15; 3.ºs, Barcelona e Las Palmas, 13; 4.ºs, Altético de Bilbau, Espanhol e Sabadel, 11.

FRANÇA

PARIS, 27 (A. N. I.) — Resultados dos encontros disputados a contar para o campeonato francês da primeira divisão:

Nantes-Sedan, 1-1; Lyon-Nice, 3-0; Ruão-Lille, 1-0; Bordeus-Sochaux, 3-0; Red Star-Angers, 3-3; Rennes-Aix-en-Provence, 3-2; Estrasburgo-Marselha, 1-0; Monaco-Lens, 3-1; Valenciennes-Ajaccio, 0-0; St. Etienne-Metz, 4-0.

Classificação: St. Etienne, 23 pontos; Nice e Sedan, 20; Red Star e Marselha, 19; Bordeus, Sochaux e Angers, 18; Valenciennes e Ajaccio, 17; Metz e Rennes, 16; Lyon, Nantes, Lille, Estrasburgo e Lens, 13; Monaco e Ruão, 11; Aix-en-Provence, 10.

ITÁLIA

ROMA, 27 (F. P.) — Resultados da 9.ª jornada do campeonato de Itália de futebol — 1.ª divisão:

Atalanta-Brescia, 1-3; Bolonha-Nápoles, 1-2; Internacional-Spal, 2-0; Juventus-Fiorentina, 2-2; Mantua-Torino, 0-0; Sampdoria-Cagliari, 1-1; Varese-A. S. Roma, 2-0.

Classificação geral: 1.º, Roma, Torino, Milão e Nápoles, 12 pontos; 5.º, Varese, 11 pontos; 6.º, Lanerossi, Vicence, 10 pontos.

BÉLGICA

BRUXELAS, 27 (F. P.) — Resultados da 10.ª jornada do campeonato nacional belga de futebol:

F. C. Bruges-Beeringen, 3-1; Daring-Beerchot, 2-0; Malines-F. C. Liege, 3-1; Anderlecht-Beveren, 2-1; Racing White-Anvers, 2-0; Standar Liege-Charleroi, 3-2; O. C. Charleroi-Waregem, 1-0; St. Trond-Lierse, 4-0.

Classificação: 1.º, Anderlecht, 17 pontos; 2.º, Standard e F. C. Bruges, 14; 4.º, Beringen, 13; 5.º, Beveren, 12; 6.º, Racing White e Liersse, 11.

SUÍÇA

GENEBRA, 27 — (F. P.) — Resultados da 12.ª jornada do campeonato de futebol da Suíça — 1.ª Divisão:

Lugano-Bellinzone, 2-0; Bienne-Young Fellows, 1-0; La Chaud de Fonds-Zurique, 1-1; Grasshoppers-Basileia, 1-1; Lucerna-Servette, 4-3; Sion-Lausana, 0-0; Young Boys-Granges, 2-1.

Classificação: 1.º, Grasshoppers, 19 pontos; 2.º, Lugano, 17; 3.º, Basileia, 15; 4.º, Zurique, 14; 5.º, Lucerna, 14.

ÁUSTRIA

VIENA, 27 — (F. P.) — Resultados do campeonato austríaco:

Viena-Admira, 3-2; Linz-Rapid, 0-1; Wacker-Áustria, 0-0; Graz-Áustria Salzbourg, 3-1; Bregens-Akgraz, 0-1; Sportclub Viena-Eisenstadt, 3-1; Radenthein-Austria Klagenfutrt, 0-1.

Classificação geral: 1.º, Rapid de Viena,

HUN

BUD
Result
da do
tebol

Szon
Komlo
1-1; M
naujva
Pecs,
tabany

Clas
varos,
3.º, Va
nya, 2

0

No
defron
de La
te ref
ria da
Gan
obtido
Isto d
cado e
tificar
cisivo.
O p
disput

O Belenenses ao ataque no jogo contra o Montijo. Neto, ex-Benfica, figura uma atitude de expectativa

Vi
na
da

O F
o mér
da Ass
derrot
por d
ra par
minut

Os
ram a
actuar
sendo
sa col
de «a
sua fa
sença

O V
os as
unido
tação,
como
per» v
41 an
nhou
que.

PORTUGAL (SEM SO AFASTADO DA FASE F DO CAMPEONATO DA E

(Continuação da 1.ª página)

A equipa portuguesa soube entender-se com o estilo do futebol búlgaro enquanto não sentiu o reflexo desgastante da utilização do maior poder físico. Como um bloco, o grupo luso encaixou com rara eficiência o assalto furioso do adversário, sustendo as investidas e fazendo o jogo que mais lhe convinha sem dar a ideia de equipa com medo ou dominada em todos os capítulos.

Pôde, assim, replicar em situações de perigo, ganhar pontapés de canto antes mesmo do antagonista o conseguir, mas não se deu bem quando a intenção dos pontapés dos búlgaros se dispersou também p e l o adversário, além da bola. Aí, sim, a equipa portuguesa sentiu os efeitos e ficou a perder por não saber, não ter coragem ou não poder fazer o mesmo. Contudo, somos de opinião que os futebolistas de Portugal fizeram muito bem em não responder exactamente á letra, mas concordamos que também não tivessem deixado carregar de mais.

Foi o tal período de jogo menos limpo, de que só os búlgaros se aproveitaram, dado que tal «massacre» teve, mais tarde, uma importancia fundamental na resistência do grupo português. Isto poderá parecer estranho se recordarmos q u e pertenceram a Portugal os ultimos minutos do desafio, mas aqui contestamos que a subida do visitante, a pa de um visivel desejo de modificar o resultado, esteve influenciada, claramente, por quebra de entusiasmo atacante dos búlgaros, mercê do adiantamento no marcador e do natural cansaço provocado pelo ritmo de ogo anteriormente imposto.

• Portugal foi derrotado mas não perdeu o prestígio

Portugal não conseguiu uma das duas hipóteses de resultado que mais lhe interessavam: vitó-

ria ou golo s minut quanto

No e numer rio, te e nada em rel

Cren monst mostro se m sem fi mação todo o

A EUROPA

1.", Roma, To-
s, 12 pontos;
; 6.°, Laneros-
s.

P.) — Resul-
do campeona-
futebol:
gen, 3-1; Da-
Malines-F. C.
-Beveren, 2-1;
2-0; Standar
O. C. Charle-
Trond-Lierse,

nderlecht, 17
e F. C. Br
13; 5.°, Be
White e Lise

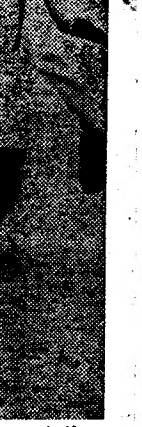
F. P.) — Re-
ada do ca
da Suíça — 1.°

2-0; Bienne-
La Chaud de
Grasshoppers
rna - Servette,
0-0; Young

Grasshoppers,
, 17; 3.°, Ba-
, 14; 5.°, Lu-

P.) — Resul-
austríaco:
Linz - Rapid,
0-0; Graz-Aus-
Bregenz-
ub Viena-Ei-
thein-Austria

1.°, Rapid de



xpectativa

Viena, 20 pontos; 2.°, Austria Viena e Wacker Insbruck, 18.

HUNGRIA

BUDAPESTE, 27 — (F. P.) — Resultados da 30.ª e ultima jornada do campeonato húngaro de futebol — 1.ª Divisão:

Szombathley - Ferencvaros, 2-1; Komlo-Ujpest, 3-3; Szegeb-Gyoer, 1-1; M. T. K.-Salgotarjan, 0-0; Dunaujvaros-Csepel, 3-0; Honved-Pecs, 1-0; Vasas-Diosgyor, 6-2; Tatabanya-Eger, 1-0.

Classificação final: 1.°, Ferencvaros, 52 pontos; 2.°, Ujpest, 44; 3.°, Vasas e Gyoer, 38; 5.°, Tatabanya, 29.

Fase do encontro Lamas-Penafiel, com um avançado deste último em acção

TAÇA DE PORTUGAL

O PENAFIEL ELIMINOU O LAMAS

No campo «eng.º Vidal Pinheiro», defrontaram-se o Penafiel e o União de Lamas, em desafio de desempate referente à primeira eliminatória da Taça de Portugal.

Ganhou o Penafiel, por 1-0, golo obtido por Zeca, aos 88 minutos Isto diz bem do equilíbrio verificado entre as duas equipas e a justificar, plenamente, o encontro decisivo.

O primeiro tempo foi muito bem disputado, com as duas equipas a pensar ganhar vantagem no marcador.

Os sectores defensivos, porém, impuseram-se às investidas contrárias.

No segundo tempo o Penafiel exerceu ligeiro domínio, mas a boa toada defensiva do União de Lamas foi anulando os desejos de golo do adversário.

Os penafidelenses mereceram a vitória, pois constituíram uma equipa mais acutilante e que usufruiu os maiores períodos de domínio.

As equipas:

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Rodrigues e Ernâni; Caldeira e Celestino; Zeca, Amândio, Garcia e Cepeda.

U. LAMAS — Sousa; Moreira, Tejana, Barrigana e Chico; Ismael e Parra; Biruta, Bill (ex-Sanjoanense), Miranda e Morais Alves (ex-Sporting).

Árbitro: Amadeu Martins, de Braga.

A próxima eliminatória

A «Taça de Portugal» prossegue nos dias 21 e 28 de Janeiro, com o seguinte calendário:

V. Setúbal-Sporting; Belenenses-Sintrense; Leixões-Torriense; A. Viseu-V. Guimarães; Sp. Covilhã-Desp. Gouveia; Tirsense-Académica; Barreirense-C. Piedade; Sp. Braga-Leça; Varzim- F. C. Porto e Penafiel-Sanjoanense.

Vitória do Vizela
na final da «Taça de Honra» da A. F. de Braga

O F. C. Vizela venceu, com todo o mérito, a final da Taça de Honra da Associação de Futebol de Braga, derrotando o Sporting de Braga, por dois golos, obtidos, na primeira parte, por Miranda, aos 4 e 15 minutos.

Os bracarenses, que apresentaram a melhor equipa de momento, actuaram de forma inferior, não sendo estranho ao facto a caprichosa colocação de Ribeiro no lugar de «armador». A defesa sentiu a sua falta e, na frente, a sua presença não teve qualquer utilidade.

O Vizela foi superior em todos os aspectos. O conjunto actuou unido e notou-se, na sua movimentação, o bom trabalho de Silveira, como orientador. O antigo «stopper» vimaranense, apesar dos seus 41 anos de idade, ainda desempenhou na equipa figura de destaque.

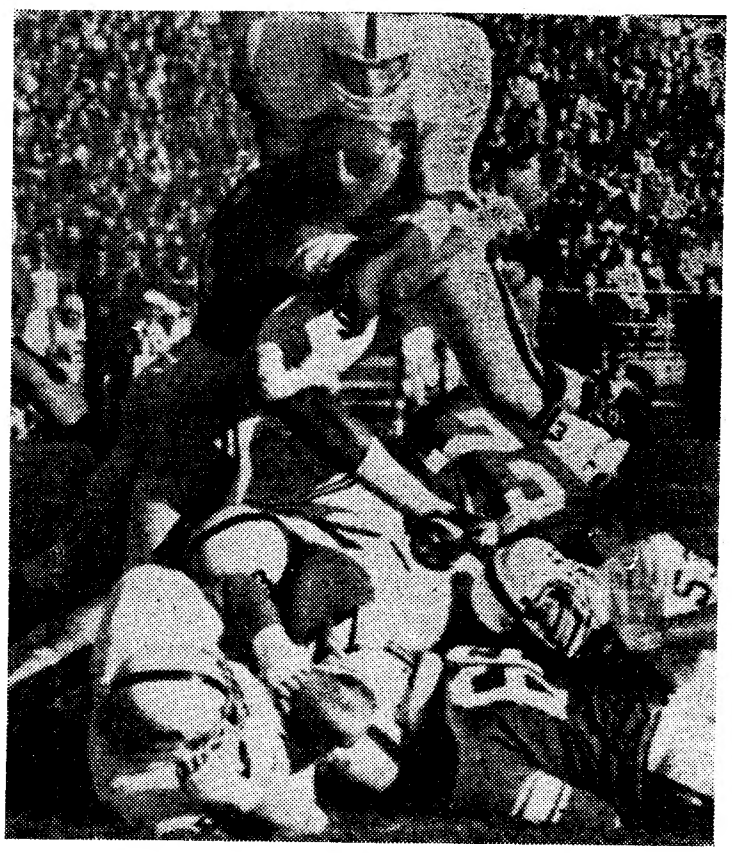
O resultado foi, sem dúvida, lisongeiro para o Braga que, na segunda metade do jogo, podia ter sofrido mais dois tentos, um por perdida inglória de Gregório; e outro, por Rato, que, isolado, em posição de alvejar a baliza, rematou á figura de Armando.

A má forma que o Braga atravessa é agravada com as bizarras experiências do seu técnico, que só têm servido para criar problemas e tirar ao «onze» o moral que necessita para o espinhoso trabalho que o aguarda no campeonato nacional.

COELHO ALVES

Os norte-americanos adoram «isto»...

Todos os anos a Armada e as Forças Aéreas, através das suas equipas representativas de «rugby» (não o de estilo europeu, mas o que se designa, com mais frequência, por «futebol americano»), atraem milhares e milhares de espectadores que vibram com as peripécias de que a imagem é eloquente testemunha. Os marinheiros venceram, desta vez, os aviadores, mas a escassez do resultado (10-7) dá a ideia de competição re-



nhida. No magote que o objectiva do fotógrafo captou, cabem considerações divergentes, de aplauso e de censura. Mas como se trata de modalidade para homens, no entanto almofadados nas partes mais sensíveis, terá que se admitir o factor espectacular que sugere por vezes a ideia de violência — de massacre.

TAÇA «RICARDO ORNELAS»
UNIÃO DE TOMAR E ORIENTAL VENCERAM FORA DE CASA

Efectuou-se a 3.ª jornada da taça «Ricardo Ornelas», a qual ficou incompleta por se não ter realizado o jogo Atlético-Alhandra, em virtude de os visitantes não terem comparecido.

O União de Tomar e o Oriental, vencedores fora de casa, estiveram em plano de evidência.

Classificação

	J	V	E	D	B	P
U. Tomar ...	3	2	—	1	6-4	4
Tramagal	3	2	—	1	5-4	4
T. Novas	3	2	—	1	6-5	4
Alhandra	2	1	—	1	4-4	2
Oriental	3	1	—	2	4-5	2
Atlético	2	—	—	2	2-4	0

PRIMEIRA VITÓRIA DO ORIENTAL

Embora o conjunto de Torres Novas exercesse domínio ao longo da partida, o Oriental, que contou com uma defesa sólida e soube contra-atacar sempre perigosamente, foi o vencedor do encontro.

Ao colocarem-se em vencedores muito cedo, os orientalistas cresceram e fizeram a vida cara aos visitados. Estes, porém, empataram ainda no primeiro tempo e pareceram capazes de vir a triunfar.

Assim esteve prestes a acontecer durante largo tempo, mas o Oriental nunca se desuniu e quando obteve o segundo golo soube contrariar as tentativas dos adversários, assegurando o triunfo.

VENCEU O U. DE TOMAR MAS O EMPATE ESTARIA MAIS CERTO

O jogo disputado no Tramagal forneceu a vitória do União de Tomar, num encontro que decorreu equilibrado e com muita animação.

Os visitantes, mais práticos, serviram-se dessa virtude para atingir o intervalo a ganhar por 2-0.

No segundo tempo, a reacção da equipa do Tramagal conduziu-a á igualdade, mas o esforço produzido fatigou-a de modo a consentir que os tomarenses tornassem á situação de vencedores, que não voltaram a perder.

Djunga, autor dos três golos do U. de Tomar, sobressaiu dos companheiros. Os tentos do Tramagal foram obtidos por Mateus I e Totala.

O árbitro errou ao não assinalar uma grande penalidade contra os visitantes.

«RECORD»

Completou ontem 18 anos de existência o bissemanário «Record» a quem na pessoa do seu director, sr. Artur Agostinho, apresentamos os nossos cumprimentos.

O DESPORTO TAMBÉM SENTIU A DRAMÁTICA NOITE DE SÁBADO

A tragédia abateu-se sobre Lisboa e arredores, na fatídica noite de sábado ultimo.

Chuva torrencial espalhou luto e dor na população, motivo mais que suficiente para não fazer o mais pequeno lamento ao facto de terem sido impedidas de realizar diversas competições desportivas.

O sofrimento humano sobrepõe-se a quaisquer outros comentários a provas não efectuadas, cuja importancia se desvancce, naturalmente.

Foram várias as competições adiadas, especialmente os jogos respeitantes aos campeonatos de futebol da Associação de Lisboa, sem esquecer o basquetebol, hóquei em patins, etc. Fica, no entanto, a explicação que as equipas faltosas não se puderam deslocar, por impedimento das vias de acesso, anulando as possíveis faltas de comparência que chegou a pretender-se marcar...

SORTE)
SE FINAL
O DA EUROPA

ante, a pa- ria ou empate. Perdeu, por um
e modificar golo sómente, verificado aos 63
fluenciada, minutos. Assunto arrumado
a de entu- quanto á questão de apuramento.
búlgaros, No entanto, tal derrota, por tal
to no mar- numero e no terreno do adversá-
nsaço pro- rio, tem o seu ponto dignificante
ogo ante- e nada expressa de inferioridade
em relação ao adversário.

derrota- Cremos mesmo que em demonstração técnica Portugal
erdeu o mostrou que tem bagagem para se medir internacionalmente, sem ficar a perder, numa confirmação do espanto que causou a todo o mundo, quando obteve o

guiu uma resultado vam: vitó-

(Continua na 7.ª página)

Rui Rodrigues foi figura segura no «onze» lusitano. Estreia promissora num lugar onde abundam os candidatos

GINÁSIO A. C.

(Continuação da 3.ª página)

demos admiração, fazer compartilhar o desporto de intensa actividade pró-cultura do espírito, que principia, para ser eficaz, nas primeiras letras. Assim é que possuimos orgulhosamente uma escola pré-primária diurna, com frequência aproximada da centena de crianças, em idades que variam entre os 4 e 7 anos. E á noite vamos mais longe. Associados jovens dão gratuitamente explicações do 1.º ciclo dos liceus (aproximadamente 50 alunos) e do 2.º ciclo (20), aos familiares dos associados e pròpriamente a estes.

— **É curioso referir** — acrescentaram — **que novos e velhos se irmanam perfeitamente neste pensamento de prestante acção cultural. E tudo o que vimos de apontar vem fazendo-se com regularidade e aumentará progressivamente.** Neste aspecto, como aliás no desportivo, **uma palavra de reconhecimento é devida ao presidente da Câmara Municipal da Moita, sr. Vítor Brito de Sousa, que nos encoraja e auxilia nos nossos propósitos, concedendo-nos material escolar e, sobretudo, estimula sempre a nossa acção com palavras amigas e carinhosas.**

Continuando:

— **Temos a promessa de contribuição valiosa para encetarmos a grande aspiração de momento que, aliada ao empréstimo reembolsável de 100$00, apenas, por associado, iniciativa de êxito, em marcha, permitirá tornar realidade iniludível o Pavilhão Gimnodesportvo. As classes de gnástica dos 4 aos 7 e dos 8 aos 10 anos de idade contam numerosos praticantes, devidamente orientados pelo professor sr. Salles Grade e é de crer um afluxo considerável de ano para ano, como aliás tem vindo a registar-se.**

Foi deste modo que recolhemos, faladas e observadas, excelentes impressões da meritória actividade do Ginásio Atlético Clube, bem merecedor do acolhimento e da ajuda das entidades oficiais. Ali existem amplas salas de estudo, biblioteca, salão de bilhares e de jogos intelectuais, dois bares, um deles em construção na cave, para cultura, desporto e recreio, mas sobretudo para estudo, numa ânsia cultural notável. «Que é o nosso forte!» — acabaram por nos dizer Joaquim Ortiz e Veiga Nunes, pois a Baixa da Banheira, com aglomerado populacional na ordem das 20 000 almas, terá de olhar por si e pelos seus filhos, em especial pela juventude, que a paternidade agasalha e deseja ver sã e escorreita física e mentalmente.

Esse baluarte da Baixa da Banheira, que é o Ginásio Atlético Clube, trabalha no melhor sentido louvável e de estimular — dizemos nós — e a legenda transmitida aos pais e inserida em letras bem visíveis numa parede do actual rinque de patinagem, a meter-se pelos olhos dentro, como sói dizer-se popularmente, atesta-o persuasivamente e com eloquência: *«O que emprestar ao Ginásio ele devolverá com longos juros aos seus filhos».*

JOÃO DIAS

PROVAS DA A. F. L.

CAMPOS ALAGADOS

PROVOCARAM O ADIAMENTO DE VÁRIOS JOGOS

(Continuação da 2.ª página)

Como foram mais os jogos que ficaram por realizar, que os realizados, cremos que não vale a pena elaborar a classificação, após a jornada, pois não daria expressão real às posições. Registar-se-ia progresso do Sacavenense e do Algés, mas falsear-se-ia a posição dos restantes.

Deste modo, julgamos ser preferível aguardar o acerto da jornada para, então, estabelecer as posições dos concorrentes.

Três desafios adiados no campeonato da II Divisão

Também a 3.ª jornada do campeonato da II Divisão foi afectada na sua sequência pelo impedimento de utilização de alguns campos.

Contudo, foi ainda possível efectuar-se quatro desafios, que terminaram com os seguintes resultados: Futebol Benfica Alverca, 2-1; Santa Iria-Império do Cruzeiro, 3-1; Linda a-Velha-Ericeirense, 1-1; Arroios-Cascais, 2-1.

Não se realizaram os seguintes encontros: Livramento-Tojal, Zambujalense-Charneca e Oeiras-Lourel.

Em face daqueles resultados, o Ericeirense cedeu um ponto, dando assim oportunidade de o Zambujalense se isolar, quando fizer o acerto com o Charneca.

Nos juniores da I Divisão apenas se efectuaram os jogos da série A

A 12.ª jornada dos juniores da I Divisão também ficou incompleta.

Apenas se realizaram os jogos da Série A, sendo adiados todos os da Série B.

Os jovens benfiquistas voltaram a estar em grande destaque, repetindo a marcação de 13-0, do domingo anterior.

Também os rapazes do Estrela da Amadora venceram folgadamente (7-3 em Algés), enquanto o Casa Pia voltou a deixar-se surpreender, em «casa», agora perante o 1.º de Dezembro (0-1).

O Belenenses foi ganhar, naturalmente, ao campo do Palmense (3-1) e o Atlético não teve dificuldade em derrotar o Império (4-0), mas o Vitória de Lisboa teve problemas para bater o Cascais (3-2).

Os jogos da Série B eram os seguintes: Torriense-D. Olivais, Sacavenense-Vila-franquense, Bucelenses-Odivelas, Loures Sporting, Oriental-Alhandra e S. L. Olivais-Malveira.

Apenas em sete campos os juniores da II Divisão

Começou ontem o campeonato de juniores da II Divisão, mas apenas em sete campos foi possível efectuar jogos, que terminaram com os resultados seguintes:

Série A: Lusitano C.-Bela Vista, 0-3.

Série B: S. L. Águias-Charneca, 1-3; Cascalheira-Camarate, 5-3.

Série C: Pero-Pinheiro Cacém, 1-0.

Série D: São Vicente da Beira-Oeiras, 0-15; Boa Hora-Bom Sucesso, 1-5; Carcavelos-Armadorense, 3-1.

Não se efectuaram 15 jogos, dos quais, 3 da Série A, 4 da Série B, 5 da Série C e 3 da Série D.

Entre os juvenis sòmente duas séries completas

Quanto ao campeonato de juvenis, não se realizaram quaisquer jogos das séries A e D.

As restantes séries vão na 5.ª jornada, e sòmente nas séries B e F se efectuaram todos os encontros.

Resultados:

Série B: Olivais-Vitória, 0-1; Lusitano C-Oriental, 2-5; D. Olivais-Sacavenense, 0-5.

Série C: Belenenses-Carcavelos, 0-0.

Série E: Cascalheira-Graça, 10-1; Sporting-Unidos, 9-0.

Série F: S. L. Águias-Atlético, 1-1; S. Vicente Beira-E. Amadora B, 1-5; D. Cruzeiro-B. Hora, 0-1.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

O Benfica na Alemanha Dois triunfos e três derrotas em handebol de sete

Após o seu primeiro encontro na Alemanha, em que venceu o Muchholzhausun, por 12-9, a equipa de handebol de sete do Benfica, perdeu no dia seguinte por 13-20, com o Bade Mergentheim, uma equipa inferior á do primeiro jogo, mas com um recinto de dimensões mínimas.

Os benfiquistas jogaram na sexta-feira com uma selecção de Mergentheim e voltaram a ganhar desta vez por 14-12.

No torneio de Colónia, o Benfica perdeu com o campeão do Reno, por 5-10 e com a equipa checoslovaca Tatran Pressov, que venceu o torneio, por 3-7.

Aos «encarnados» foi entregue o prémio da correcção e disciplina.

Torneios da A. F. Porto

Nos jogos ontem disputados e referentes aos torneios organizados pela Associação de Futebol de Lisboa, registaram-se os seguintes resultados:

JUNIORES

SÉRIE A

Boavista-D. Portugal	4-0
Cruz-Porto A	1-9
Salgueiros B-Foz	2-3
Ramaldense-Progresso	2-0

SÉRIE B

Ermezinde-Vilanovense	1-2
Académico-Pedrouços	5-4
Candal-Porto B	1-2

SÉRIE C

Perafita-Padroense	1-0
Senhora da Hora-Leixões	0-11
Leça-Leça-Balio	12-0
Infesta-Custóias	0-4

SÉRIE D

Castelo-S. Martinho	3-2
Nogueirense-Aves	0-2
Tirsense-Varzim	2-2
Rio Ave-P. Rubras	4-0

SÉRIE E

Gens-Campo	1-1
S. P. Cova-Gondomar	2-3
Sousense-Ataense	3-0
Valonguense-Ramalde	2-1

SÉRIE F

Amarante-Lousada	7-1
Paredes-Penafiel	6-2
Freamunde-Felgueiras	9-0

SÉRIE G

Coimbrões-Laverense	2-4
Crestuma-Avintes	0-7
O. Douro-Sandinenses	2-2

SÉRIE H

Arcozelo-Valadares	3-0
Parozinho-Serzedo	0-1
Canidelo-Grijó	2-2

JUVENIS

SÉRIE A

Perozinho-Coimbrões	8-0
Grijó-Canidelo	0-0
Vilanovense-S. Félix	6-0
Candal-Serzedo	5-1

SÉRIE B

Boavista-Académico	0-2
Cruz-Oliv. Douro	0-3
Porto A-Ramaldense	6-0
Avintes-Foz	1-1

SÉRIE C

Porto B-Progresso	2-3
S. Martinho-Maia	0-0
Aves-Tirsense	1-2

SÉRIE D

Infesta-Leça	2-1
Custóias-Leixões	1-5
Senhora da Hora-Rio Ave	3-0

NOVIDADES DA SÉRIE EVOLUÇÃO PHILIPS

Ministor 1

L1 LN 35 T

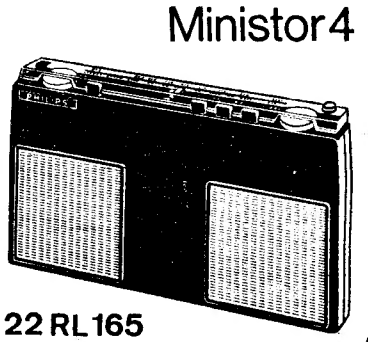
Ministor 2

L2X23T

Ministor3

22 RC 177

Ministor4



22 RL165

4 Ministors a preços record!

DESDE 760$00

INFORME-SE NOS AGENTES PHILIPS

Jogos particulares de futebol

(Continuação da página central)

do da equipa. No F. C. Porto e para além dos homens da retaguarda, Nóbrega, Djalma e Manuel António, num ou noutro lance de melhor apuro e intuição, tiveram apontamentos de agrado.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

O Benfica apesar de mesclado forte de mais para o Almada

Desde os primeiros lances o jogo decorreu com manifesta superioridade técnica da formação benfiquista, que, até ao intervalo, dominou amplamente os adversários. A despeito de estar ausente o sempre aliciante espírito competitivo (o jogo teve todas as características de treino), é de assinalar a exibição agradável da turma «encarnada», onde se integraram todos os elementos da 1.ª categoria que não foram a Sófia — a prestar provas perante Fernando Riera, para a deslocação a Saint-Etienne.

Efectivamente, os benfiquistas praticaram um futebol corrido que agradou á, aliás, reduzida assistência, que teve assim ocasião de aplaudir vários lances ofensivos do ataque da «casa», alguns a culminar em golos nos quais o marcador entrou com a bola nas balizas almadenses (Camolas e Vieira).

Ao intervalo, 5-0, golos de Yauca (2), Camolas, Calado e Vieira. O Almada (Rui), desperdiçou uma grande penalidade, aos 17 m., quando o marcador estava em 2-0.

Lance de meio-campo no jogo Benfica-Almada

O segundo tempo diferiu um tanto do período anterior. Os almadenses reentraram com maior determinação e como por outro lado se verificou certa displicência por banda dos benfiquistas, o jogo tomou outra feição, tanto mais que os visitantes reduziram a diferença logo aos 3 minutos após o recomeço, por intermédio de José Luís.

A partir dos 20 minutos, porém, os «encarnados» voltaram a exibir-se em plano superior, marcaram mais dois tentos (Camolas e Severino) e o domínio territorial jámais deixou de lhes pertencer até final, a despeito de o Almada ter marcado ainda um novo golo.

A vitória do Benfica cifrou-se assim em 7-2.

*

Melhores do Benfica: Yauca (golos excelentes e jogadas plenas de destreza), Camolas, Jacinto e Calado. Na defesa, pouco posta á prova, os mais regulares foram Cavém e Humberto.

No Almada, que só na segunda parte se aproximou mais do que valem os seus jogadores, Godinho, apesar dos sete tentos, ainda teve ocasião de brilhar em muitas intervenções. Rebelo, José Luís, Nunes e Jurado foram os mais aplicados.

A arbitragem de Armando Castro, sem problemas, foi razoável.

JUSTINO CORREIA

O Leça opôs-se bem à Sanjoanense

A Sanjoanense foi vencer, anteontem à noite, em jogo particular, o Leça, no campo deste.

Ainda que derrotado, o Leça, teórica e realmente, equipa mais fraca e, como é natural, sem o ritmo da primeira divisão, como o adversário, ofereceu, mesmo assim, um agradável despique, podendo mesmo dizer-se que a vitória da Sanjoanense não foi nada fácil. E a confirmar esta conclusão, o resultado tangencial e, sobretudo, a marcha do marcador. Os visitantes marcaram primeiro, em golo que suscitou dúvidas e protestos, já que a bola andou a tabelar de poste para poste sem a certeza absoluta de ter passado o risco fatal; cinco minutos depois, os locais empatavam e, mais sete minutos volvidos, colocavam-se em vencedores também confuso; aos três minutos do segundo tempo, verificou-se o empate e a vitória com o ultimo tento, aos 34 minutos.

Os leceiros foram agradáveis de ver, em todo o encontro, plenos de entusiasmo, vontade e aplicação, falhando no conjunto o sector defensivo, nervoso e hesitante.

A Sanjoanense começou por mostrar certo alheamento para, pouco a pouco, se ter de aplicar a fundo, ao verificar a forte oposição e disposição contrária. Ao invés do adversáráio, a sua defesa impunha-se com bastante autoridade, com todo o bloco defensivo a fechar bem e a desfazer o jogo contrário com oportunidade, anulando os bons ataques dos leceiros.

Por sua vez, os atacantes mostravam-se activos, mas não ligavam com a coesão precisa e valeu-lhes, para sairem vitoriosos, a frágil actuação da defesa do Leça, onde só Gentil se mostrou á altura do seu lugar.

Foi de qualquer modo um jogo agradável, sobretudo, como se disse, pela resistência oferecida pelos locais, que tiveram a pouca sorte de ver a sua defesa actuar abaixo — muito abaixo — do normal, em comparação com os restantes sectores. Mesmo assim, toda a equipa agradou e dificultou o trabalho da outra que se sabia ser-lhe muito superior.

A arbitragem de David Rocha foi muito irregular, não podendo evitar os protestos surgidos com alguns dos golos marcados.

ANTÓNIO AUGUSTO

Empate lisonjeiro para o Montijo no jogo-treino com o Belenenses

Aproveitando o interregno dos campeonatos nacionais, e em prosseguimento do plano de preparação da sua equipa de honra, o «Belenenses» disputou ontem no Estádio do Restelo, um jogo-treino, contra o Montijo, e que terminou empatado a uma bola.

Como equipa treinadora, o Montijo portou-se bem, com certo desenvolvimento ofensivo, mas foi evidente, a maior capacidade e explanação que os lisboetas impuseram, com relevo para Manuel José, Luciano e Ernesto, tendo este, logo de entrada (3 minutos) forte remate que bateu iremediàvelmente Sobral.

Em resposta, no minuto seguinte, e aproveitando passe em profundidade de José António, Sabino não teve dificuldade em empatar a partida.

Até ao intervalo, ainda se registaram jogadas de perigo junto das balizas do Montijo, mas tanto Lua como Godinho, não tiveram prestreza para desfeitearem a forte e disciplinada cortina defensiva. Os remates com maior intencionalidade, pertenceram exclusivamente a Ernesto que, continua a pecar sòmente por morosidade.

As substituições operadas na equipa do «Belenenses», fizeram com que as turmas se equivalessem, e não surpreendeu que não se marcassem mais golos até final, tendo-se verificado ocasiões de golo para ambos os lados.

Merecem relevo, pela boa movimentação e intuição, as actuações de Freitas e de Chipenhe, este ainda pouco aclimatado, mas demonstrando já, ser elemento de futuro.

Muito proveitoso este jogo, fornecendo indicações para os responsáveis das equipas, principalmente no que diz respeito ás aquisições do clube do Restelo.

Sem que tivesse sido uma partida de nível elevado, ela foi contudo muito movimentada, com jogadas de envolvente penetração por banda dos «azuis» tendo Luciano mostrado encontrar-se em boa forma e a fazer movimentar os companheiros com as suas excelentes entregas.

Resultado lisonjeiro para o Montijo, mas que não deixa de premiar o seu esforço e espírito competitivo, com relevo para o sector defensivo que teve em José António o seu melhor elemento, bem secundado por Moreira.

Arbitragem muito bem conduzida por Rogério Crespo, que actuou com juízes de linha «improvisados».

Sob a arbitragem de Rogério Crespo, as equipas alinharam: pelo «Belenenses», Ferreira (Serrano); Higídio, Ferreira Pinto (Murça), Cardoso (Freitas) e Assis; Manuel José (Neto) e Adelino (Chipenhe); Luciano, Ernesto (Simões), Lua e Godinho.

O Montijo apresentou: Sobral; Luís Pinto, Moreira, José António e Simplício; Neto e Cardoso (Almeida); Gomes, Gorgulho, Sabino e Ribeiro.

Ao intervalo, 1-1, golos de Ernesto, pelo «Belenenses» aos 3 minutos e de Sabino aos 4 minutos pelo Montijo.

No segundo tempo não se marcaram golos.

Final 1-1.

MÁRIO REIS

B. Mar-V. Guimarães

O jogo Beira-Mar-V. Guimarães foi insípido demais, principalmente para a categoria do Vitória, como equipa da primiera divisão.

A primeira parte decorreu em toada lenta, sem domínio de qualquer das turmas, havendo algumas oportunidades de golo de ambos os lados.

Após o intervalo, a qualidade de jogo decaíu ainda mais, endureceu em algumas ocasiões, aparecendo os mais habilidosos a fazerem «bonitos» sem qualquer utilidade. O resultado final foi de 0-0.

Nesta paupérrima partida apenas há a destacar a exibição de ambos os guarda-redes.

M. C.

O guarda-redes do Benfica (Abrantes) negou a vitória ao Juventude de Évora

Negar a superioridade técnica individual dos benfiquistas, que ontem actuaram em Évora, só encontraria paralelo na afirmação de que os juventudistas fizeram jus á vitória que acabou por se lhes negar nos derradeiros minutos da partida.

Poderá parecer paradoxal esta conclusão de análise ao despique entusiástico e por vezes emocionante, que o Juventude de Évora travou com a reserva que o Benfica apresentou no encontro integrado nas festas aniversariantes do Juventude eborense.

Houve empenho de parte a parte E se os visitantes foram mais tecnicistas, os juventudes superaram essa desvantagem com um apurado sentido de entrea judaque os não inferiorizou perante o mais categorizado adversário.

Os eborenses iniciaram a partida denunciando nervosismo e certa hesitação, mas, passados os primeiros dez minutos, puseram á prova a segurança do guarda-redes forasteiro que, aos 10, 11 e 22 m, teve de se entregar a fundo para desviar remates fortísimos de José Pedro, Pires e novamente de José Pedro.

No final do primeiro tempo, o zero-zero era lisonjeiro para os benfiquistas.

No recomeço, Coelho abriu o activo. Os benfiquistas reagiram, mas só aos 62 m, Pena logrou igualar.

A 10 minutos do final, o Juventude, por Arlindo, colocou-se de novo em vencedor.

Estava, porém, escrito que os locais, não ganhariam. A 2 minutos do final, através de um «livre», Pavão igualou.

Dos eborenses, toda a defesa esteve bem, com excepção para Helder, mal batido no segundo golo. Na frente, só José Pedro atingiu o seu normal.

No Benfica, Abrantes foi o melhor elemento.

Arbitragem boa.

CÉSAR DE CARVALHO

O VITÓRIA venceu a Académica

Festa de homenagem ao dedicado massagista do Vitória de Setúbal, Henrique Silva, e jogo interessante que terminou com o triunfo sadino, por 2-1 (golos de Vítor Campos, Jacinto João e José Maria.

As duas equipas apresentaram muitos elemntos das respectivas reservas, especialmente o Vitória, na segunda parte.

A Académica, como é óbvio, não contou com Artur Jorge e Rui Rodrigues enquanto o «onze» local não pôde receber a colaboração de Pedras, os três em Sófia com a selecção nacional.

A Académica alardeou o seu habitual estilo enquanto o Vitória foi determinante nos seus propósitos. Repete-se: um jogo agradável que terminou com um vencedor justo.

RIERA REGRESSOU...

Não se confirmaram certos receios. Fernando Riera, que se deslocou ao Chile para aproveitar o interregno do «Nacional», regressou ontem a Lisboa para retomar as suas funções de treinador do Benfica. O discutido técnico chileno em declarações feitas na sua terra receou o jogo com a Bulgária, considerando possíveis lesões em face do próximo encontro de Saint-Etiene. Apenas, Simões está impossibilitado de alinhar contra os franceses, mas o impedimento é de natureza disciplinar. Seja como for, o irrequieto extremo terá de se restabelecer da lesão contraída em Sófica

Bulgária-Portugal

(Continuação da página central)

terceiro lugar no ultimo campeonato mundial.

A inferioridade foi só numérica e nela fica a explicação por não ter conseguido, pelo menos, o empate. Práticamente sem Simões e com Eusébio em inferioridade só com muita sorte o grupo português teria saído de Sófia cheio de esperanças de continuar no Campeonato da Europa...

• Jaime Graça, o melhor num conjunto unido e esforçado

Como espectáculo, o jogo foi emocionante. Luta permanente, de princípio a fim, incerteza quanto ao resultado e ardor no despique. Tudo isto contribuiu para ficar da contenda uma boa recordação espectacular, esquecendo a solução que favoreceu os bulgaros.

Táctica e técnicamente, o desafio não foi um «tratado». Nem podia ser, atendendo ao condicionalismo dos pontos que era necessário conseguir. Houve, naturalmente, lances bem delineados, jogadas que ficaram na retina, mas o que melhor impressão deixou foi, sem duvida, o exemplo de espírito de unidade colectiva dado pelos portugueses, numa combinação de esforços e generosidade igualmente distribuída por todos.

Américo não teve a mínima culpa no golo sofrido e toda a defesa, com especial relevo para o estreante Rui Rodrigues, teve acção de muito mérito. Jaime Graça foi o melhor do sector do meio-campo, onde Pedras não acusou a estreia mas não teve o mesmo calibre de força até final do jogo, José Augusto esteve no sector intermédio, como se previa, e aí pôde alardear boa parte da sua elevada bagagem técnica e sentido táctico. Na frente, Eusébio foi o perigo tradicional enquanto se pôde movimentar livremente; depois, com o braço esquerdo imobilizado, desapareceu quase. Ficou Torres como único elemento válido, mas apesar de toda a sua generosidade nada conseguiu na luta desigual que teve de travar com os defensores contrários, já que Simões ficou muito cedo quase reduzido a mero espectador.

A selecção bulgara mostrou vulgaridade. Simeonov foi um guarda-redes que inspirou confiança, mesmo sem ter sido forçado a situações de grande apuro. O quarteto defensivo foi mais «rijo» que técnico, embora o «capitão» Gaganelov evidenciasse melhor apuro que os restantes. Davidov e Bonev, por vezes ajudados ora por Dermendjev, o ponta-direita autor do golo, ora por Asparoukhov, um ponta de lança móvel e talvez o mais tecnicista de todos os bulgaros, constituiram o sector intermediário que só ganhou ao correspondente compartimento português quando actuou em ritmo bastante mais veloz. Kotkov e Mitkov, o binário atacante do lado esquerdo, foi vulgar e poucas vezes levou a melhor diante dos opositores directos.

●

Arbitrou o russo Zverev, que teve como auxiliares os seus compatriotas Kazaroz e Holin. Trabalho a certa altura difícil, no já referido período de excessos de entusiasmo, mas perfeitamente controlado nas suas intervenções, que procurou rodear do melhor espírito de justiça.

O G. D. do Café Gelo jogou futebol em Sobral de Monte Agraço

Para despedida do seu jogador-treinador Cerqueira, que passará a ocupar sómente o cargo de treinador, deslocou-se ontem ao Sobral de Monte Agraço o G. D. do Café Gelo para disputar a taça «Amizade», contra a equipa local. Embora o grupo de Lisboa jogasse o seu melhor, não pôde, no entanto, deixar de ser batido pelo resultado de 3-1, devido á melhor preparação e experiência dos adversários.

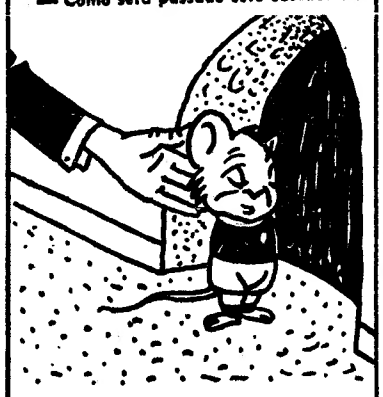
Após o termo do desafio, que decorreu dentro da maior correcção, foi servido um almoço de confraternização. O homenageado, depois de ter agradecido, salientou a cativante recepção.

O lápis de PARGANA comenta...

Os búlgaros tanto «deram» que até «fuzilaram»...

— O seleccionador bem pediu, mas ele andou preocupado com o braço imobilizado...

— Como será passado este obstáculo?



— O «Rato Mickey» tantas fez que acabou por ir para a «sombra» durante 30 dias...

— Olhe, tinha. Ainda não os vimos jogar e já Riera anda a dizer que estão saturados.

— Atenção Sporting, os italianos trazem um... «Meiro»!...

OS LEVANTADORES DO GINÁSIO C. PORTUGUÊS ESTABELECERAM MÁXIMOS NOS CAMPEONATOS NACIONAIS DE HALTEROFILISMO (INICIADOS)

A Federação Portuguesa de Atlética e Luta fez disputar, ontem, no ginásio do Luso do Barreiro, o I Campeonato Nacional de Halterofilismo, da categoria de iniciados. A iniciativa encontrou o melhor acolhimento entre os levantadores iniciados, no total de 20, em representação do Luso do Barreiro, Ginásio Clube Português, Ginásio Figueirense, Ateneu e Lisboa Ginásio.

A competição sempre intensa em emoção, demorou quatro horas. A «performance» mais notável foi a de Amaro Santos (Ginásio Clube Português) que estabeleceu dois novos «records» de juniores: o de «Arremesso», com 10 quilogramas, e o «total», com 280 quilogramas, na categoria de «médios». Um outro «ginasista», José Lourenço, da categoria dos «Moscas» estabeleceu igualmente, um novo máximo nacional em juniores, com 50 quilogramas, no «Arranco».

Os resultados finais da interessante competição foram os seguintes:

«Moscas» — 1.º, José Lourenço (G. C. P.): «Desenvolvimento», 55 quilogramas, «Arranco», 50 quilogramas e 55 quilogramas no «Arremesso». Total 160 quilogramas.

«Leviss.mos» — 1.º, Silvestre da Fonseca (Luso do Barreiro): «Desenvolvimento» 72,50 quilogramas, «Arranco», 65 quilogramas, «Arremesso», 90 quilogramas. Total: 227,5 quilogramas. 2.º, Fernando Costa (G. C. P.): «Desenvolvimento», 65 quilogramas. «Arranco», 65 quilogramas, «Arremesso», 85 quilogramas. Total: 215 quilogramas. 3.º, Carlos Reis (L. Ginásio): «Desenvolvimento», 57,5 quilogramas «Arranco», 57,5 quilogramas, «Arremesso», 72,50 quilogramas. Total: 187,50 quilogramas.

«Leves» — 1.º, Adalberto de Carvalho (Ginásio Figueirense): «Desenvolvimento», 70 quilogramas, «Arranco», 72.5 quilogramas, «Arremesso», 95 quilogramas. Total: 237,5 quilogramas. 2.º, Jorge Gonçalves (G. C. P.): «Desenvolvimento», 80 quilogramas, «Arranco», 65 quilogramas, «Arremesso», 90 quilogramas. Total: 235 quilos. 3.º, José Albuquerque (L. G. C.): «Desenvolvimento», 72,5 quilogramas, «Arranco», 60 quilogramas, «Arremesso», 90 quilogramas. Total: 222,5 quilogramas. 4.º, António Raposo (Ateneu): «Desenvolvimento», 75 quilogramas, «Arranco», 62,5 quilogramas, «Arremesso», 82,5 quilogramas. Total: 220 quilogramas.

«Médios» — 1.º, Amaro Santos (G. C. P.): «Desenvolvimento», 90 quilogramas, «Arranco», 80 quilogramas, «Arremesso», 110 quilogramas (novo máximo nacional). Total: 280 quilogramas (novo máximo nacional). 2.º, João Duarte (Luso): «Desenvolvimento», 75 quilogramas, «Arranco», 87,5 quilogramas, «Arremesso», 100 quilogramas. Total. 262,5 quilogramas. 3.º, José Rosa (Luso): «Desenvolvimento», 80 quilogramas, «Arranco», 70 quilogramas, «Arremesso», 100 quilogramas. Total: 250 quilogramas. 4.º, António Taborda (Ateneu): «Desenvolvimento», 80 quilogramas, «Arranco» 65 quilogramas, «Arremesso», 90 quilogramas. Total: 235 quilos.

«Meios-pesados» — 1.º, Eduardo Colaço (Ateneu): «Desenvolvimento» 92,50 quilogramas, «Arranco», 75 quilogramas, «Arremesso», 100 quilogramas Total: 267,5 quilogramas.

Extra-competição, Jorge Gonçalves (G. C. P.) bateu o «record» nacional de juniores no «Desenvolvimento» levantando 85 quilogramas.

P. A.

O Benfica virtual campeão metropolitano de hóquei em patins

Com os encontros, ontem á noite disputados, o campeonato nacional de hóquei em patins (fase metropolitana) ficou a uma jornada do fim.

Os jogos forneceram os seguintes resultados:

Sintra, 6-Valongo, 4
C. U. F., 5-Marítimo, 2
Benfica, 6-Académico, 1
Sporting, 2-I. Sagres, 0

Após estes desafios, a classificação geral ficou assim estabelecida:

Benfica	13	13	—	—	63-18	26
Académico	13	8	2	3	34-22	18
Sporting	13	7	2	4	34-28	16
Valongo	13	5	1	7	34-32	11
Sintra	12	5	—	7	45-63	10
C. U. F.	13	5	—	8	31-46	10
Inf. Sagres	13	4	—	9	29-43	8
Marítimo	12	1	1	10	21-39	3

Falta disputar o encontro Sintra-Marítimo, que não se realizou, ontem de manhã, porque os sintrenses não puderam comparecer devido aos efeitos da tempestade que muito particularmente se fizeram sentir na região de Sintra.

O jogo está, em princípio, previsto para amanhã, á noite, no pavilhão dos salesianos, ao Estoril.

O Benfica é virtual campeão metropolitano.

A equipa de hóquei em patins do Sport Lisboa e Benfica

PONTO de MIRA

O SEGURO MORREU DE... NOVO!

Depois do sangue na estrada, **temos o** sangue nos Estádios. **A Associação de Futebol de Lisboa havia tido a feliz ideia de segurar os jogadores dos clubes, seus filiados, contra acidentes. Mas eram tantos os acidentes que viu-se este ano obrigada a suspender aquela regalia. Para a A. F. L. o problema do** sangue nos Estádios le-

vanta-se na mesma dimensão que o do sangue na estrada **para as Companhias de Seguros no ramo automóvel.**

No futebol havia menino **que só não atingia o árbitro por não ter seguro contra terceiros... É pena que a iniciativa da A. F. L. tivesse tão curta duração. O problema vai ser revisto e se os clubes ajudarem a sua Associação, talvez venha a ser restabelecida aquela regalia, evitando que se diga que para os jogadores de futebol da A. F. L.** — o seguro morreu de... novo!

LUA NA AMÉRICA SEM FOGUETÃO

Encontra-se em Lisboa um treinador alemão que pretende contratar futebolistas para os Estados Unidos. Apesar da não-desvalorização do dó-

lar aquele técnico não se arriscou a ir ao Benfica ou Sporting procurar o «material» que precisa. O escudo, em Alvalade e na Luz também, está muito valorizado. Resolveu, então, tentar a sorte no Belenenses — e um dos «craques» que mais lhe interessa é o Lua. O técnico alemão vê nesta possível transferência um grande **furo**: leva o Lua á América sem utilizar foguetão!...

200 CONTOS PARA A REFORMA?

A direcção do Benfica chegou à conclusão que os seus serviços administrativos, por desactualizados, estão a pedir reforma. Para encurtar despesas, admitiu que essa remodelação poderia ser entregue a uma empresa inglesa especializada nos novos métodos de contabilidade. Feita a respectiva consulta veio o orçamento: 200 contos para a referida empresa actuar na reforma administrativa do Benfica.

Ainda não se sabe qual vai ser a decisão dos dirigentes «encarnados». Mas... 200 contos para a reforma? Com esse dinheiro compra-se um jogador reformado da quarta divisão!

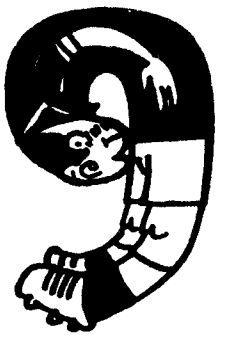
ENTRE DUAS PROFISSÕES

Costa Pereira acompanhou, ontem, como «mister» uma equipa do Benfica a Évora. Desde que deixou a bola, o antigo internacional vem, assim, alternando a sua actividade entre duas profissões: ora locutor, ora mister. Qual será melhor?

Feitas as contas na de locutor tem de falar muito para ganhar pouco. Na de «mister», não precisa falar tanto para ganhar vários dobros... E, num período, em que o Mundo anda a braços com o problema da desvalorização das moedas é preciso ver que o **DOBRO** é a moeda dos treinadores de futebol...

SOB O SIGNO DO NOVE...

A selecção portuguesa de futebol jogou em Sófia sob o signo do **9**. Com a promessa do prémio de 9 contos pa-



ra cada jogador em caso de vitória o desafio começou por jogar «a nove», mas acabou pràticamente com **9** elementos, devido às lesões de Simões e Eusébio — e, no final, o resultado foi negativo para as suas aspirações pelo que aqueles $3 \times 9 = 27$ **noves fora**... zero.

Mau signo o do 9.

SÓ EM FITAS...

Muito pode a popularidade de Eusébio espalhada por esse Mundo fora... Calculem que num filme de polícias e ladrões — a estrear brevemente nos cinemas de Lisboa — Dudu (um «gangster») promete convencer Eusébio a trocar o Benfica pelo Nápoles Futebol Clube, na esperança de que os napolitanos possam ganhar para o ano o Campeonato do Mundo.

Muito pode também a imaginação do argumentista. É que esta do Dudu «convencer» o Eusébio a passar-se para o Nápoles e esta ganhar o Campeonato do Mundo — são coisas que só podem acontecer em fitas...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

PUGILISMO ESTA NOITE

O campeonato regional de pugilismo prossegue esta noite, com a disputa das meias-finais, de «leves» nas I e II séries, e de «meios-médios ligeiros», da II série, e as finais de «moscas» e «Galos», da II série.

São de particular interesse os combates Lacueva Carvalho (Benfica)-Vítor Marques (Rio de Janeiro), na categoria de «meios-médios ligeiros» e entre Joaquim Rodrigues (Sporting) - Viriato Valente (Benfica).

Os «leves» I série, Costa Rodrigues e José Maria Costa, são ambos do Benfica, mas irão decidir, entre si, a honra de serem finalistas perante Orlando Silva, do Sporting.